

Por terem recusado a "requisição"

66 processos contra maquinistas

As resoluções referentes a 66 processos a maquinistas da CP, considerados irreversíveis, por violação da requisição civil, serão divulgadas quarta-feira pelo Ministério dos Transportes — informou hoje uma fonte da CP.

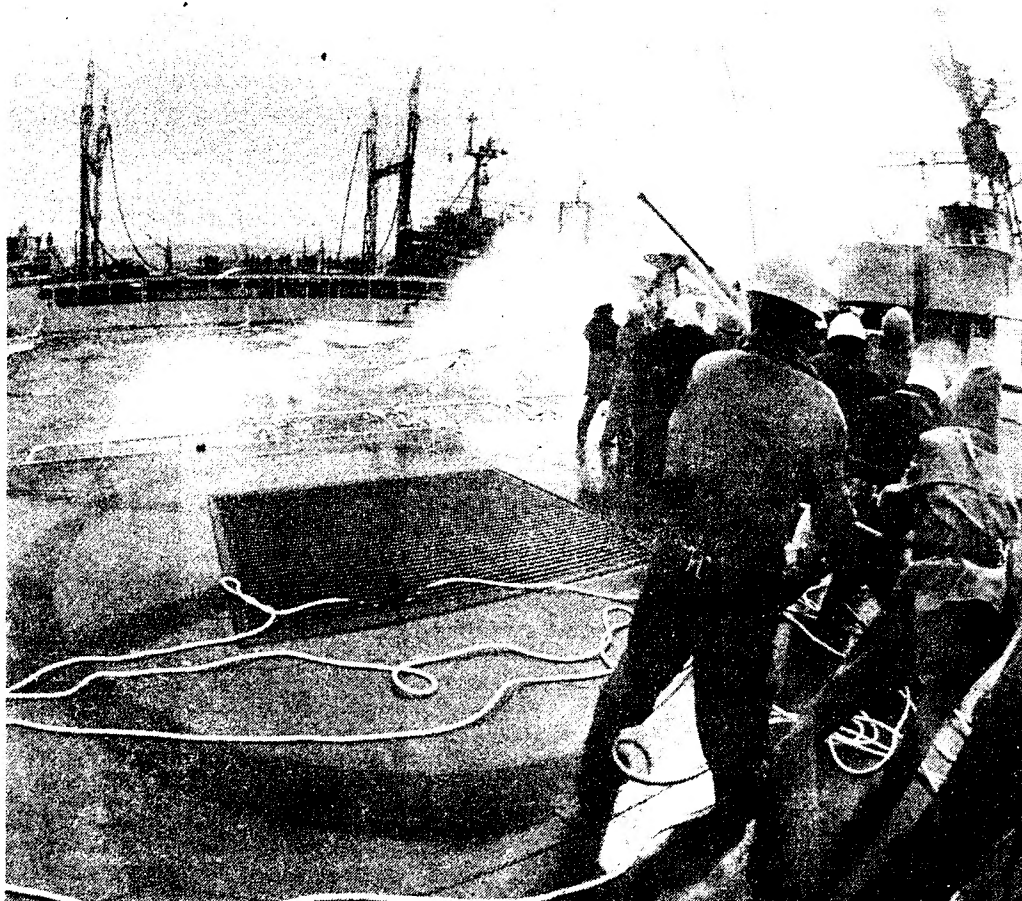
Os considerados «processos irreversíveis», levantados na sequência da não acatamento da requisição civil, decretada pelo Governo, que eram inicialmente 69, foram reduzidos para 66, porque três desses trabalhadores apresentaram atestados mé-

dicos comprovando que à data da requisição se encontravam doentes.

Fontes sindicais afirmaram à ANOP que os trabalhadores alvo de processos de despedimento vão contestar as resoluções do Ministério, recorrendo para o Supremo Tribunal Administrativo, visto que «a requisição civil fá-los-«ad-hoc» funcionários administrativos.»

Uma fonte governamental afirmou que o processo de acção civil foi já accionado.

Pág. 7

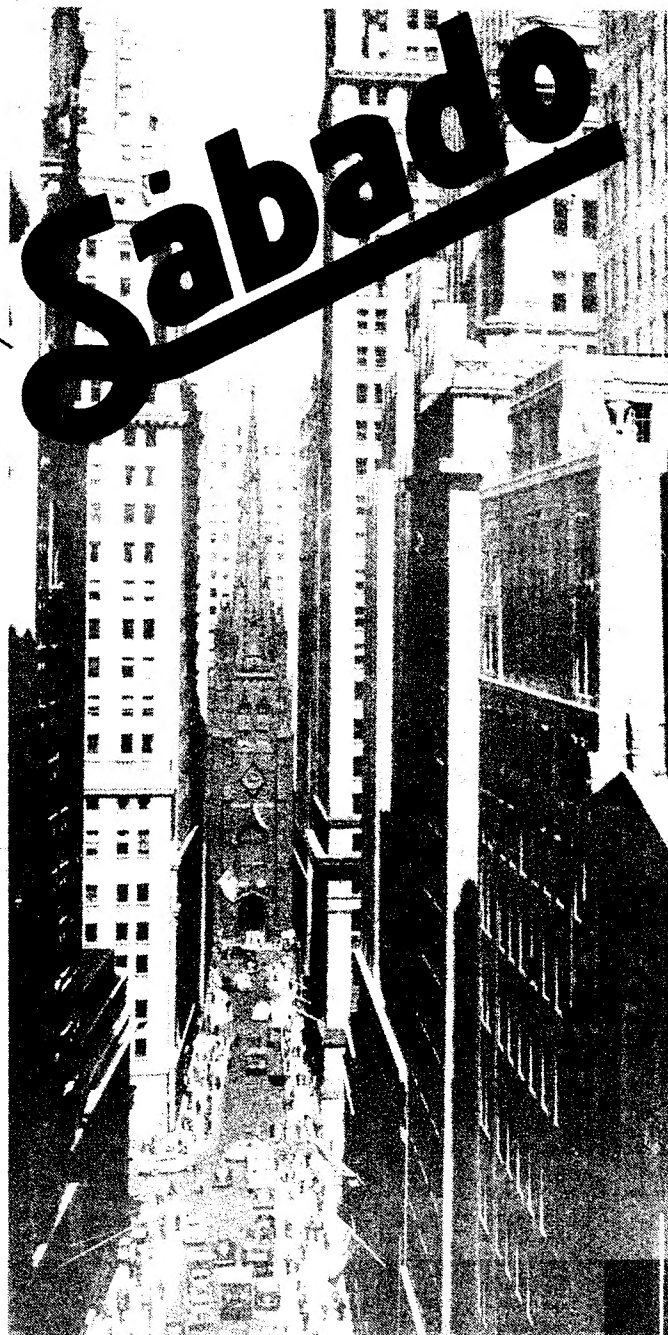


Grandes manobras na nossa costa Oeste

O anjo não cai do céu. Tinha nome de anjo, «S. Gabriel», mas era barco para reabastecer outros que operavam no âmbito de mais um «Contex», ao largo das nossas costas.

As velocidades tinham sido planeadas no conhecimento de que é preciso poupar combustível. Mas, exercícios são exercícios, e às tantas a fragata «Comandante Hermenegildo» foi mesmo reabastecida...

Pág. 20



O romance de Wall Street

Tudo começou quando os cerca de mil colonos holandeses que no Século XVII habitavam Manhattan, resolveram construir uma paliçada para se protegerem dos constantes ataques dos índios. O estreito caminho que ia dar à fortificação foi baptizado «Caminho do Muro». Tinha nascido Wall Street, como lhe chamariam, alguns anos mais tarde, os invasores ingleses comandados pelo Duque de York. Três séculos volvidos, Wall Street assume a função de coração e cérebro das finanças mundiais. Estes e outros temas são hoje tratados na segunda edição de «Sábado». Alguns exemplos: a entrega dos Oscars 83; a recuperação do velho pavilhão da I Exposição Agrícola Nacional, na Ajuda; «A epopeia dos bacalhaus», uma série rara na TV portuguesa; teatro, com um depoimento de Carlos Paulo; Alternativa, Passatempos, Ginástica, etc.

*Apoiando-se
no "caso"*

Montechoro

Balsemão sugere a Eanes Serviço de Informação

O Primeiro-Ministro demissionário foi ontem a Belém defender, a propósito do assassinio do representante da OLP Issam Sartawi em Montechoro, a necessidade de montar em Portugal um «Serviço de Informações do Estado» que, «ultrapassando o síndrome da PIDE», permita «defender melhor o Estado democrático».

Pág. 5

Uma delas acabou por morrer

Dezanove anos de prisão para a mulher que envenenou crianças com bolos

Dezanove anos de prisão foi a pena decidida pelo Tribunal de Aveiro contra Irene Lopes da Costa que, há cerca de um ano, no lugar de Carregal, em Mamo-eiro, deu a comer bolos envenenados a três crianças, uma das

quais veio a morrer.

No julgamento, presidido pelo juiz Matos Fernandes, não foi possível apurar com precisão o móbil do crime nem a origem dos bolos que Irene Lopes deu a comer às três crianças, uma das

quais, Carlos Alberto Jesus da Cruz, morreu envenenada. As duas outras vítimas, que sobreviveram, são Fernando Lopes da Silva, filho da envenenadora, e Davide Tomé Marques da Cruz. O tribunal deu como provada a

acusação de homicídio voluntário e de tentativa de homicídio contra os pequenos Marques da Cruz, mas acabou por julgar improcedente a de que houvera homicídio frustrado contra o filho da ré.

Irene Costa foi também condenada a pagar as custas do internamento das crianças nos hospitais de Coimbra, e uma indemnização à família da criança morta, a qual será ainda fixada pelo tribunal.

Oito por cento da população activa

Portugal: recorde do desemprego na EFTA

Pág. 6

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS

AVISO

JOSÉ ANTÓNIO CAROCHINHO GUERREIRO, Vereador do Pelouro da Habitação da Câmara Municipal de Beja, torna público que está aberto concurso público, pelo prazo de 30 dias (desde 20/4/83 a 20/5/83), para distribuição em regime de arrendamento do Agrupamento Habitacional Beja I, constituído por 95 Fogos, cujas rendas técnicas foram fixadas:

9T2 — 6.800\$00; 19 T2 — 7.000\$00; 5 T2 — 8.400\$00; 9 T2 — 8.500\$00; 5 T3 — 7.900\$00; 10 T3 — 8.100\$00; 4 T3 — 8.100\$00; 9 T3 — 8.600\$00; 3 T3 — 8.700\$00; 2 T3 — 9.000\$00; 7 T4 — 9.600\$00; 13 T4 — 9.700\$00 e nos 48 Fogos (João Barbeiro) cujas rendas técnicas foram fixadas em:

16 T1 — 5.230\$00; 4 T2 — 6.420\$00; 4 T2 — 6.680\$00; 2 T2 — 7.080\$00; 2 T2 — 7.450\$00; 2 T2 — 8.510\$00; 8 T3 — 8.540\$00; 4 T3 — 9.202\$00; 2 T3 — 9.890\$00; 4 T4 — 11.800\$00.

Das 143 Habitações serão retiradas do concurso 16 Habitações ao abrigo do Dec.-Lei 797/76 de 6 de Novembro Art.º 9 n.º 1 alíneas b) e c). — 4T1 — 8 T2 — 3 T3 — 1 T4.

São postas a concurso:

12 T1 — 48 T2 — 44 T3 — 23 T4.

A classificação dos concorrentes e distribuição das habitações será efectuada de harmonia com o regulamento e aprovado pelo Dec. Reg. 50/77 de 11 de Agosto. Nos termos da mesma legislação o concurso será válido por um ano, a partir da data em que forem fixadas as listas definitivas, podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais maiores e emancipados cujos agregados familiares não auferam rendimentos superiores a:

1 pessoa	32 500\$00
2 pessoas	39 000\$00
3 pessoas	48 750\$00
4 pessoas	52 000\$00
5 pessoas	58 500\$00
6 pessoas	62 400\$00
7 pessoas	68 250\$00
8 pessoas	72 800\$00

A área de influência abrange todos os cidadãos que residam ou trabalhem no concelho de Beja.

As rendas serão calculadas em conformidade com a legislação em vigor (Portaria 288/83 de 17 de Março).

Os questionários para habilitação ao concurso serão preenchidos nos Serviços Municipais de Habitação, na Rua da Moeda, n.º 2, BEJA e onde poderão ser prestados durante o período do referido concurso os necessários esclarecimentos, nas horas normais de expediente.

Serão também considerados neste concurso os fogos que eventualmente vaguem no período que decorrer o concurso, no Agrupamento Habitacional Beja II.

CONDIÇÕES DE EXCLUSÃO

Além das resultantes das condições de admissão serão excluídos do concurso, sem prejuízo do procedimento judicial que possa caber, os candidatos que dolosamente prestem no questionário declarações falsas ou inexatas, ou usem de qualquer meio fraudulento para obter casa.

A afixação da lista de classificação provisória e definitiva dos candidatos admitidos e excluídos será feita na C.M. de Beja e respectivos Serviços de Habitação, no prazo previsto pela Lei.

Beja, 13 de Abril de 1983.

O Vereador do Pelouro,

José António Carochinho Guerreiro

Expressamente confidencial

● **Consta** nos meios ligados à direcção do Partido Socialista, que, ao contrário de uma informação divulgada com evidente propósito desestabilizador, o ex-ministro Maldonado Gonelha não aceita ser o futuro ministro dos Assuntos Sociais.

● **Também** na Rua da Emenda não se considera viável a ressurreição ministerial do dr. Mário Sotto-Mayor Cardia. Na opinião de pessoas que acompanham as negociações para a constituição do futuro governo, estar-lhe-iam reservadas funções na direcção do Partido Socialista ou do Grupo Parlamentar do PS.

● **Não foi** confirmada a notícia da próxima substituição do director do «Diário de Notícias» por um jornalista, ou personalidade política, da área do PS.

● **Quanto** à RTP, consta que ainda não está definitivamente constituída a equipa de José Niza. É certo, porém, que João Soares Louro continuará na lista de espera e que D. Maria Elisa assegurará a direcção de programas.

● **O professor** Carlos Mota Pinto só aceitará o lugar de vice-primeiro-ministro se lhe for igualmente atribuída a pasta da Defesa Nacional.

● **Nas áreas** ligadas ao MAI não se considera provável que o engenheiro Eduardo Pereira seja o futuro ministro. No caso de um governo PS-PSD não se vê razão para substituir o engenheiro Ângelo Correia.

● **O dr. Francisco Lucas Pires** vai dedicar-se à advocacia. O conselho ter-lhe-ia sido dado pelo dr. Marcelo Rebelo de Sousa que, com os seus irmãos, abriu escritório e vai dedicar-se à consultadoria jurídica enquanto espera factos políticos novos.

● **Num gabinete** do Largo do Rato, aceitam-se apostas sobre a identidade do provável candidato às eleições presidenciais. Um técnico de marketing lançou já o slogan: «1985 é amanhã».

● **António Capucho** em plena campanha eleitoral, pensa no encontro dos sociais-democratas no Vimeiro, em Maio. Não dorme, não come, anda agitado, nervoso. O psiquiatra ter-lhe-á diagnosticado uma «depressão balsmónica».

● **Em Buenos Aires** diz-se que Francisco Balsemão, como condutor experiente, não se enganou nas motas. Antes Mota Amaral que Mota Pinto.

● **Para o dia 26 de Abril**, ao contrário do que foi propalado nos meios próximos do Largo do Caldas, não está previsto qualquer encontro entre Mário Soares, Mota Pinto e um homem de Belém. É falso que esse encontro tivesse sido planeado pelo dr. Joaquim Aguiar que estaria encarregado de explicar aos dois líderes que o poder é uma ilusão.



CAIXA ECONÓMICA POSTAL

É TER O SEU DINHEIRO ONDE QUER QUE ESTEJA

Agora, com as novas condições da conta de Caixa Económica Postal, V. pode levantar até 10.000\$00 por dia, em qualquer Estação dos Correios ou até 20.000\$00 nos balcões da Caixa Geral de Depósitos. E já pode depositar qualquer quantia, sem limite. Para ter o seu dinheiro mais seguro.

Abra uma conta de Caixa Económica Postal. O seu dinheiro cresce e está sempre à mão. Em qualquer ponto do País, numa delegação postal ou nas dependências da Caixa Geral de Depósitos.

Com uma conta de Caixa Económica Postal V. tem à disposição mais de 1.200 balcões em todo o País. Para movimentar facilmente o seu dinheiro, onde quer que esteja.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Algumas passagens no poder?

Maurice Duverger

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Até aqui o socialismo à francesa privilegiou a ideologia porque não podia fazer outra coisa. Ela é sempre menos necessária à direita: a manutenção da ordem estabelecida não necessita de imaginação, mas a perspectiva de uma ordem nova exige que os seus promotores lhe tracem os contornos. Assim, levada às construções do espírito, a esquerda viu esta tendência natural agravada entre nós pelo facto de a III.ª e a IV.ª República a manterem a maior parte do tempo na oposição, só lhe confiando o poder por breves períodos, bastante afastados um do outro. Quarenta e cinco anos separaram a vitória da Frente Popular e a de François Mitterrand, só ligeiramente interrompidos por um governo de libertação dominado pelo general De Gaulle e pelos sete meses e dezassete dias de um ministério Mendès-France que se mantinha ligado ao centro.

Os regimes políticos de anti-gamente impunham às reformas sociais a progressão por impulsos, que então fazia as delícias do manual de infantaria. Uma direita menos inteligente que outros países não se preocupava nada em melhorar regularmente a sorte dos trabalhadores, como os seus homólogos o faziam nos países vizinhos. Depois de algumas décadas de atraso, uma efémera irrupção da esquerda apanhava em bloco o tempo perdido e passava mesmo mais adiante. Tendo em breve regressado ao poder, os conservadores arranjavam-se para assegurar a digestão de uma refeição demasiado copiosa, através de uma fome prolongada. Num tal sistema, os socialistas não tinham que se preocupar com a gestão, visto que nunca tinham ocasião de gerir. O ritmo sincopado da mudança levava-os, pelo contrário, para a ideologia, a fim de conservar a sua clientela durante o longo exi-

lio que separava as duas passagens pelo governo.

Durante os vinte e seis anos que se seguiram à queda de Pierre Mendès-France, os socialistas não tiveram maneira de se comportar de outro modo. Chegados ao poder em 1981, depois de uma oposição ainda mais longa do que habitualmente, eles aplicaram a sua tática tradicional. O essencial das reformas enumeradas pelas cento e dez propostas de François Mitterrand foram realizadas nos primeiros meses da nova maioria, sem que esta se preocupasse grandemente com as suas consequências económicas. Mas o actual sistema político obriga-o a assumi-las, ao contrário das tradições dos que o tinham precedido. Se não se mostra capaz arrisca-se a ser afastada em 1986. O caminho em que dá entrada o novo gabinete Mauroy não se assemelha à «pausa» antes decretada por Léon Blum. Ela implica uma mutação decisiva, que consiste em passar de um socialismo ideológico a um socialismo de gestão.

Mesmo que o défice externo fosse reabsorvido, mesmo que a inflação francesa voltasse ao nível das grandes nações do Ocidente — o que constituiria inovações notáveis — a esquerda não podia retomar uma mudança acelerada. O exercício de um novo governo democrático exige reformas muito escalonadas, cada uma delas de dose homeopática, para que todas sejam convenientemente absorvidas pelo conjunto dos cidadãos. O congresso socialista de Outubro terá a coragem de abordar este problema crucial? Da solução que lhe for dada depende o futuro da maioria. A sua mutação necessária não implica a renúncia do debate ideológico. Ela só obriga a situá-la num novo contexto.

Os limites do voluntarismo

Um socialismo de gestão seria diferente de um «barrismo» pin-

tado de vermelho. A total submissão ao mercado mundial condenaria a França a perder toda e qualquer autonomia de decisão económica: prelúdio à dependência política e à desintegração cultural. A orientação dos investimentos segundo o interesse nacional e não segundo o lucro imediato de cada firma, a reconquista do mercado interno e o apoio público aos sectores de ponta para a exploração, a planificação incitativa e a ajuda às empresas privadas dinâmicas, seriam mais eficazes do que o liberalismo apregoado pela direita, e que ela própria tem tendência a temperar.

O voluntarismo tem, em todo o caso, limites na produção, no comércio, no consumo, na moeda e nos preços. As sujeições intransponíveis foram agravadas pela crise, mas a reactivação não os fará desaparecer. Falta ser feita a teoria de uma economia socialista democrática. Ela só pode ser edificada a partir das realidades do dia de hoje e não segundo ideologias construídas no século passado. E já não se pode ignorar que uma teoria exprime somente modelos hipotéticos, provisórios e passíveis de revisão. Já ninguém toma a sério a ideia de um «socialismo científico», tal como o compreendem aqueles que ainda usam um termo referente a um conceito de ciência agora rejeitado sem apelo nem agravo!

O debate nos partidos da maioria e entre eles, já só pode ter influência na eficácia dos meios utilizados pelo terceiro governo Mauroy. Dizer que a política Delors é contrária ao famoso «projecto socialista para a França dos anos 80», e desviar para os terrenos da utopia uma discussão que antes de tudo deve ser técnica, tendo em vista as responsabilidades da esquerda nos três próximos anos. A oposição entre os adversários e os partidários da permanência no sistema monetário europeu, alimenta-se de ar-

gumentos mais concretos. Os primeiros podem lembrar que os dois únicos anos desde 1974, em que as nossas exportações ultrapassaram as importações correspondem a períodos em que o nosso país libertou de qualquer sujeição a uma divisa internacional. Este resultado foi obtido ao fim de um ano, em 1975, e menos de dois anos depois, em 1978.

Os segundos não esquecem estes factos, nem que mais de metade do septenato de Giscard d'Estaing decorreu nesse regime de franco flutuante. Mas eles sabem que os governos de então beneficiavam do apoio dos homens de negócios que podiam acreditar no seu rigor. Quem acreditaria hoje no nosso, se ele tivesse liberdade de movimentos em vez de ser seguro pelo coleto de ferro do sistema monetário europeu? O laxismo de ontem, as pressões constantes dos sindicatos e das corporações tornam a actual fase da política Delors inevitável. Para escapar à tutela do **deutschmark**, a esquerda tem que provar que pode manter uma firmeza inflexível, e convencer os seus comitentes a aceitá-la.

A falta de confiança na capacidade de os socialistas dominarem a economia, não diz respeito à natureza das suas teses, mas à situação em que foram encerrados pelo antigo sistema político. Ele impediu-os de evoluir para um realismo que uma prática regular do poder ensinou à maioria dos seus colegas do Ocidente. Este acaba de aparecer entre nós, graças ao actual sistema político. Para se adaptar às longas alternâncias que reclama, os socialistas franceses devem passar bruscamente da ideologia à gestão. Se o conseguirem poderão renovar o seu mandato e talvez atingir uma posição dominante. Se fracassarem, cairão como dantes numa oposição de que sairão de longe em longe para algumas passagens no poder.

ponto a ponto



Yasser Arafat enviou, ontem, um telegrama a Mário Soares, agradecendo as condolências enviadas na sequência do «martírio de um dos líderes heróicos da OLP, Issam Sartau. No telegrama, Arafat, referindo-se ao assassinio de Sartau, afirma que «este crime abominável» não impedirá a luta dos palestinos pelo «estabelecimento da paz na terra da paz, e pela reconquista dos seus direitos, incluindo o direito ao regresso, à autodeterminação e ao estabelecimento do Estado palestino independente no território» da sua «pátria nacional», a Palestina. Falando sobre Sartau, Arafat diz, no telegrama, que «os princípios e valores pelos quais viveu e sacrificou a sua vida exprimem o seu total compromisso com a OLP e a luta justa do povo palestino, pelos seus direitos nacionais inalienáveis e legítimos».

O vice-almirante Joaquim Neves Cardoso Tavares e o major António Bernardo receberam, ontem, do núncio apostólico, Portaluppi, as condecorações com que o Papa os agraciou, na sequência da sua visita a Portugal. O vice-almirante Cardoso Tavares foi o oficial às ordens de João Paulo II, durante a visita oficial, a Portugal, em

Maio de 1982, tendo recebido a grã-cruz da Ordem de S. Silvestre. O major António Bernardo, da Presidência da República, está incluído no grupo de personalidades que, em acto anterior, tinha sido agraciado por «serviços prestados na preparação, ou durante a visita do Papa a Portugal» tendo, por sua vez, recebido a comenda da Ordem de S. Silvestre.

Jovens angolanos, moçambicanos, cabo-verdianos, guineenses e portugueses comemoraram, na passada quinta-feira, dia 14, em Lisboa, o dia da juventude angolana. Numa sessão solene realizada na cooperativa «A Sacavenense», o presidente da União dos Estudantes Angolanos, em Portugal, salientou o papel dos jovens na revolução e nas tarefas de reconstrução do país, enquanto o segundo secretário da Embaixada de Angola, em Lisboa, exortou os jovens angolanos a empenharem-se no estudo para, no futuro, poderem contribuir, plenamente, na reconstrução nacional.

O primeiro adido de Defesa de Portugal, em Maputo, coronel Eduardo Velasco, disse, ontem, que pensa ocupar o seu posto no princípio do segundo semestre deste ano. Eduardo Velasco chegou, ontem, a Maputo para uma missão de contactos desti-

nada a preparar a sua deslocação em definitivo. O «agrement» para a sua nomeação foi concedido em Novembro do ano passado, depois das autoridades moçambicanas terem sugerido, a Portugal, que acreditasse um adido militar no seu país.



O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, visitou, ontem de manhã, a exposição subordinada ao tema «Instrução no Grupo n.º 1 de Escolas da Armada», que está patente na Casa da Balança (edifício da Administração Central da Marinha) até ao próximo dia 24.

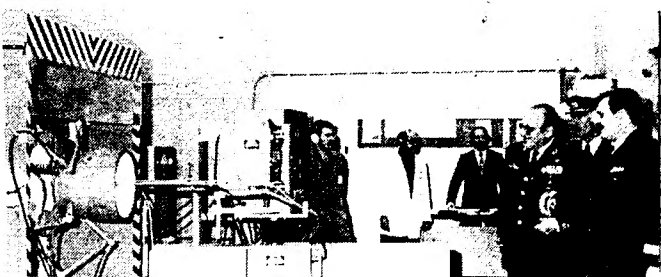
O núncio apostólico em Lisboa, Portaluppi, recebeu, ontem, por ocasião da passagem dos seus 50 anos de sacerdócio, uma mensagem de felicitações do Papa João Paulo II. Invocando a data, Portaluppi celebrou, na quinta-feira, missa, no

santuário de Fátima, com todos os bispos portugueses, aproveitando a assembleia geral dos bispos que aí ocorreu. Portaluppi foi ordenado, em Roma, no dia 15 de Abril de 1933 e, dois dias depois, celebrou a sua primeira missa em Montara, no Norte de Itália.

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas italianas, general Vittorio Santini, iniciou, ontem, em Braga, no Regimento de Cavalaria, uma visita de dois dias à Região Militar do Norte. A visita, segundo declarou Santini, à chegada, é a retribuição de uma outra, efectuada pelo general Melo Egídio, à Itália. No final da visita, Santini agradeceu a recepção que lhe foi prestada, sublinhando que conhecia a história do Exército português. «Como comandante da NATO — afirmou — tive oportunidade de comandar uma brigada mista independente, altura em que conheci o carácter, a disciplina e o valor do soldado português».

A peregrinação a Fátima, de 12 e 13 de Maio, será presidida pelo arcebispo da Fortaleza do Estado do Ceará, Brasil, cardeal Aloísio Lorscheider. A peregrina-

ção comemorará o 1.º aniversário da visita do Papa e, no dia 13, os bispos portugueses renovarão a consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria.



Regressa hoje a Espanha o tenente-coronel Garcia-Conde, chefe do Estado-Maior do Exército do Ar espanhol, que se encontra, em Portugal, desde o passado dia 13, a convite da Força Aérea Portuguesa. Durante o dia de ontem, o tenente-coronel Garcia-Conde visitou a Base Aérea n.º 6, no Montijo, e as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico e o Depósito Geral de Material da Força Aérea, em Alverca.

Os «envenenamentos» da Cisjordânia: a vertigem de um povo alérgico à ocupação

Francis Cornu

Estranha epidemia na Cisjordânia. Trata-se de uma alucinação colectiva ou de uma campanha sabiamente orquestrada para ressuscitar os fantasmas do israelita envenenador de poços? Estas explicações passam no entanto, ao lado do essencial. A vertigem de um povo ocupado há quinze anos e alérgico ao ocupante.

Em três tempos, dois movimentos... Não, o estranho caso do **envenenamento** que acaba de se apossar da Cisjordânia — e de Israel de um modo diferente — não pode ser tratado com desenvoltura tanta a agitação que provocou aqui e além, tão reveladora é do estado das relações entre habitantes dos territórios ocupados e israelitas. Mas essa história, à primeira vista incrível, decompõe-se em três fases que ritmam o desenvolvimento da «epidemia». Ela fez surgir dois movimentos de ira ou de desconfiança, pior ainda, duas espécies de reacções quase alérgicas contra as quais a medicina nada pode.

Primeiro tempo: sessenta e seis alunos das escolas de Har-rabé, uma aldeia perto de Jenine, no norte da Cisjordânia, começaram a ter, no dia 21 de Março, estranhos sintomas. Não são graves mas ainda hoje não têm explicação. E, neste primeiro caso, a maior parte dos médicos palestinos e dos médicos israelitas concordam em que eles não são fruto da imaginação de adolescentes perturbadas. Atribuem-nos primeiro a uma in-

toxicção alimentar, mas a hipótese depressa é posta de parte. Algumas das vítimas dizem que na escola havia um cheiro pestilento. Receia-se que haja emanções perigosas provenientes de um esgoto, mas o exame também se revela negativo. Então? As jovens são hospitalizadas, na sua maior parte em Jenine e a notícia espalha-se nessa localidade. Às perguntas sem resposta depressa se sucedem a inquietação e a desconfiança.

É o segundo tempo. Seis dias depois, e durante quarenta e oito horas, são hospitalizadas em Jenine perto de trezentas pessoas, na sua maioria adolescentes. Aparentemente têm os mesmos sintomas. Mas começa-se a ver que muitas vezes os pacientes só tiveram um dos sintomas: ou enxaqueca, ou vertigens, ou dores abdominais ou ainda dificuldades respiratórias. Conhecedoras do **mistério** de Har-rabé, muitas pessoas que noutras circunstâncias não se teriam assustado com uma pequena indisposição, ficaram preocupadas. Alguns incriminam a poluição, mas para os

outros, os mais numerosos, é um **golpe dos israelitas**, mais exactamente desses colonos activistas que já têm estado metidos em agressões contra a população cisjordana. Na altura, os próprios israelitas não estão longe de acreditar nessa eventualidade. Nas janelas das escolas **contaminadas** descobriu-se um horrível pó amarelo. Isto é certo, mas as análises vão permitir afirmar imediatamente e sem nenhuma dúvida possível que se trata do pólen dos pinheiros, que nessa estação estão floridos.

Uma onda de rumores

Depois disto a inquietação dos habitantes de Jenine e dos arredores devia normalmente serenar, mas era demasiado tarde. Já se chegara ao pânico. **Em todo o caso o bastante para tornar as pessoas realmente doentes ao mínimo sinal de indisposição**, diz o médico palestino Schehadeh, director dos hospitais da Cisjordânia. O director-geral do Ministério israelita da Saúde, professor Baruch Modan, que desde o início procurou minimizar o caso, acabou por reconhecer que as indisposições nem todas são **imaginárias**.

O rumor já fez o seu trabalho. Depressa se falou de um envenenamento criminoso: para tentar terminar a conquista dos territórios ocupados e limitar o crescimento demográfico da popula-

ção árabe, **os israelitas** teriam feito uma experiência que teria em vista assegurar a esterilidade das mulheres palestinas. Não é a primeira vez que há tais ondas de rumores. Não é raro, por exemplo, que em certas aldeias da Cisjordânia corra o falso boato de envenenamento de um poço. Na Europa foi esse um dos temas favoritos do anti-semitismo. No Próximo Oriente essa ocupação não é somente feita aos judeus. Nos confins do deserto, onde cada poço é vital, foi sempre essa uma das razões para ajustes de contas entre tribos rivais. **Sobretudo não faça comparações com o anti-semitismo constatado no Ocidente**, diz-nos um estudante palestino. **Se lá atacaram os judeus quando eles não podiam de modo algum ser uma ameaça, aqui, hoje, não são tanto os judeus como os israelitas que são erradamente considerados responsáveis desta ou daquela desgraça**. Para os palestinos, desde que o Estado de Israel existe e que tenta anexar a totalidade da Palestina, o sentimento de ameaça é muito menos irracional do que em qualquer outro lado.

Uma série de tranquilizantes

Na opinião de muitos médicos da Cisjordânia, o fenómeno que se manifestou na região de Je-

Continua na pág. 4



Continuação da pág. 3

Os «envenenamentos» da Cisjordânia

nine tomou proporções extraordinárias porque o terreno era propício. Se psicólogos do mundo inteiro fossem estudar o stress dos israelitas, podiam muito bem fazer as suas investigações junto dos habitantes dos territórios ocupados, e alguns fazem-no acabando por constatar que os palestinos e os israelitas se parecem cada vez mais porque vivem permanentemente numa mentalidade de cercados. Ouvimos frequentemente farmacêuticos e médicos da Cisjordânia preocuparem-se com o consumo excessivo e crescente de tranquilizantes entre a sua clientela, nos últimos anos. Se-

gundo vários médicos árabes, a angústia que se desenvolveu em Jenine é uma consequência da ocupação e dos seus efeitos... A doença de Jenine dever-se-ia ao clima em que os palestinos da Cisjordânia são obrigados a viver?

Claro que os israelitas evitaram, até agora as exigências mais graves, censuradas a outros ocupantes. Mas os palestinos não se preocupam com comparações deste género: não é verdade que toda a ocupação é insuportável? O regime policial da administração israelita é bem feito. A eficácia do Exército de Jerusalém nos campos de bata-

lha e nos territórios ocupados é tão grande que fez nascer o mito de grande poder, o que implica muitos complexos. Toda a população da Cisjordânia do território de Gaza está sob estreita vigilância. Controlos incessantes. Mesmo uma pessoa não tem nada a censurar-se, não pode escapar um ou outro dia a uma

dessas prisões em massa que são feitas ao menor incidente, aos interrogatórios sistemáticos, às convocações sem motivo preciso. Os militares querem saber tudo e tarde ou cedo conseguem-no. Quando, para tudo ou quase tudo, é preciso

pedir uma autorização, dada ou recusada segundo critérios desconhecidos, como não estar numa situação de constrangimento?

O «punho de ferro»

Depressa se tem a impressão de ter uma boa ou má nota. Uma tal situação engendra inevitavelmente frustração e humilhação. E depois, a repressão endureceu depois da chegada ao poder de Begin e do Likoud. O novo governo, para tentar dominar a agitação provocada pela sua política de anexação progressiva, impôs novos métodos designados pelo nome de «punho de ferro» pelos próprios israelitas e traduzem-se principalmente por uma tática de castigos colectivos muito elaborada, como o mostraram as instruções dadas pelo Chefe do Estado-Maior e ultimamente reveladas quando de uma processo de soldados reconhecidos como culpados de sevícias. Os palestinos dos territórios ocupados não esqueceram os vinte homens caídos sob as balas dos serviços da ordem, por altura das manifestações que o ano passado, na Primavera, marcaram a destituição dos presidentes das Câmaras da maior parte dos seus aglomerados populacionais. Há enfim a constante movimentação das «manchas brancas» formadas pelas novas implantações na paisagem daquilo a que os partidários de Begin chamam «A Judeia e a Samaria», e o comportamento cada vez mais vingativo dos colonos, que, por vezes impunemente, fazem fogo contra os atiradores de pedras ou montam operações punitivas por vezes mortíferas. Os mais extremistas dentre eles não hesitam em confessar claramente a sua intenção: «Incitar os palestinos dos territórios ocupados a emigrar». Os receios destes últimos foram ainda aumentados pelas palavras chocantes (é o mínimo que se lhes pode chamar) de um vice-presidente da Knesset, Meir Cohen, membro do Likoud, que, no dia 16 de Março, lamentou que o Exército israelita não tivesse, durante a guerra dos seis dias, expul-

sado para além do Jordão, «duzentos mil a trezentos mil árabes da Cisjordânia» como o haviam sido em 1948 durante a guerra da independência de Israel, assim como os seus compatriotas da Galileia, de Lod e de Ramle (duas localidades próximas de Telavive).

Quando se sabe que o massacre dos duzentos e cinquenta habitantes árabes de Deir-Yassin cometido por um grupo de israelitas, a 9 de Abril de 1948, só tem trinta e cinco anos, e contribui grandemente para acelerar o êxodo em massa dos palestinos provocando um verdadeiro pânico, quando se sabe que essa data continua a ser, tantos anos depois, um símbolo para todos os palestinos e que eles se lembraram decerto dela na altura do massacre de Sabra e Chatila, não pode causar-nos espanto a existência de certos fantasmas e das manifestações de «histeria colectiva» denunciadas pelas investigadoras israelitas enviadas a Jenine. Tal como já ninguém se espanta ao ouvir os habitantes de Jenine e de outras localidades da Cisjordânia repetir: «sim, as pessoas assustaram-se um pouco, mas, sabe, os israelitas são capazes de tudo.»

Nestas condições compreende-se melhor a razão por que os jovens palestinos puderam aproveitar-se da confusão e incitar os camaradas a dizerem-se doentes com o único objectivo de aumentar um acontecimento prejudicial a Israel. É o terceiro tempo. Quando a «epidemia» parece terminada e quase todas as pessoas afectadas regressaram a casa, o mal volta a aparecer, não só no sector de Tulkarem, uma cidade situada já perto de Jenine mas na outra ponta de Cisjordânia, nas regiões de Hébron e Bethlem. Umhas quatrocentas pessoas são hospitalizadas nos dias 3 e 4 de Abril. É verosímil que em meios que incessantemente glorificam os «mártires» da causa palestina e denunciam as tentativas de «genocídio» por parte dos israelitas, algumas pessoas se tenham dedicado a amplificar o fenómeno com fins políticos. Mas o exagero não é somente apanágio dos palestinos. Os

preconceitos são gerais.

A tese israelita

As autoridades israelitas reagiram com desprezo, foi pelo menos assim que as suas tomadas de posição, precipitadas, foram encaradas na Cisjordânia, mas não só aí, visto que Washington não dissimulou um certo cepticismo. Após dois dias de investigações oficiais em Jenine, e sem esperar pelo fim dos trabalhos dos peritos que ele próprio enviara, o ministério da Saúde apressou-se a afirmar que não houvera «intoxicação» nem «envenenamento», criminoso ou acidental, quase se esquecendo de assinalar que na aldeia de Harrabéa haviam sido constatados sintomas bem reais e que a suas causas ainda não tinham sido descobertas. Pessoas ligadas ao governo deram mesmo a entender que, se a hipótese de envenenamento voluntário fosse verdadeira, esse acto só podia ser obra dos palestinos, desejosos de acusar Israel.

Com o decorrer dos dias, os responsáveis pela administração israelita na Cisjordânia foram falando cada vez mais no papel dos «agitadores» nessa hospitalização em série. Em certos casos este papel parece ser inegável, mas não basta para explicar a ambição da «epidemia», tanto mais que nenhum grupo político conhecido nem nenhuma personalidade notória parece estar, segundo os próprios israelitas, implicada no caso. Se essa versão tivesse que ser admitida, se é certo que na última fase centena de pessoas participaram de boa vontade ou à força numa «mise-en-scène», isto implica múltiplas cumplicidades e então tratar-se-ia de uma grande manifestação de rejeição por parte dos habitantes de Cisjordânia, como raramente se deu neste território. Esta explicação também não seria boa para os dirigentes israelitas. Agora que o caso parece prestes a terminar, parece confirmar-se que as relações entre israelitas e palestinos dos territórios ocupados foram e serão duravelmente «envenenadas».

(Le Monde)



MÚSICA

OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES E A EUROPA DO RENASCIMENTO

XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura

ACTIVIDADES PARALELAS

CALENDÁRIO DE CONCERTOS

1.ª Temporada

Abril — Junho

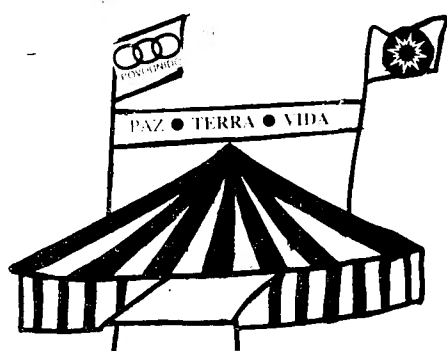
DATA	HORAS	LOCAL	ACTIVIDADE	GRUPO
26/4	21.30	Teatro S. Luís	Ópera de Ang. Poliziano «La Favola di Orfeo»	Huelgas Ensemble (Bélgica) Dir. de Paul Van Nevel
2/5	21.30	Igreja S. Roque	Música dos Cancioneiros ibéricos	Oteto de Madrigalistas Dir. de Artur Carneiro
9/5	21.30	Teatro S. Luís	Música espanhola dos séc. XV a XVIII	Escolania de Montserrat (Espanha) Dir. de Josep M. Cardona
16/5	21.30	Igreja S. Roque	Música europeia do Renascimento	Música Antiqua (Áustria) Dir. de B. Klebel
30/5	21.30	Igreja S. Roque	Música europeia séc. XVI (Valente, Gervaise, Cabezon)	Cremilde Rosado Fernandes e Gerhard Doderer
6/6	18.30	Igreja S. Roque	Música ibérica do séc. XVI	Hesperion XX (Suíça) Dir. de Jordi Savall
13/6	21.30	Igreja S. Roque	Música italiana do Renascimento	Ricercare (Suíça) Dir. de Michel Piguet
20/6	21.30	Teatro S. Luís	Música cipriota do séc. XV	Kapronen (Países Baixos) Dir. de J. Goedhart
27/6	21.30	Igreja S. Roque	Música portuguesa renascentista (Machado, Morago, Filipe, Magalhães)	Cantus Firmus

Colaboração das Embaixadas de Espanha, Áustria e Países Baixos.

Bilhetes à venda no Teatro S. Luís e no Palácio Foz

Dia 19 e 20 — cadernetas ... (1.200\$00)

A partir de 22 — bilhetes avulso (150\$00)



VEM AO CIRCO «OS VERDES»

NA PRAÇA DE ESPANHA DAS 15H ÀS 24H

PROGRAMA

Dia 16

15.00H - Vídeos
18.30 - Cinema - «Veredas»
21.30H - Espectáculo e Fogo de Campo com Pedro Barroso

Dia 17

15.00H - Vídeos
17.30H - Documentários
18.30H - Debate sobre Jazz
21.00H - Teatro Independente Debate

Dia 18

15.00H - Vídeos
18.30H - «Urbanismo de Lisboa - Degradação da Qualidade de vida» Debate

Dia 19

15.00H - Vídeos
17.30H - Documentários
18.30H - Paz/Guerra Debate
21.00H - Encontro com António Vitorino de Almeida

Dia 20

15.00H - Vídeos
18.30H - «São Pedro da Cova»
21.00H - «Litoral Português - Ambiente e Urbanismo» Debate

Dia 21

15.00H - Vídeos
18.00H - Documentários
19.00H - Música Clássica Debate
21.00H - Debate sobre Energia

Dia 22

15.00H - Vídeos
18.30H - Cinema «Silvestre»
21.00H - «Os que nunca aprenderam a ler — Blues, Flamengo e fado» Debate

Dia 23

21.00H - Espectáculo e Fogo de Campo com «Cantaril» e «O que som tem»

Evite o encandeamento.

Vele pela sua segurança

e pela dos outros.

circular e viver.



A propósito do assassinio de Sartau Balsemão sugere a Eanes “Serviço de Informações”

A «necessidade de reforçar o sistema de informação em Portugal» foi ontem defendida por Pinto Balsemão junto do Presidente da República, a propósito do atentado de Montechoro. O primeiro ministro, que se encontrou com Eanes no âmbito das suas habituais reuniões de sexta-feira, apresentou ao PR um balanço pormenorizado sobre o estado das investigações relacionadas com o assassinio de Issam Sartau.

A saída de Belém Balsemão não comunicou aos jornalistas quaisquer informações sobre essas investigações, declarando que «o Governo não é a polícia» e que elas são da competência da Judiciária. O crime de Montechoro serviu porém para que o primeiro ministro demissionário, à semelhança daquilo que Ângelo Correia fez por mais de uma vez, considerasse indispensável «ultrapassar o síndrome da PIDE, surgindo com razão após o 25 de Abril». Segundo Balsemão, só assim será possível «encontrar maneiras que permitam defender melhor o Estado democrático contra acções terroristas deste tipo».

A questão dos serviços de informação do Estado não é toda-

via matéria da responsabilidade do Governo «pela simples razão de ser uma das atribuições da Assembleia da República», referiu ainda.

Kreisky advertiu a IS

O chanceler austríaco Bruno Kreisky alertou os responsáveis da Internacional Socialista para a necessidade de reforçar a segurança a Sartau, afirma o «Expresso» na sua edição de hoje. Citando o porta-voz da chancelaria de Viena, o jornal diz também que Kreisky «alertou previamente a IS para as reduzidas condições de segurança que, regra geral, um hotel oferece para reuniões deste tipo».

Aquele semanário acrescenta, esclarecendo não ter obtido confirmação do mesmo porta-voz sobre o assunto, que o chanceler austríaco não se deslocou a Montechoro por «falta de garantias de segurança». Outras fontes indicam porém que Kreisky não participou no Congresso do Algarve por, em tempos, ter publicamente afirmado que não voltaria a participar em reuniões em que estivesse o líder trabalhista israelita Shimon Perez.

25 de Abril no Clube Militar Naval

Iniciaram-se ontem com um colóquio sobre «Os Valores de Abril» as comemorações do nono aniversário da data da Revolução de 25 de Abril de 1974, no Clube Militar Naval. Presidido pelo almirante Vítor Crespo, no colóquio participaram o engenheiro Bruto da Costa e os drs. Beja Santos e Fernando Piteira Santos, os artistas Maria Dulce e Mário Viegas e José Fanha que recitou poemas e textos da sua autoria. Este ano, além da festa-convívio, na noite de 24 de Abril, o Clube Militar Naval promove torneios de xadrez e de bridge e editou uma serigrafia, alusiva ao 25 de Abril, de Armando Alves.

Sargentos de Coimbra

Os sargentos da Guarnição Militar de Coimbra vão celebrar, com um almoço, o nono aniversário da revolução do 25 de Abril.

O almoço ocorre no próximo dia 24, nas instalações do grupo recreativo Primeiro de Janeiro, em Patelas, Coimbra, e é promovido por uma comissão organizadora de sargentos.

Emigrantes em Paris

A associação cultural Portugal Novo, que congrega os emigran-



tes portugueses na região de Colômbes, a norte de Paris, comemorará o 25 de Abril com diversas manifestações.

No dia 21, a associação promoverá um programa especial de Rádio a ser transmitido, a partir das 21.00 h., pela emissora local Rádio G.

No dia 23, efectua-se um baile

comemorativo e, finalmente, no dia 24, na sala de patinagem de Colômbes, um espectáculo de teatro, ranchos folclóricos e variedades.

A associação Portugal Novo vem realizando regularmente, uma emissão em língua portuguesa, com duração de uma hora, às segundas-feiras, através da Rádio G.

Panorama da criminalidade nas áreas urbanas

Segundo a Polícia de Segurança Pública, que tem a seu cargo o policiamento das áreas urbanas do País, a criminalidade, durante o mês de Março último, caracterizou-se por uma diminuição dos casos de consumo e posse de droga, (49 em Março e 82 em Fevereiro) e de delinquência juvenil (152 para 209 no mês anterior).

Porém as acções armadas, utilização de engenhos explosivos e os casos de desrespeito à autoridade foram idênticos a Fevereiro, tendo aumentado em referência a este mês os casos de furtos e roubos: subtracções a pessoas registaram-se 435 casos para 339 em Fevereiro; em estabelecimentos, 367 para 418 (diminuição); em habitações, 344 para 307 e em viaturas 1533 para 1314.

Durante o mesmo período foi comunicado o desaparecimento de 607 viaturas e recuperadas 581; quanto ao trânsito seriam efectuadas 37 663 autuações, número que parece francamente exagerado, parecendo confirmar existência da alegada «caça à multa» a que se referem os condutores.

O serviço de assistência, mais conhecido por «115» teve 9180 pedidos,

Universidade Clássica de Lisboa

Cresce o apoio à candidatura do prof. Lindley Cintra

«A amplitude do movimento de apoio ao prof. Lindley Cintra permite-nos acreditar que ele será o primeiro reitor eleito da Universidade Clássica de Lisboa».

Desta maneira optimista se exprimem os estudantes das Faculdades de Letras, Direito, Medicina, Psicologia, Farmácia e Ciências eleitos para o colégio eleitoral e apoiantes do prof. Lindley Cintra, as associações de estudantes das Faculdades de Letras e Direito e os representantes dos estudantes no Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Lisboa.

Em nota enviada à Imprensa os alunos divulgam que a candidatura do prof. Lindley Cintra conta já com o apoio de cerca de 70 por cento dos estudantes membros do colégio eleitoral.

Os profs. Luís Lindley Cintra, da Faculdade de Letras de Lisboa e Toscano Rico, actual vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, são os dois candidatos com maiores possibilidades de vir a desempenhar as funções de reitor em consequência das eleições do próximo dia 18.

No texto, os alunos recordam que o prof. Cintra é reconhecido no plano científico, como linguísta eminente, contando com obras publicadas no país e no estrangeiro unanimemente consideradas de alto valor intelectual e científico possuindo «uma dignidade moral e uma personalidade humanista que nomeadamente na crise académica de 62 (já catedrático na altura) o obrigaram a tomar posição na defesa dos estudantes, tendo por isso sido vítima de espancamentos da Polícia de Choque dos quais resultou por uma das vezes a cabeça partida».

Os subscritores da nota salientam que a candidatura deste professor reflecte, para eles, os anseios da Universidade, nomeadamente quando professor candidato propõe (entre outras linhas de orientação) a consagração legal de uma verdadeira autonomia universitária; a formação de um conselho universitário a funcionar junto do reitor com representação de estudantes, as-

sistentes doutorados e funcionários; a efectiva participação das associações de estudantes na gestão dos sectores sociais da Universidade de Lisboa; o apoio em conjunto com as Associações de estudantes a uma política cultural universitária, promovendo a dinamização cultural dos espaços da Cidade Universitária e incentivando o trabalho dos coros, grupos de teatro e grupos de música universitários; reforço das verbas concedidas às bibliotecas para ampliação e renovação; permutas das Universidades nacionais entre si e desta com as estrangeiras a nível docente e discente; promoção com as associações de estudantes da comemoração do dia 24 de Março, dia nacional do estudante; continuação da construção da Cidade Universitária; desvio do tráfego que a atravessa para a descaracterização como centro de estudo e de convívio; calcetamento dos acessos às Faculdades; renovação dos serviços da reitoria; comemoração de abertura do ano lectivo e apoio às excursões e viagens de finalistas.

Os estudantes não deixam no entanto de criticar na Nota enviada à Imprensa «a forma apressada e confusa com que o processo de eleição do reitor foi conduzido». Os alunos denunciam a falta de consulta às associações de estudantes das faculdades mais populosas (Letras e Direito) e a ausência de informação adequada à Universidade num processo extremamente importante para a Universidade de Lisboa. «Imputamos desde já a responsabilidade desta situação e dos problemas havidos — afirmam — ao vice-reitor em exercício, prof. Toscano Rico».

O alargamento do apoio à candidatura do prof. Lindley Cintra foi igualmente constatado numa reunião de professores e alunos das Faculdades da UC de Lisboa, realizada na Faculdade de Letras. Além dos docentes e discentes desta Universidade, a candidatura do prof. Cintra conta ainda com o apoio declarado de personalidades de reconhecido prestígio na vida académica.

TLP informa

LOUSA

NOVA CENTRAL AUTOMÁTICA

A partir do dia 16 de Abril, entra em funcionamento a nova Central Automática de Lousa.

Os assinantes ligados à Central Manual de Lousa passam assim a ter acesso automático à rede telefónica nacional e internacional.

A nova Central Automática de Lousa representa maior facilidade e rapidez de comunicação para os assinantes daquela zona, não implicando alteração dos números de telefone existentes.

Este é mais um importante passo para a concretização do programa de melhoria da rede telefónica que serve a área de Lisboa e que os TLP têm vindo a implementar.

NOTA:

Para informação sobre a forma de obter ligações internacionais directas consulte as páginas 7 a 9 das Listas Telefónicas de Lisboa e do Porto.



Telefones de Lisboa e Porto

em duas palavrões

UM ACORDO DE COOPERAÇÃO AGRÍCOLA entre a Dinamarca e Portugal foi assinado em Copenhaga pelo ministro da Agricultura da Dinamarca, N.A. Kofoed, e pelo secretário de Estado da Produção Agrícola, de Portugal, eng. Carvalho Cardoso.

Este acordo contempla três áreas específicas, a saber: a produção agrícola (beterraba sacarina, produtos hortícolas e cereais), a pecuária (produção de leite e carne, suinicultura, gestão de empresas agrícolas, sanidade animal) e a silvicultura (gestão florestal, florestas de recreio, cinegética, mecanização florestal, fixação de dunas, cortinas de abrigo e formação e treino de técnicos e trabalhadores florestais).

A TERCON, empresa de transformação de pescado da ilha Terceira recebeu o aval de 30 mil contos do Governo Regional dos Açores como forma de garantir este ano a safra do atum.

A decisão do Executivo presidido por Mota Amaral foi tomada na reunião de anteontem, realizada em Angra do Heroísmo.

UMA NOVA FÁBRICA DE BALANÇAS vai ser inaugurada pela empresa Romão/Utilmóvel,

com a área coberta de 3600 metros quadrados. Esta unidade visa aumentar a capacidade produtiva da conhecida firma de balanças comerciais, industriais e básculas.

RUI CANAVEIRA é o novo secretário-geral da Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel, sucedendo no cargo ao dr. José Carlos de Melo Heitor.

O novo secretário-geral da Associação já desempenhava as funções de consultor jurídico.

A PRODUÇÃO DE ENERGIA HIDRÁULICA diminuiu drasticamente na semana de 2 a 8 do corrente mês de Abril, relativamente a idêntico período do ano passado, tendo como consequência directa o aumento em flecha da produção de electricidade de origem térmica.

Enquanto em 1982 a energia de produção hidráulica, na semana considerada, representou 54 por cento do total (ou seja: 138,3 milhões de KWH), este ano apenas atingiu os 29 por cento (86 milhões de KWH).

Independente do reforço da produção de origem térmica, foi também necessário recorrer à importação acusando a primeira semana de Abril um saldo de energia importada de 32 milhões de KWH.

Oito por cento da população activa está desempregada em Portugal

Portugal terá este ano a taxa de desemprego mais elevada dos países da EFTA, com 8 por cento da população activa — segundo previsões do Secretariado da organização ontem divulgadas no «Eftareporter».

A taxa de desemprego em Portugal é praticamente dupla na média da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), que é de 4,6 por cento, segundo as

previsões do Secretariado para este ano.

No entanto, a taxa de desemprego em Portugal é substancialmente inferior à verificada, em termos médios, na Comunidade Económica Europeia (10,3 por cento) ou na OCDE (9,5 por cento).

Entre os países da EFTA só a Finlândia, com 7,6 por cento da população activa desempregada,

se aproxima de Portugal neste indicador.

A mais baixa taxa de desemprego prevista para este ano na EFTA refere-se à Suíça e à Islândia, com 0,7 por cento, seguindo-se a Noruega com 3,2 por cento a Suécia com 3,6 e a Áustria com 4,6 por cento.

Já no início da década de setenta a taxa de desemprego em Portugal, apesar de ser baixa

(2,1 por cento), so era superada pela Suécia (2,5 por cento) e pela Finlândia (2,3 por cento).

A taxa de desemprego em Portugal evoluiu de 7,6 por cento em 1980 para 8,2 em 1981, descedo para 8 por cento em 1982 (estimativa), prevendo o Secretariado da EFTA que se mantenha neste nível durante este ano.

Nestes anos, Portugal tem sido o país com taxa de desemprego mais elevada da EFTA.

Soluções

O suicídio na Alemanha

Um cidadão alemão-federal desempregado, 36 anos, especialista em explosivos, suicidou-se com uma carga de três quilogramas de dinamite — informou uma fonte policial.

O suicida, cuja identidade a Polícia não divulgou, atou à

cintura 12 cartuchos de dinamite, accionou um detonador e projectou-se da janela da casa onde residia.

O indivíduo fora despedido na passada semana, devido a dificuldades económicas da empresa onde trabalhava.

A tropa, na Inglaterra

Treino militar e formação profissional, durante um ano, a 5200 jovens desempregados britânicos que se apresentem como voluntários, foram oferecidos em Londres pelo ministro da Defesa, Michael Heseltine.

Numa declaração proferida na Câmara dos Comuns, Heseltine precisou que o treino

será dado pelas Forças Armadas britânicas no âmbito do programa governamental de formação dos jovens. Estes receberão 25 libras por semana (3750 escudos), como os seus colegas em formação nas empresas civis.

A oposição trabalhista classificou este programa como «um insulto às Forças Armadas e à juventude».

VENDE-SE

Moradia c/ rés-do-chão e 1.º andar no Caminho de Alfornel, 35 — Colina do Sol.

Trata no local.

PEUGEOT VENDE-SE

504 Break, Diesel, em muito bom estado, ano 1979.

Telefone: 87 97 22

BANCO TOTTA & AÇORES INAUGURA NOVA FILIAL EM MACAU

● No dia 14 de Abril teve lugar em Macau, a inauguração oficial da nova Filial do Banco Totta & Açores naquela cidade.

● Com a abertura desta nova representação junto dos importantes e progressivos centros financeiros de Hong Kong, Singapura e Tóquio, o Banco Totta & Açores, que tem desde 1973 uma Filial em Londres e desde 1979 uma também em Nova Iorque, concretizará mais uma fase da sua política de internacionalização.

● Procura assim o B.T. & A. responder às crescentes e diversificadas solicitações da sua clientela e assegurar, agora também em Macau, uma variada gama de serviços bancários, que completam a actividade desenvolvida desde 1973 pelo seu associado Banco do Oriente em Macau que, nos últimos três anos de actividade e após o B.T. & A. ter adquirido posição maioritária no respectivo capital, tem registado uma evolução francamente positiva.

Assinala-se, a propósito, que já em 1983 foi decidido aumentar o capital social do Banco do Oriente para 30 milhões de patacas, tornando assim esta instituição financeiramente mais sólida e apta a servir os interesses da economia de Macau.

● A inauguração oficial, que teve lugar nas instalações do B.T. & A., sitas na Rua da Praia Grande n.º 57-21.º andar, contou com as presenças do Governador de Macau, Almirante Almeida e Costa, do Secretário Adjunto para a Coordenação Económica, dr. Costa Pinto e de outras autoridades locais, do Presidente do Instituto Emissor de Macau, dr. José Manuel Toscano, do Secretário de Estado do Tesouro, dr. Walter Marques e do Governador do Banco de Portugal, prof. Jacinto Nunes, para além do Presidente do Conselho de Gestão do B.T. & A., eng.º Álvaro Pinto Correia e dos membros do mesmo Conselho drs. Pereira Coutinho e Marques dos Santos. Usando da palavra, o eng.º Pinto Correia salientou

a evolução que têm sofrido nos últimos anos as economias dos países do Extremo Oriente e Sudoeste Asiático e, muito especialmente, o comportamento da economia de Macau.

● Ainda quanto a este aspecto, o Presidente do Conselho de Gestão do B.T. & A., destacou o facto de ser nos países dessas regiões que se têm verificado taxas de crescimento económico mais elevadas, sendo a sua importância ainda reforçada pela abertura da China ao Ocidente, o que tem levado a que a Administração Portuguesa tenha imprimido uma nova dinâmica ao processo de desenvolvimento de Macau, lançando assim as bases para a transformação do território num entreposto comercial com a China e num importante centro financeiro internacional.

● Foi ainda afirmado pelo Presidente do Conselho de Gestão do B.T. & A. que os objectivos que levaram este Banco a abrir a nova Filial de Macau foram, essencialmente o apoio ao desenvolvimento deste território, o envolvimento do Banco em operações do tipo das desenvolvidas no «Euromercado» e o incremento da participação no mercado de câmbios da área, complementando assim a acção que o Banco vem desenvolvendo em Londres e Nova Iorque e, proximamente, em S. Francisco da Califórnia, o que permitirá a esta Instituição de Crédito funcionar nos diferentes centros financeiros durante a quase totalidade do dia.

Finalmente, é de destacar o facto de a abertura desta nova Filial do Banco Totta & Açores vir permitir o financiamento de operações de comércio externo de Portugal, bem como de outros países, com preponderância do apoio aos fluxos comerciais envolvendo Hong Kong, China e costa ocidental dos E.U.A.

● Seguiu-se um almoço comemorativo no Restaurante Portas do Sol, para o qual foram convidadas diversas entidades oficiais, além de individualidades ligadas a instituições de crédito, nacionais e estrangeiras.

Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO ZONA COMERCIAL EM SETÚBAL

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

- Para os devidos efeitos torna-se público que se aceitam propostas para a **venda** de 9 lojas existentes nos Lotes n.ºs E-4 e E-2-b no Plano Integrado de Setúbal sitos na Rua do Antigo Olival e Rua da Bela Vista.
- As áreas variam entre 81,3 m² e 223 m².
- A base de licitação das lojas será de 20 000\$00/m² à excepção da loja 15 sita no Edifício E-2-b com 384,5 m² que será de 15 000\$00/m².
- Prevalecerá sobre as demais, a proposta de valor mais elevado, ou a que satisfizer as condições especiais de compra e venda.
- O prazo para recepção das propostas terminará às 17 horas do dia 29 de Abril de 1983.
- As lojas poderão ser visitadas de **11 a 29 de Abril**, no horário compreendido entre as 9.30 e as 12 horas e as 14.30 e as 17.30 horas.
- As condições especiais de compra e venda estarão afixadas neste Fundo — Departamento de Património — Av. 5 de Outubro, n.º 153-3.º — e poderão ser consultadas dentro do horário normal de funcionamento dos Serviços.
- As propostas recebidas poderão ser consideradas para consulta relativamente às Lojas em construção.

Lisboa, 29 de Março de 1983

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO
O DIRECTOR
António Augusto Serralha Ferreira

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONCHIQUE

MOÇÃO

SOBRE FINANÇAS LOCAIS

— Considerando que o Governo consagrou através da aprovação do Orçamento Geral do Estado, a não atribuição às autarquias de todo o País em 61 milhões de contos, insistindo mais uma vez no não cumprimento da Lei de Finanças Locais;

— Considerando que, devido a esse não cumprimento o concelho de Monchique será prejudicado em 138 329 000\$00 escudos, com graves prejuízos para a sua capacidade de realização e das respectivas freguesias, bem como dos interesses das populações;

— Considerando que tal medida agrava ainda mais a situação financeira dos municípios e freguesias para responder à concretização dos seus planos de actividades e impede a satisfação das necessidades populares;

A Assembleia Municipal de Monchique reunida em 15 de Março de 1983:

1.º Protesta veementemente contra a não aplicação integral pelo Governo, da Lei das Finanças Locais, aprovada por unanimidade pela Assembleia da República;

2.º Exige que o próximo governo, seja ele qual for, saído do acto eleitoral do 25 de Abril próximo, reponha a legalidade, estabelecendo o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais.

Esta Moção foi aprovada por maioria.

Monchique, 16 de Março de 1983

O Presidente da Assembleia Municipal
(Fernando Reis Luís)

*Vidreira da Fontela***MT concedeu subsídio para pagamento de parte dos salários em atraso**

O Ministério do Trabalho anunciou ter concedido um subsídio à Vidreira da Fontela para pagamento de três meses de salários em atraso aos seus 682 trabalhadores.

Um porta-voz revelou que o ministro assinou um despacho que concede à Vidreira da Fontela um subsídio reembolsável de 26 598 contos.

Nos termos do despacho, o apoio financeiro destina-se ao pagamento de salários enquanto não for encontrada a solução adequada para a empresa, o que se aguarda a breve prazo — acrescentou.

O porta-voz do Ministério do Trabalho afirmou que com o apoio financeiro, despachando na quinta-feira, elevam-se a

106 598 contos os subsídios reembolsáveis concedidos pela Secretaria de Estado do Emprego à Vidreira da Fontela.

Os trabalhadores da Fontela, que têm vindo há meses a desenvolver acções para chamar a atenção da opinião pública para a situação da empresa e a exigir a sua viabilização, ocuparam ontem, até cerca das 17 horas, a delegação na Figueira da Foz da Secretaria de Estado do Emprego, em luta pelo desbloqueamento do subsídio agora anunciado pelo Governo.

Segundo informações sindicais, a Vidreira da Fontela não labora desde 20 de Dezembro e os seus trabalhadores têm quase um ano de salários em atraso.

*CP***Ministro reafirma intenção de levar até ao fim os processos disciplinares**

O ministro da Habitação, Transportes e Obras Públicas afirmou no Funchal que existem «fortes suspeitas de irregularidades na apresentação das notas de defesa pelos trabalhadores da CP que não acataram a requisição civil».

Viana Baptista, fazendo o ponto da situação, acrescentou que foram instaurados 120 processos disciplinares a trabalhadores da empresa, que correspondiam a 69 trabalhadores suspensos, dos quais 61 maquinistas.

O titular da pasta da Habitação, Transportes e Obras Públicas referiu que manteve reu-

niões com estruturas sindicais, a pedido destas, tendo «a todos explicitado que os processos disciplinares prosseguirão até ao apuramento completo de responsabilidades».

«Tive oportunidade de anunciar que não seriam levantadas quaisquer suspensões aos trabalhadores que não se apresentaram em tempo oportuno. O serviço ferroviário está normalizado e uma vez que foi levantada a greve e estabelecidas as relações normais entre entidade patronal e sindicatos, vão prosseguir as negociações para o acordo da empresa no ponto em que estava previsto», disse.

Viana Baptista adiantou que a «capacidade económica da empresa foi fortemente afectada por esta greve, sendo agora menor do que era quando ela se iniciou».

Recordou que a CP «propôs um aumento da massa salarial compatível com a sua capacidade económica actual».

Aquele membro do Governo considerou que a grande vitória neste processo foi o facto de «se entender definitivamente neste País que terá de haver respeito pelas disposições legais vigentes, o que em nada tira o respeito pelo poder reivindicativo e pela liberdade sindical de que as estruturas sindicais desfrutam».

Demitiu-se a direcção do Sindicato do Comércio do Porto

A reprovação das contas e do plano de actividades e orçamento para o ano em curso, motivou o pedido de demissão da direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto, afecto à CGTP. Na origem deste problema, tratado em recente assembleia geral, está designadamente a questão da introdução de um sistema de informática e o quantitativo da verba a afectar à CGTP, cuja proposta da direcção (dois mil contos) foi recusada pela assembleia. Está prevista para o final deste mês uma assembleia geral que deverá eleger uma direcção provisória até novas eleições.

CG de Petroquímica marginaliza sindicatos na negociação do AE

— *acusam os representantes dos trabalhadores*

O conselho de gerência da Companhia Nacional de Petroquímica (CNP) manteve ontem a sua recusa em negociar um acordo de empresa — afirmou um dirigente da Federação dos Químicos.

A mesma fonte acrescentou que na primeira reunião de conciliação realizada ontem no Ministério do Trabalho subsequente a 89 reuniões de negociação, o conselho de gerência da empresa propôs apenas a discussão de um AE parcelar, contendo meia dúzia de cláusulas.

Manteve no entanto a sua intenção de impor por um «acto de gestão» uma tabela salarial para 1983, marginalizando as organizações sindicais da discussão da tabela, acrescentou.

Os representantes sindicais, que repudiam a posição do conselho de gerência, pretendem negociar primeiro a matéria salarial e de subsídios pecuniários e, posteriormente, todo o conteúdo do futuro acordo de empresa.

O mesmo dirigente sindical disse que a reunião de ontem serviu apenas para os delegados do Ministério do Trabalho se identificarem com o processo.

Uma nova reunião ficou marcada para o dia 21, também no Ministério do Trabalho.

Conflito na Lusoflex

Os trabalhadores da Lusoflex vão paralisar na próxima terça-feira, 19, por um período de 24 horas, a fim de obrigarem a administração da empresa a negociar o caderno reivindicativo entregue há mais de cinco meses.

Os trabalhadores reivindicam aumentos salariais que repõem o seu poder de compra, melhores regalias sociais, redução do horário de trabalho de 45 para 40 horas semanais, e a legalidade na empresa, relativamente aos seus colegas contratados a prazo.

Acordo na EDP

A revisão salarial do acordo de empresa da EDP, que acaba de ser acordada, consagra um aumento global próximo dos 21 por cento — anunciou a Federação dos Sindicatos das Indústrias Eléctricas.

A tabela salarial consagra aumentos de 19,99 por cento, a que se acrescenta a actualização dos valores máximos das remunerações por turnos e os valores dos prémios de assiduidade — afirma a Federação em comunicado.

Aquela organização sindical acusa o conselho de gerência da empresa de «faltar ao acordado com os sindicatos» no sentido da aplicação da nova tabela salarial já em Abril.

Levantado o bloqueio à Portucel

O bloqueio de madeireiros ao centro fabril da Portucel de Ródão foi ontem à tarde levantado após a satisfação da principal reivindicação dos seus autores.

A Portucel aceitou a madeira descarregada pelas centenas de camionetas que rodeavam as suas instalações de Vila Velha do Ródão, cedendo aparentemente à pressão dos autores do cerco.

Suspensa ao cair da noite, a descarga recomeçou esta manhã.

As negociações entre sitiantes e responsáveis do centro fabril conduziram à marcação de uma reunião no Instituto de Estudos

Florestais para o próximo dia 19.

Neste conflito entre madeireiros de Castelo Branco e a Portucel produziu-se uma clivagem entre os gestores da empresa e as autoridades autárquicas, merecendo as pretensões dos madeireiros o apoio de diversas câmaras do distrito e o conselho de gerência da Portucel a dos trabalhadores da unidade.

A APU emitiu ontem um comunicado acusando um responsável do Ministério da Administração Interna de «manipular os madeireiros», estimulando o conflito da Portucel do Ródão a fim de facilitar a sua entrega ao «capital privado».

Comprar Português é investir em Portugal

Neste momento português, boas razões para preferir produtos nacionais. De qualidade. Preços acessíveis. Cada produto que compramos são empregos que criamos e divisas que poupamos. Somos portugueses... investimos no nosso País. Por isso

Compre produtos Portugueses

MINISTERIO DA INDUSTRIA ENERGIA E EXPORTACAO

de ontem para hoje

Passou o mau tempo na costa algarvia

O pesqueiro português «Colmeal», que ontem esteve em dificuldades a 40 milhas de Portimão, devido ao mau tempo na zona, navega já em segurança, anunciaram as autoridades portuárias. O barco, com 20 tripulantes a bordo restabeleceu já as transmissões via rádio e informou que tudo se encontra bem. As condições meteorológicas melhoraram em toda a costa algarvia. A referida embarcação, registada no porto de Olhão, enfrentou ondas de 4 a 5 metros e ficou sem transmissões devido à forte trovoadas. Durante esse período nenhum barco pôde sair ou entrar a barra devido à maré estar na vazante e as rajadas de vento atingirem os 90 quilómetros/hora.

Banco assaltado em Turquel-Alcobaça

Às 11 horas e 40 minutos de ontem três homens armados e que se mascararam já dentro das instalações assaltaram a dependência em Turquel, nas proximidades de Alcobaça, do Banco Pinto & Sotto Mayor. Um dos assaltantes estava munido de pistola metralhadora e os restantes de revól-

veres. Obrigaram o gerente e o tesoureiro a abrir o cofre principal e levaram cerca de mil contos. Fugiram pela estrada nacional numero um e levaram o bilhete de identidade do gerente, a quem ameaçaram «que não se armasse em parvo».

Grande incêndio em Arganil

Um incêndio de grandes proporções deflagrou ontem de manhã numa zona florestal próxima de Coja, distrito de Coimbra. As chamas irromperam cerca das 10 horas e rapidamente alastraram pela floresta, devido ao forte vento que se fazia sentir, atingindo ao fim da tarde os arredores de Arganil. Um informador dos Bombeiros Voluntários de Arganil disse que o incêndio teve origem provável na queda de um poste de alta tensão, provocada pelo vento, seguida de curto circuito. Ao princípio da noite, nenhuma povoação se encontrava ameaçada, mas, a meio da tarde, a localidade de Meda chegou a estar em perigo. As chamas estão a ser combatidas por cerca de uma dezena de corporações de bombeiros da zona, bem como por elementos da população, num total de algumas centenas de pessoas.

Novas estações telefónicas nos Açores

A rede telefónica portuguesa contará, a partir de hoje, com três novas estações interurbanas nos Açores que representam um investimento da ordem dos 100 mil contos, anunciaram os CTT. As estações entram em funcionamento em Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada e «vêm contribuir decisivamente, acentuam os CTT em comunicado — para a melhoria da qualidade do serviço telefónico interurbano e internacio-

nal da região». Os indicativos interurbanos e internacionais de saída dos Açores passam agora a estar uniformizados com os do resto do País, facto de que os CTT já deram conhecimento aos cerca de 20 mil assinantes da Região Autónoma.

Igualmente a partir de hoje, a ligação telefónica automática da Madeira para os Açores passa a fazer-se com os indicativos normalizados de cada um dos grupos de redes do arquipélago.

Sob controlo o incêndio de Miranda do Corvo

O incêndio que há dois dias deflagrou em Miranda do Corvo, Coimbra, e que já consumiu mais de doze hectares de floresta, continuava por dominar ao fim da manhã de ontem e só hoje foi possível controlar. O sinistro, que atingiu as maiores proporções numa zona de serra entre as povoações de Fradeu e Fervenças, foi provocado por uma criança de 12 anos, ao acender uma fogueira. O forte vento sul que se faz sentir impediu que as corporações de Miranda do Corvo, Lousã, Penela e Condeixa pudessem actuar eficazmente. O incêndio é o primeiro que ocorre este ano no distrito de Coimbra.

Sangue na estrada

Nas vinte e quatro horas que antecederam o fim-de-semana já se registaram três mortos e quarenta e dois feridos nos 41 acidentes de viação anunciou a Brigada de

Trânsito da GNR, referindo-se ao período entre o meio-dia de quinta e a mesma hora de sexta-feira. Vinte e três dos feridos encontram-se em estado grave.

Carro suspeito junto de Embaixada

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP de Lisboa deslocaram-se à Avenida Frei Miguel Contreiras onde se situa a Embaixada da Argélia por nas proximidades se encontrar estacionado um automóvel suspeito. Porém nada de anormal foi encontrado no seu interior. Também uma informação telefónica anónima informou aquela corporação de haver sido colocado um engenho explosivo a bordo do navio «Funchal». A informação foi transmitida à Polícia Marítima, que verificaria a falta de fundamento da mensagem telefónica.

A burla com cheques em dólares

Sucedem-se as queixas na PJ contra psicólogo do Porto

Desde que foi noticiado, no princípio desta semana, a existência de um processo na Polícia Judiciária do Porto, contra um médico, também do Porto, acusado da prática de vários crimes de burla com cheques em dólares, já foram apresentadas novas queixas cujo montante deverá rondar agora os 20 mil contos».

Uma fonte próxima da PJ, com quem o «DL» contactou, informou que o processo em causa é susceptível de envolver conhecidas figuras nortenhas e nomeadamente alguns quadros superiores de instituições bancárias, sendo, por isso, de admitir que o montante do «negócio» venha a subir muito mais, caso os lesados se decidam por formalizar

as respectivas queixas na referida corporação policial.

«Negócio» que consistia em trocar milhões de escudos por cheques em dólares americanos, os quais, todavia, não tinham qualquer valor legal. O mentor de tal «negócio» era, como dissemos, um médico português ligado ao foro psiquiátrico e com consultório na Rua de Santa Catarina. Trata-se, mais exactamente, de um conhecido psicólogo, autor de várias publicações e com uma acção destacada no campo do planeamento familiar.

De referir, entretanto, que os lesados, ao queixarem-se na Polícia Judiciária, não disseram que se tratava de tráfica de divisas, o que, como se sabe, é expressa-

mente proibido por lei. Cada um procurou arranjar uma justificação para a burla, ora dizendo que se tratava da «venda de uns terrenos», ora de um «negócio com jóias».

A mesma fonte referiu, ainda, ao «DL» que o psicólogo procurou aguentar a situação o mais possível, mas quando viu que mais dia menos dia, seria preso, desapareceu do Porto, presumindo-se que tenha seguido para o Brasil.

O processo-crime vai seguir os seus trâmites, esperando-se a todo o momento que o gabinete de Imprensa da PJ diga algo mais sobre o assunto, uma vez que até agora o que se soube foi por «terceiros».

Em Famalicão

Absolvido soldado da GNR que matou o amante da mulher

Saiu absolvido do Tribunal de Famalicão o soldado da GNR, José Adolfo Rodrigues Machado, de 33 anos, que prestava serviço no Batalhão n.º 4, no Porto, acusado de ter morto a tiro o amante de sua mulher, o industrial de taxi Adelino da Silva Gomes, de 45 anos, que residia no lugar de Serzedelo, em Guimarães.

Os factos ocorreram no dia 2 de Outubro do ano passado, no lugar da Cerqueda, em Delães,

Famalicão, onde residia a mulher do soldado da GNR, a operária Maria Fernanda Azevedo, de 28 anos.

O Tribunal, presidido pelo juiz dr. Pedro Silvestre Soares, mas com jurados que foram requisitados pela defesa, deu como provado que o réu agiu debaixo de pressão, ditada pela constatação de um facto reprovável, bem assim como a legítima defesa.

Com efeito, o Tribunal chegou

à conclusão que o soldado da GNR — que se entregou de imediato no seu quartel — só disparou sobre o rival quando viu este a puxar da sua pistola.

Assim sendo e tendo em conta todo o circunstancialismo que rodeou o homicídio, o Tribunal

absolveu o José Adolfo Rodrigues Machado que assim ganhou a liberdade, depois de mais de meio ano de cadeia.

comunicação social

Morte de um jornalista

“Só o Mata” (dizia-se) — e o Mata deixou os jornais mais sós

Acaba de deixar as páginas dos jornais um nome de multifacetado talento: o de Francisco Mata, ontem falecido no Hospital do Desterro, na sequência de sucessivas manifestações cardíacas que o vinham acometendo nos últimos anos.

Pode dizer-se, na verdade, que Francisco Mata representou, ao longo dos últimos quarenta anos, alguns dos momentos mais altos da imprensa portuguesa. Hábil na crónica, pleno de imaginação e ironia em escritos de diversa índole comentando os mais diferentes acontecimentos, Mata criou uma maneira de expor que, pela desenvoltura do estilo e irreverência de posições, o impôs ao leitor como autor dos momentos mais ali-

cientes, embora, por vezes, discutíveis, das nossas publicações periódicas.

«Só o Mata» — dizia-se. E quando um jornalista merecia este «só» dispensa qualquer adjectivo ou qualquer forma discursiva de apresentação. Esse «só» passa a ser, verdadeiramente, o seu cartão de identidade.

Morreu ontem, pois — refira-se que, essencialmente um cronista, de linguagem volúvel e crítica, Mata foi também o jornalista de serviço a acontecimentos tão importantes como a Conferência de Paz de Paris (1946) e a constituição das Nações Unidas. Essas duas grandes reportagens foram feitas para o extinto jornal «O Século», onde ingres-

sara após concluir o curso de Histórico-Filosóficas da Faculdade de Letras de Lisboa.

Nascido em Abrantes, em 22 de Agosto de 1915, Francisco Mata ia completar 68 anos, amplamente vividos ao serviço da Informação, mas, também, pelo simples prazer de viver intensamente, até ao excesso.

Além do seu longo trabalho em «O Século», em «O Século Ilustrado» (de que foi director) e de outras publicações, Francisco Mata foi locutor e produtor da então Emissora Nacional, onde manteve, durante anos, um dos programas de maior êxito de sempre — o «Domingo Sonoro». De qualidade, também, e de grande audiência, igualmente, um outro programa radiofónico — «Vozes do Mundo».

Durante a guerra trabalhou na BBC, aí produzindo um pro-

grama largamente aplaudido, «A Loja da Esquina». Traduziu para português numerosos autores ingleses e norte-americanos, e foi o autor dos textos de um programa famoso da Televisão, interpretado por João Villaret.

«Albufeira está parada há dez meses»

A propósito de uma local publicada na nossa edição do dia 12/4, enviou-nos o actual presidente da Câmara de Albufeira, Xavier Vieira Xufre, o esclarecimento que transcrevemos:

«Temos que a actual Câmara, por mim presidida, é apenas responsável pelas actividades do concelho a partir de 4/1/83. Todas as obras anteriormente iniciadas estão em curso com nova dinâmica e algumas outras já foram iniciadas, não obstante a Câmara anterior ter deixado mais de sessenta mil contos de dívida sem cobertura referentes ao orçamento de 1982.

«Quanto à reunião referida, posso afirmar que nem eu nem o meu partido (PS), de cujo secretariado local faço parte, dela tivemos conhecimento.

«Aproveite a oportunidade para afirmar que não considero as afirmações do senhor vereador Joaquim Neto mal intencionadas, imputo-as talvez mais por ignorância, pois poucas vezes aparece nas reuniões da Câmara e quase sempre chega atrasado ou sai pouco tempo depois de ter entrado.

«Agradeço a publicação do que afirmou e informo V. Ex.ª que poderá verificar «in loco» que a Câmara Municipal de Albufeira está bem activa.»



gramma largamente aplaudido, «A Loja da Esquina». Traduziu para português numerosos autores ingleses e norte-americanos, e foi o autor dos textos de um programa famoso da Televisão, interpretado por João Villaret.

Nos últimos anos, transferiu, por força das circunstâncias, a crónica semanal «Roda Livre», tantos anos publicada no «Século», para «A Bola», crónica essa personalizada por um irreverente, poético e intempestivo pardal parisiense que dava pelo nome de «Philibert» e que o próprio Mata não desgostaria de considerar o seu «alter ego». Ficam, enfim, os seus textos — e a memória, também, de um conversador brilhante. «Só o Mata» — eis tudo.

Em princípio o seu funeral será realizar-se amanhã.

RTP: jornalistas acusados de ofensas à Magistratura

A direcção do Sindicato dos Jornalistas vai ser testemunha de dois profissionais da Televisão que no dia 2 de Maio vão a julgamento acusados de ofensas à Magistratura.

O processo resulta (segundo o SJ) da reportagem do programa «A Par e Passo» sobre os presos do PRP, que esteve na origem da suspensão daquele programa e instauração de processos disciplinares a jornalistas.

«Agora os jornalistas Carlos Pinto Coelho e Avelino Rodrigues são chamados a tribunal acusados de terem deformado as notícias sobre o julgamento de Isabel do Carmo e Carlos An-

tunes» — especifica a direcção do SJ em comunicado.

A direcção do sindicato «não tem dúvidas de que se trata de um caso que tem a ver com a liberdade de expressão dos jornalistas e o direito dos cidadãos a serem informados» — e sublinha que «as decisões dos tribunais não só devem ser noticiadas como nada obsta a que sejam analisadas ou criticadas».

Por conseguinte, a direcção do SJ manifestou solidariedade aos jornalistas que irão ser julgados e mandou já o seu presidente para depor no julgamento.

Sindicatos acusam Governo de «rotura financeira» da ANOP

Sindicatos ligados à Comunicação Social acusaram o Governo de colocar a Anop «em situação de ruptura financeira» ao proporcionar-lhe apenas um terço da verba solicitada pelo conselho de gerência daquela empresa pública.

Dos 16 200 contos pretendidos pelo conselho de gerência para cobertura das despesas mínimas indispensáveis ao funcionamento da agência, o executivo despendeu apenas 5250 contos, afirmaram os sindicatos dos jornalistas, gráficos e Imprensa, escritórios e serviços e telecomunicações.

Estes organismos, lembrando que a concessão dos 16 200 contos fora aprovada pelo secretário de Estado adjunto para a Comunicação Social e das Finanças, afirmam que a redução da dotação representa da parte do Governo uma grave quebra de compromissos.

O comportamento do Executivo «coloca a agência em situação de ruptura financeira e obriga-a a quase completa paralisação, o que só não se verificou ainda devido ao esforço e sacrifício dos seus trabalhadores», refere o comunicado sindical.

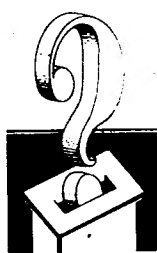
legislativas 83

PSD

Ninguém parou a festa

Mota Pinto foi, ontem, recebido em clima de festa ao longo dos quase 400 quilómetros no distrito de Vila Real. Ninguém parou a festa. Convidados, foram aos milhares ao longo das estradas e das localidades por onde passou. Faltou um, o director nacional da campanha, dr. Mário David. Em telegrama enviado para o PSD informava que uma súbita doença na vista o obrigava a deslocar-se a Londres, mas que, no dia 25 de Abril, cá estaria para votar.

A campanha ganhou, desde ontem, uma nova dinâmica. Mota Pinto, «no meio da sua gente», passeia pelas ruas, bebe café. Promessas, o popular democrático continua em grande estilo. Cada vez mais, é visível a ausência de um discurso programático, ficando-se por algumas ideias de alterações dos sectores público/privado... uma promessa que já vem do tempo de Sá Carneiro, uma exigência para participar num Governo com o PS?



A professora alinhavou os alunos junto à estrada. Todos com bata branca e o ramo de flores. Hábitos antigos que Vinhais não esqueceu e assim recebeu o «candidato a Primeiro-Ministro». A partir daqui, começou o «banho de multidão». Se Murça recebe muito bem Mota Pinto, em Valpaços, com menos gente, Mota Pinto promete tudo e, inclusive, o Palácio da Justiça. Dizia-nos um colega com sentido de humor: «Nem o orçamento dos Estados Unidos chegava para pagar todas as promessas que Mota Pinto já fez...». Mas, seria em Alijó, Boticas e, finalmente, em Vila Real que o prof. Mota Pinto teria a grande recepção. Em Boticas, Mota Pinto tem rencho folclórico e em Alijó, a banda filarmónica aguarda-o à entrada da vila. Quando chega a Vila Real e, para quem, como nós, acompanhou as duas campanhas eleitorais da AD, Mota Pinto tinha tanta gente como nessa altura.

O Alentejo do PSD

Aguardamos a passagem de uma locomotiva que obriga a parar uma outra, a de Mota Pinto. A mulher acompanha-o pela primeira vez ao longo da cam-

panha. «Então que lhe parece?» — pergunta-me. «Isto aqui é um pouco o Alentejo do PSD...». Respondo. Nos comícios seguintes, o prof. Mota Pinto utilizaria essa mesma expressão. «Não concordo — diria em Vila Real — porque nós temos aqui mais implantação que o PCP no Alentejo e nós também temos força no Alentejo e o PCP não tem força em Trás-os-Montes».

Os ataques ao CDS e ao PS quase pararam ao longo do dia de ontem de campanha, assim, como a tónica das alianças. Perante o clima de festa, Mota Pinto optou por um discreto silêncio. Só nas inúmeras conversas de «boca a boca» Mota Pinto era bem explícito na necessidade do voto útil. Mais que tudo, preocupação a abstenção no dia 25 de Abril. Mas, como dizia o mesmo colega, no dia 24 — dia de reflexão — é domingo e, nas igrejas, a campanha eleitoral vai ser decisiva. «A abstenção favorece o Partido Comunista» — repete, sempre, o prof. Mota Pinto.

«Tem mais segurança aqui do que na Televisão» comentava uma senhora em Alijó. Mota Pinto tem uma presença e um discurso adequado a estas zonas, mas que «passa» bem nas cidades. «Firmeza» e «autoridade» são as duas tónicas de apresentação do «candidato a Primeiro-Ministro» para, de imediato, colocar a alternativa: ou Mota Pinto ou Mário Soares.

«Quando o PSD for Governo...» diz, repetidamente, Mota Pinto, como se o não fosse há

quase três anos. Mas as populações destas regiões também não o parecem lembrar e ouvem, com a mesma esperança, as promessas que voltarão a não ser cumpridas.

O discurso para a cidade?

Mota Pinto toma um café no Vidago, passeia-se com o cabeça de lista por Vila Real, Amândio de Azevedo, em Chaves. A seu lado, estava o presidente da Câmara, Branco Teixeira, o autarca que na visita do Primeiro-Ministro Balsemão a Chaves lhe fez um discurso de «verdadeiro libelo acusatório». Este autarca de Chaves classificaria esta região como social-democrata «desde os tempos imemoriais. Desde o princípio do mundo...». As vias rápidas, os subsídios que cobrem os «custos da interioridade» são aqui sempre apontados pelo popular-democrático. Mota Pinto defende ainda a participação dos agricultores no controlo dos boletins de importação e nas juntas nacionais para que o escoamento e o preço dos produtos se faça e se evite as importações.

Perante a cidade, Mota Pinto assume uma intervenção mais elaborada. «Os grandes problemas nacionais são a construção de um Estado democrático firme e forte, pois só assim se poderá resolver a crise económica» — diz Mota Pinto. Confiança e apoio à iniciativa privada são algumas

das principais «receitas» prescritas pelo dirigente do PSD.

Mas se Vila Real e as outras terras o receberiam muito bem, como Santa Martya, já na Régua (e não serve a desculpa do atraso de quase duas horas) Mota Pinto tinha algumas dezenas de pessoas à espera e uma enorme vaia de assobios à saída. Régua é um «feudo» de uma autarca socialista.

Mota Pinto teve, nestes dois dias, uma confraternização com o seu eleitorado. O nome de Francisco Sá Carneiro continua a ser invocado nos comícios do PSD, insurgindo-se sempre contra a utilização abusiva por parte do CDS.

Mota Pinto segue, agora, para zonas de Viseu, Castelo Branco e Portalegre onde, para além de manter os votos terá de tentar seduzir os «tais socialistas moderados». A campanha eleitoral aproxima-se do fim. Em conversa com membros da comitiva falámos do em Governo, dizem-nos que estão aptos a apresentar uma equipa ao País. No dia 25 de Abril, o País dirá se quer a equipa... ou será uma «selecção» PS/PSD. Resta saber quem será o seleccionador.



Fernanda Mestrinho

em duas palavras

● UDP requereu intervenção da CNE

A UDP da Madeira solicitou a intervenção da Comissão Nacional de Eleições face à recusa da Câmara Municipal do Machico em autorizar a realização de um comício daquele partido em determinado local. A Câmara alegou que o local pretendido estaria ocupado, à mesma hora, pelo Rali do Machico. A UDP contrapõe que a partida do rali estava prevista, e se verificou, 500 metros adiante do local em litígio e com dois quarteirões pelo meio.

● PS acusa APU de destruir propaganda

Segundo um comunicado do PS, apoiantes da APU destruíram propaganda socialista na quinta-feira à noite na estrada de Braga a Vila Verde. Os autores dos estragos foram identificados pela PSP. O comunicado do PS afirma estar apenas interessado em «assinalar os processos democráticos utilizados pela APU».

● PSR quer referendo sobre a CEE

O PSR que discorda «totalmente» da adesão de Portugal à CEE, propôs ontem, independentemente da sua posição, «um referendo nacional sobre esta questão».

Em nota distribuída à Imprensa, o PSR afirma que «a adesão só traria o desemprego, o fecho de algumas empresas menos concorrenciais e o aumento generalizado dos preços».

Esta organização trotskista afirma que «se está a criar propositadamente um clima de facto inevitável, que tenta, na omissão de informações e na não abertura e transparência dos «dossiers», criar uma adesão sem discussão».

● Suspensões na RTP devem ser levantadas

A Comissão Nacional de Eleições manteve hoje a recomendação no sentido de que a Televisão Portuguesa levante as suspensões de profissionais como Júlio Isidro que participam na campanha eleitoral.

A CNE, num comunicado, considera não haver contradição entre esta decisão e outras anteriores.

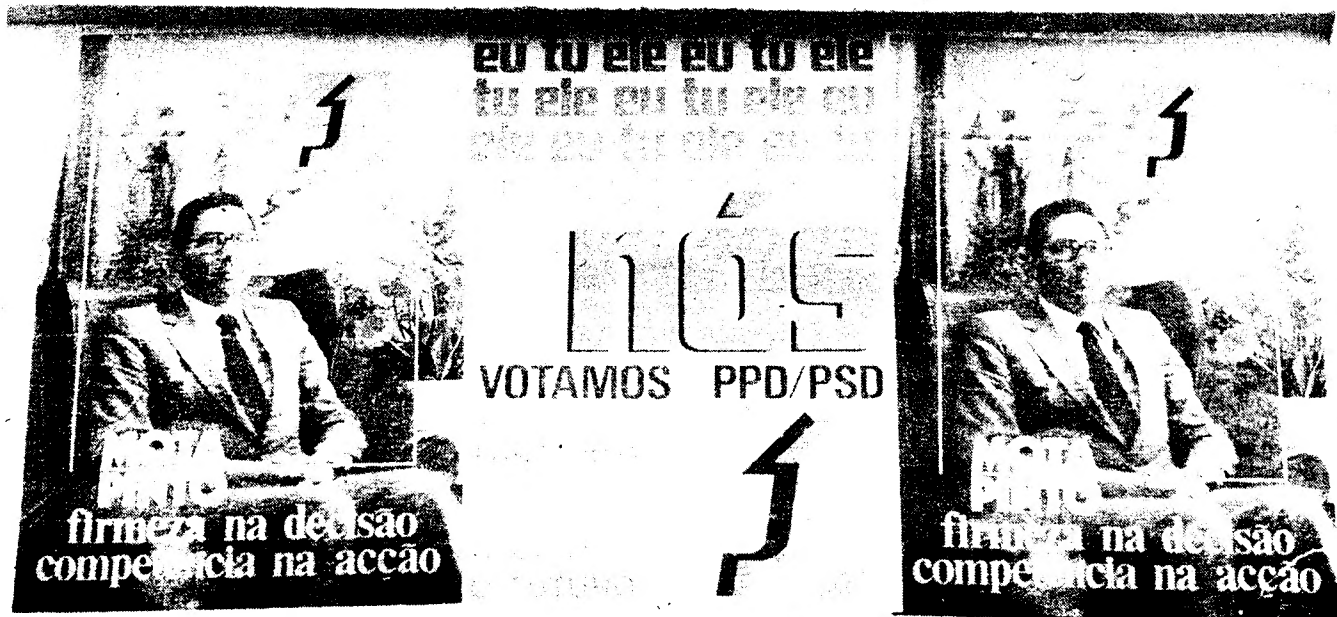
«A Comissão Nacional de Eleições pauta-se exclusivamente por critérios jurídicos, tendo considerado relevantes para as suas deliberações os princípios legais de garantia da igualdade de oportunidade de acção e propaganda das diferentes candidaturas, o dever de neutralidade e imparcialidade das entidades públicas e a liberdade dos profissionais e colaboradores da RTP» — refere a nota.

● Queda de um dente interrompe Candal

«O povo que foi à Índia e colonizou África não pode ser vencido pela crise...», dizia Carlos Candal a cerca de 1500 pessoas num comício do PS em Aveiro... eis senão quando o ex-deputado se vê vencido por... um dente postíço. Tão simples como isso, e perante o riso incontrolado de muitos presentes, lá se foi um «postíço» que interrompeu o discurso. «Estou a perder qualidades. Estou a precisar de férias políticas», comentou o orador que negou ter «desertado do partido» ao recusar candidatar-se à próxima Assembleia.

● Mário Soares, sem voz, ficou-se pelos sorrisos

«Eh pá, isto é uma frustração para a malta» sussurrava ontem Mário Soares em Arouca, referindo-se à sua impossibilidade de discursar para as centenas de pessoas que ali o esperavam. A razão era simples: o líder socialista tinha sido atingido por uma afonia que o obrigou a ser assistido por um médico em Castelo de Paiva. Segundo o clínico, a lesão não é grave e a febre que a acompanhou durante a manhã abrandou depois do almoço. Soares (branco e abatido, ao que diz a ANOP) não quis cancelar o programa do dia, mas teve de limitar-se aos sorrisos, acenos e apertos de mão.



A cadeira de Sá Carneiro e a invocação do PPD de 1974-79, fazendo «coligação» com o actual PSD...

legislativas 83

A ameaça dos "Verdes": trocar o PNB pela FNB

«OS VERDES» assentaram arraiais na Praça de Espanha, onde, utilizando um circo, levantaram uma tenda gigante e criaram um espaço cultural e de convívio que a partir de hoje contará com um programa variadíssimo, que vai desde os debates sobre ecologia, energia, paz e urbanismo ao teatro e à música. Isto porque pretendem dizer, sobretudo aos jovens, que a ecologia não se esgota na ecologia e é, antes de tudo, uma questão essencialmente cultural. Por isso mesmo, para esses debates foram convidados especialistas com diversos posicionamentos políticos. Mas esta noite é a música e o convívio que têm prioridade, com Pedro Barroso, Luís Sá Pessoa, Pedro Fragoso e José Calhau. Depois do espectáculo haverá um convívio musical no exterior à volta de uma fogueira.

UMA campanha eleitoral que não prima nem pela criatividade nem pela originalidade, «Os Verdes» surgem como a novidade, a maneira diferente de fazer e dizer as coisas, com propostas que correspondem às inquietações de um número cada vez maior de pessoas em todo o mundo.

António Gonzalez, candidato dos «Verdes» pelo distrito de Lisboa manifestou-nos ontem uma certa satisfação pela forma como estão a desenvolver a campanha e pelos indicativos já obtidos.

Embora a campanha assuma maior envergadura em Lisboa, está geograficamente descentralizada, com elementos no Porto e em Viana do Castelo, se bem que no Porto «não tenham candidatos».

«Aproveitámos já — revela-nos António Gonzalez — para um levantamento de contactos e testar uma estratégia de trabalho para os próximos anos, baseados na perspectiva de irmos a ter um representante na Assembleia da República.

A receptividade tem sido muito boa. Temos feito inclusivamente trabalho porta a porta, que no nosso caso se entende pelo contacto com associações ligadas às questões da ecologia e à protecção do património cultural.»

Afinal, que querem «Os Verdes»

Não há grandes complicações ideológicas na postura, na actuação e nos objectivos dos «Verdes». E talvez daí decorra a grande preocupação dos partidos conservadores que do seu arsenal de lugares-comuns já retiraram o anátema para esta nova força que germina por todo o mundo. Dizem que são verdes por fora e vermelhos por dentro. Foi tudo aquilo o que puderam lançar mão. Este «perigo» novo não estava nas suas previsões e pode, a curto prazo introduzir dados novos no xadrez político mundial.

Que o digam os conservadores da RFA, que, de tão desatinados que ficaram pelo súbito irromper de 27 deputados verdes no seu Parlamento, até deixaram estalar o verniz democrático.

Mas afinal, que querem estes verdes na RFA, em França, na Holanda, na Grécia, nos Estados Unidos ou no Japão? O seu programa e os seus objectivos podem sintetizar-se em quatro palavras, mas quatro palavras que vão fazer correr rios de tinta nos anos futuros e já têm feito correr também milhares de polícias.

Tudo tem origem no facto de eles terem uma nova maneira de estar e de pensar a vida, de entenderem que o «ter» e o «haver» não deve sobrepor-se ao «ser» e ao «estar». Deste enunciado simples saltam em torrente questões que põem em causa todas as bases do sistema económico.

Para os «Verdes», como salientam no seu manifesto eleitoral, «o homem insere-se na natureza e a sua capacidade criadora não se deve exercer contra ela, numa relação de domínio, mas antes com ela». Trata-se, no fundo, de lutar para que entre o homem e a natureza se instaurem «relações harmónicas», sem o que a própria vida corre perigo.

«As sociedades industrializadas — dizem os Verdes — tendo como exclusivo o produtivismo e o consumismo, para além de alterarem profundamente o equilíbrio ecológico, perturbaram a harmonia e o equilíbrio entre os homens e do homem consigo próprio, fomentando a solidão, a frustração, a agressividade, o individualismo, o egoísmo, o desencanto, e o medo da destruição total que a ameaça nuclear faz pairar sobre a Humanidade. A construção de uma nova vida comunitária, mais harmónica, mais fraterna, mais solidária e mais feliz é possível, necessária e urgente.»

No caso português, acabaram por chegar ao Parlamento através das listas da APU, portador desta, única força política que os aceitou e com ela ter sido possível ter chegado a um acordo de garantia de deputados eleitos, mas com inteira independência não só quanto à campanha mas também quanto à actuação na futura Assembleia da República, que pelo menos uma novidade virá a ter.

O deputado dos «Verdes» será uma voz diferente na AR, porque os «Verdes» propõem uma nova maneira de fazer política, porque para os «Verdes» o poder é só um meio, não um fim em si.

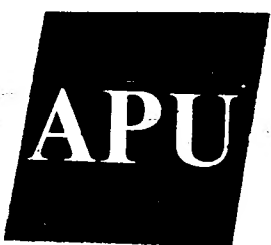
«Os Verdes» pretendem sensibilizar e é por isso que não existe contradição no facto de estarem hoje integrados nas listas da APU, onde é força maioritária o PCP, terem criticado todos os partidos quanto às questões ecológicas e do próprio PCP terem dito que «se bem que nas autarquias se tenha preocupado com os problemas ecológicos, enquanto fez parte do Governo não lhes apontou soluções, sobrevaloriza as questões e mostra pouco apego às energias renováveis».

A APU tem neste cenário boa margem de manobra para explicar aos seus eleitores que é uma coligação com fronteiras democráticas muito amplas.

Ainda sobre «Os Verdes» é importante dizer que eles são o terror dos tecnocratas. Imaginem que querem substituir o PNB pela FNB! Substituir o Produto Nacional Bruto pela noção de Felicidade Nacional Bruta! Não será isto preocupante?



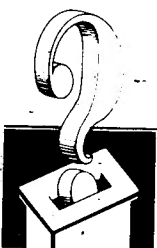
Augusto Vilela



Soares-PSD?

“... uma grande tristeza”

É uma grande tristeza que, nesta altura, com a AD mais que derrotada, Mário Soares se vire para a direita, em vez de procurar uma aliança com as forças de esquerda... Álvaro Cunhal, dirige-se para centenas de moradores no Bairro da Liberdade. A denúncia do perigo de Governo PS-PSD resulta sempre. As pessoas aplaudem, reagem, sugerem estar cada vez mais sensibilizadas para a estranha possibilidade de em um entendimento do PS com o partido maioritário do Governo AD. O Governo que mais resistência e mobilização populares suscitou depois do 25 de Abril. O Governo — insiste Cunhal — que caiu devido à luta dos trabalhadores...



Dos numerosos populares postados à pequena tribuna, na rua central do bairro, sobressai pelos gestos e pela voz posante, a de D. Aida, peixeira. Ali todas a conhecem. Cunhal

interrompe várias vezes o discurso habitual. Dialogam. Discutem ambos sobre o modo como Freitas do Amaral abandonou o Governo. Cunhal refere a crise, os preços, as medidas ruins do Governo, a repressão, os despedimentos, os contratos a prazo. Com os comunistas no Governo — frisa — seria bem diferente a política portuguesa. D. Aida aplaude como toda a gente, mas avisa ai que se os camaradas fossem para o Governo e fizessem a mesma coisa estavam entregues à bicharada...

Não temos medo da bicharada — replica sorridente o secretário-geral do PCP. E aproveita para contar factos da clandestinidade, em 1939, (período da reorganização do Partido), passados naquele bairro. Conta como médicos comunistas (cita o filho do prof. Pulido Valente), deram, naquelas difíceis condições, ajuda a uma família, cujos três filhos eram paralíticos. Fala com pormenores, os mais velhos acenam com a cabeça. Conhecem o caso. D. Aida também. Todos aplaudem.

Tal como em Marvila (onde esteve uma hora antes, e onde manifestou a esperança de que muitos socialistas votem APU para forçar Soares a virar-se para a esquerda), no Bairro da Liberdade a coligação PCP-MDP/CDE é largamente maioritária. Cunhal diz que são precisos ainda mais votos. Apela a todos que falem aos amigos, vizinhos ou familiares ainda indecisos. E virado para D. Aida convida: **com essa capacidade toda de comunicação, a camarada poderá levar muita gente da AD e do PS a votar APU...**

Um olho só

A meio da tarde, acompanhei parte da visita de Octávio Pato e Manuel Lopes (CGTP — candidato independente) às instalações da Lisnave, na Rocha Conde de Óbidos. Ali trabalham agora cerca de 700 operários. Na Margueira (Almada) são pouco mais de cinco mil. «Já fomos dez mil» — explica Rua, membro do Conselho Geral de Trabalhadores (órgão de 11 elementos, sete dos quais afectos à APU, três à UGT e um à UDP).

É o processo das reformas antecipadas, que continua em

aberto, e levou já à saída de milhares de operários do grande estaleiro naval. Os trabalhadores resistem, ainda na sua maioria. Os salários de Março foram pagos quinta-feira. Desde Setembro passado que é assim. Pagamentos em atraso, futuro incerto. Os dois candidatos percorrem as diferentes secções, saúdam os trabalhadores, por

som de Abril». O som não esteve famoso, mas a sessão foi bonita. Carlos Mendes e Paulo de Carvalho, acompanhados pelas respectivas bandas, prenderam a multidão (pavilhão repleto) até de madrugada.

Nos intervalos das canções falaram alguns dos candidatos por Lisboa. Falou José Saramago, um dos muitos escritores que

guiou um caminho sempre igual, sem andar aos «esses» como outros».

Apostar forte em Lisboa, onde pode atingir os 18 deputados, é, em suma, o objectivo da APU que, na capital, tem concentrado, nestes dias, grandes acções de mobilização e propaganda.

Amanhã é domingo

E vou terminar, pois corro o risco das «gralhas», dos subtítulos cortados, do espaço insuficiente. É tanto o material que vai chegando à minha banca, sem o poder tratar...

Como é o caso dos 35 dirigentes estudantis dos primeiros anos da década de 70, que não acreditaram na «Primavera marcelista», que «levaram» com os «gorilas», a guerra colonial, a censura dos livros, filmes e jornais e, hoje, ainda não acreditam que Veiga Simão tenha esquecido isso, que um partido de esquerda (o ex-ministro de Marcelo é cabeça de lista do PS pela Guarda) o tenha esquecido...

Como é o caso de personalidades independentes (Piteira Santos, Cardoso Pires, Anselmo Aníbal, Cândida Costa Leal, Maria Keil, Maria do Céu Guerra, Alfredo Moura, Esteves Belo, Irene Dias Amado, L. F. Rebello, Sérgio Carvalhinho Duarte, Maria José Vinhas e Bruno Soares) que subscrevem uma declaração de apoio à APU. «Protestam contra a atitude de Mário Soares, virado para o entendimento com o PSD». «Como é possível dar de novo as mãos a quem foi responsável pela situação desastrosa em que nos encontramos?», perguntam.

Como é, ainda, o caso de Tenggarrinha a dizer em Arouca que «a última versão do secretário-geral do PS de decidir sobre a coligação com o PSD através de cartas aos militantes e não com o congresso que se comprometeu a fazer após as eleições, mostra o desejo de, com uma manobra interna, tentar mostrar que os militantes do PS o «empurram» para a aliança do PSD».

Bem, vou mesmo acabar. Amanhã, na Voz do Operário, a APU mantém, das 14 às 19 horas, um espaço de animação cultural, com visitas históricas, pintura, debate-espectáculo-música. Amanhã é domingo e, como lembrou Manuel da Fonseca «domingo que vem vou fazer as coisas mais belas que um homem pode fazer na vida».



Eugénio Alves



vezes conversam. Na sala do CGT recebem uma oferta da célula comunista da empresa. É uma pequena placa, com um emblema do partido e a frase «PCP no Governo é a solução». Numa das secções, a de transportes, são convidados a entrar por um dos trabalhadores postados à porta. Pato confessa-nos que, de 1980 (primeira visita que ali fez) para hoje, é grande a diferença no acolhimento. Há três anos visitaram apenas parte da empresa e a administração pôs dificuldades. Hoje vão a todo o lado, a hostilidade é nula, a abertura é nitida.

Na referida secção (Auxiliares de Transportes) está colocado um dos cartazes de Soares, sorridente. No olho esquerdo alguém colocou um autocolante com Mota Pinto. Na boca puseam um outro autocolante «vota CDS». Os trabalhadores sorriem. Octávio Pato comenta: «Se ele com dois olhos é o que é, então com um só que será!...»

«Primeiro militar»

A noite fui até ao pavilhão ver o espectáculo-comício «Futuro é

apoiam a APU (como Cardoso Pires, Lobo Antunes, José Gomes Ferreira, Urbano T. Rodrigues, entre outros). O autor do belo «Memorial do Convento» lembrou, de improviso, que «se o escritor não está com o povo, então não está em lado nenhum, e a APU está, verdadeiramente, dentro do povo».

Paulo Areosa, candidato da juventude, falou dos problemas dos jovens, das suas necessidades, da sua recusa «da política dos Governos dos últimos sete anos, de Balsemão, do Gonelha dos contratos a prazo, do Ângelo da repressão...».

Pela mulher trabalhadora falou Odete Filipe, 32 anos, metalúrgica, que exaltou o papel da APU na defesa dos interesses e direitos das mulheres.

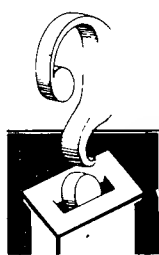
Vicente da Silva, independente, 59 anos, coronel na reserva, «o primeiro militar a figurar nas listas da APU», falou também, e como os restantes, do meio da multidão. «A APU — disse — foi a única força política que não traiu Abril, que se-

legislativas 83

CDS

Diálogo em Pombal

«...Sabe, a chatice, é que uns andam para a frente e outros para trás...»
 — «Isso é diálogo, do Século XIX...»
 — «Se bem compreendo, o capitalismo não existe....»
 — «Isso é livresco...»
 — «E à repressão na América Central, o terrorismo?...»
 — «Continua a ser livresco. O que é pena, porque vocês são todos bons rapazes, coisa que também sou. Posso cumprimentá-lo?»
 — «Claro, sr. ministro. E já agora, se me permite, um conselho: volte para o Benfica onde fez um trabalho digno, e deixe-se de....»
 — Foi ontem, em Pombal, distrito de Leiria. Precisamente nas escadas da Escola Secundária de Pombal. Intervenientes? Jovens estudantes, militantes da APU, e o líder do CDS, Francisco Lucas Pires. Uma forma exemplar de diálogo, quando se escolhe o diálogo e se é firme nas suas convicções. A meditar?...»



«Se chover dois dias antes do dia das eleições, pode haver muita abstenção neste distrito. Os agricultores, cujas terras estão secas, ficarão a amanhar-las...».

A confidência é-me feita pelo cabeça de lista do CDS pelo distrito de Leiria, eng. Miguel Anacoreta Correia. Estamos a poucos quilómetros das Caldas da Rainha, primeira etapa de uma longa jornada eleitoral, por um distrito curiosamente plantado entre o Norte e o Sul, o Litoral e o Interior. Miguel Anacoreta Correia, ex-secretário-geral do CDS, fala-me do «receio» que tem dessas abstenções: «Sabe, os outros partidos têm outra base social de apoio. Não serão eles os lesados...», diz-me em substância.

A meu pedido, faz resvalar a conversa para o combate eleito-

ral que se trava na região. E ao fazê-lo, escolhe como alvo o PSD, partido que, segundo ele, se apresenta ao eleitorado com um programa de «obras públicas». «Fazem nesse domínio dezenas de promessas, na sua maioria irreais, e ignoram por completo as realidades industriais deste distrito».

Depois de frisar que as propostas do PSD, a nível político são quase nulas, Miguel Anacoreta Correia dirige as suas atenções para o PS. Na ocasião revela-me acreditar nas 100 medidas em 100 dias dos socialistas. «Já viu que, se descontarmos os sábados e os domingos, o PS para cumprir esse ritmo terá de aplicar uma média de 1,4 medidas por dia?», questiona-me o ex-secretário-geral do CDS.

Frisa-me igualmente a pouca «credibilidade» de que o PS «goza na região», pois, «diz que vai rever a lei dos sectores, mas nunca deu cobertura ao Governo Sá Carneiro quando este a desejou alterar: fala de austeridade e

de rever as leis do trabalho e, simultaneamente, promete mais férias».

«Ainda há muito punho»

A poucos metros de nós, Lucas Pires, lê «Escrever na água», o sublime naco de prosa que Augusto Abelaira publica todas as semanas no semanário «O Jornal». Leitura e conversa sofrem interrupção quando a caravana eleitoral do CDS entra nas Caldas da Rainha.

«Aqui, previne-me Anacoreta Correia, o PSD não conseguiu reunir mais de 50 pessoas». Olho para a gente que espera a caravana e vejo que há muito mais. Entre 180 a 200 pessoas, concluo.

Depois, de um «garoto» engolido à pressa, num café junto ao mercado, Lucas Pires, rosa na mão, dirige-se para mais um «banho de multidão». Aperto de mão aqui e acolá, «então tudo bem?», a várias pessoas que lhe saem ao caminho, um «dá cá um

beijo...» a algumas moças que passam e, por fim, a habitual intervenção.

Nela, aponta para a possibilidade de o PSD vir a ser «a ASDI da AD», apela ao voto no CDS «porque enquanto houver muito PC, muito PS e muito PSD haverá muito presente, mas pouco futuro», avisa de que «ainda há muito punho» e que «cada voto no CDS é um punho fechado a menos».

Depois, ala que se faz tarde.

Pai de Mota Pinto com CDS na lapela

As etapas vão-se sucedendo. Chega-se a Pombal...

E aqui o jornalista encontrará material suficiente para alimentar uma, duas, várias crónicas.

Tudo começa com a visita de Adriano Moreira ao pai de Mota Pinto, vítima nessa mesma manhã de um acidente algo insólito, mas, felizmente, sem consequências. Saía de manhã de casa quando uma rabanada de

vento estilhaçou uma janela, um dos estilhaços caiu mesmo em cima da cabeça do pai de Mota Pinto, abrindo-lhe um lanho no couro cabeludo. Alguns pontos e... nada de grave.

Adriano Moreira posto ao corrente do acontecimento, não quiz passar por Pombal sem visitar o pai do seu adversário político. Talvez para agradecer o gesto, o pai do ex-Primeiro-Ministro não rejeitou o autocolante «Lucas Pires — vota no CDS», que alguém, atrevidamente, lhe colocou na lapela. E era vê-lo, nas ruas de Pombal, com o autocolante do CDS, a explicar às pessoas o acidente e a lamentar-se de que «é um perigo andar na rua...»

Não se quer sentar doutor?

Chega a hora dos discursos. Numa varanda da sede do CDS em Pombal, Lucas Pires e Adriano Moreira prepararam-se para intervir. Feita a apresentação dos dois principais oradores por uma personalidade local, o deputado Meneses Falcão, Lucas Pires dirigindo-se a Adriano Moreira diz-lhe: «Fale o mais possível sr. dr. Estou com problemas de garganta.» Em troca, recebe a seguinte resposta: «O pior é que eu também...»

Na breve intervenção que faz, Adriano Moreira não esquece de incluir, nas suas palavras, a mensagem de que não gostou nada, mesmo nada, que em Macedo de Cavaleiros, sua terra natal, alguém dissesse: «Votar no CDS é o mesmo que perder votos.» A esse alguém e em terra desse alguém (Mota Pinto),

Adriano Moreira não perdoou: «Votar no PSD é um voto no so-

cialismo selvagem», afirmaria em substância.

Lucas Pires, exausto e mais ébrio de cansaço chegaria ao final da etapa do dia (Leiria), aproximava-se do microfone e inventaria, mais uma das suas «fórmulas»: «Se estas eleições fossem um campeonato, o PC ia para a 3.ª divisão, PS e PSD para a 2.ª (...). Já demonstraram a sua incapacidade para resolver os problemas do País.»

Minutos depois, num almoço em casa do candidato a deputado por Leiria, Meneses Falcão, Lucas Pires, de pé, é interrogado por Adriano Moreira, sentado: «Não se quer sentar, doutor?»

Lucas Pires responde: «Quero lá isso, quero. O que não quero é ser deitado abaixo...» Será que Lucas Pires já começa a recear a descida à 3.ª ou à 2.ª divisão do CDS?...

Depois, bem depois, foi uma rude e extenuante caminhada para Leiria. Caminhada apimentada com a cena da Escola Secundária de Pombal, e a que aludimos no princípio deste texto. A nova metáfora «A direcção do PC tem mais dez anos do que o do PS, a do PS, mais dez anos que a do PSD, e a do PSD mais dez que a do CDS. Resultado: o futuro do País, porque jovens, está nas nossas mãos...» Foi, por último, o sucesso de Leiria.

«Sucesso» à volta de 3000 pessoas, os jornalistas são unânimes e de que falaremos mais tarde. Na próxima crónica.

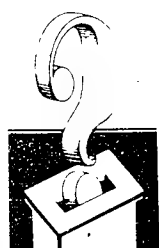


Manuel Anta

PS

Entusiasmo depois da indiferença

COIMBRA, 16 — Começou com grande indiferença — foram quilómetros e quilómetros de paisagem sem sinais de campanha — e terminou com entusiasmo. Foi assim o dia de ontem, corrido entre Viseu e Aveiro. No interior, a indiferença; no litoral, o entusiasmo. Mesmo assim, sem o calor do que na véspera marcara a passagem por Viseu. Ainda por cima, Mário Soares, afónico, era um político apenas com rosto. «Nestas coisas, isto (falta de voz) é uma frustração» — foi o seu desabafo ténue para os jornalistas. À noite, nos degraus da Sé de Coimbra, houve uma serenata. Foi «A Trova ao Vento que Passa»...



De Viseu até Espinho foram quase duzentos quilómetros de indiferença, apenas com dois fogachos de entusiasmo: Arouca e Castelo de Paiva, cuja Câmara é socialista desde Dezembro. Percurso cansativo, cheio de belas paisagens, mas sem gente. Parecia que a organização que o PS tinha patenteado no dia anterior ficara nos limites de Viseu. No distrito de Aveiro até se enganaram na estrada...

Em Arouca, as centenas de pessoas. Soares sem voz vai à varanda da sede do PS, mesmo colada às do PSD e CDS, sorri. Outros falam. A saída, no percurso para Castelo de Paiva, uma família inteira (adultos e

crianças) com autocolantes do CDS também acena à caravana. O autopolman dispõe-se como instrumento, melhor, exibição de poder. Em muitos rostos, o espanto. É quase de boi diante de um palácio...

Depois de muita curva, Castelo de Paiva. Centenas de pessoas de frente da Câmara. «Olha ele!» — exclama uma mulher. «É o sr. doutor» diz outra. «Vês ali?» — ainda outra para o filho. No meio daquela pequena multidão, de muita petizada, mulheres e velhos, rostos cansados, esgares de espanto, risos de desvanecimento, dois «frecks». Também acenam, também levantam o punho. «Anda, raios te comam mulher!» — a voz daquela mulher para o outro lado da rua, continha risos de histerismo mal definido. A outra, para quem ela falava não veio. «Não tiveste sorte, eu estive ao pé dele». Um pouco adiante, crianças e mulheres apressam-se. Querem prolongar a vista

sobre o homem do poder antes do poder.

Vale de Cambra é melhor esquecer. A caravana cruza toda a vila, um, dois... Não chega a uma dúzia aqueles que levantam o braço da saudação. Punhos, nem um. Duas peixeiras acenam em gargalhadas. Depois se percebe: uma delas faz o manguito. CDS e PSD são as forças dominantes na região.

Anda-se às voltas, sem sentido. O batedor faz passar a caravana por Macieira de Cambra. Ai quarenta pessoas a aguardá-la. Só cumprimentos e sorrisos, voz não há. «É preciso resolver os problemas» — diz um socialista ao seu líder. Mais adiante, querem que ele pare junto da sede para a inaugurar, o programa está atrasado e nada. Os dirigentes locais ficam desiludidos, um deles chega mesmo a este desabafo: «Não ligue aos factos». Mário Soares não ouviu e a caravana que tinha estan-

cado arrancou.

Depois, foi ver mais eucaliptos, mais curvas e contra curvas. Aqui e ali a excepção: alguém que acena ou que põe os dedos em «V», gritando que a vitória é do PSD.

Junto das Minas do Pejão, passa-se com uma hora de atraso. Um carro tinha ido à frente avisar, para conter os mineiros à saída dos buracos das toupeiras humanas, mas não. Apenas um pequeno grupo tinha aguentado. Foi parar e andar.

Espinho é mais adiante. Ambiente entre o frio e o morno na zona comercial, quente, eufórico, e, talvez, catártico, entre vareiras, no bairro de pescadores.

Às tantas, cruzada a linha férrea, um homem (50 anos?) aceita o cumprimento do líder socialista e diz: «Isto é bestial, dr. Mário Soares, para enganar os trabalhadores». Soares trava o passo, recua e: «O sr. é comunista?», mais afirmativo que inter-

la-o: «Deixe lá, eu escrevo uma carta».

«Queremos trabalho»

«Queremos trabalho, trabalhinho para os nossos filhos» — é aquela mulher do avental castanho, blusa verde, chinelos nos pés. «Não encostar à direita» — apela alguém. «Aqui não há novidade, não há comunistas» — diz outra velha. Há quem dance. Rosa Maria, candidata para entrar na AR, diz isto: «Mulheres vareiras da minha terra, a promessa está cumprida. Como vêem, o PS promete e cumpre. Eu disse que Mário Soares vinha, ele está cá. O PS precisa dos vossos votos».

Depois, Rio Meão, Vila da Feira, S. João da Madeira, Ovar e Aveiro. Nasquelas quatro primeiras localidades são algumas centenas de pessoas a aguardar Soares. Em Aveiro, foi o comício, com o Teatro Aveirense cheiíssimo: cerca de 1600 pessoas. Entre os deputados, Rosa Maria também fala: «Vamos conseguir vencer a crise... porque acreditamos no nosso guia». O que é que Mário Soares tem na mão? Carlos Candal faz aquecer. «Estou nas bases, nas não desertei da luta». Depois: «Os sacrifícios não podem ser a favor dos ricos e contra o povo». No calor do discurso, salta «o dentinho postico». Ia começar o elogio a Mário Soares, como democrata e lutador antifascista. «Como secretário-geral isso é outra coisa» — acrescenta Candal.



Luís Humberto Marcos

Durante a visita à Bulgária

Arafat rejeita Plano Reagan

Yasser Arafat, chefe do Comité Executivo da OLP, rejeitou, mais uma vez, o plano Reagan de paz para o Médio Oriente, durante uma conferência de imprensa, ontem dada em Sófia, indicou a agência búlgara de Imprensa BTA.

Arafat, que efectuou uma visita de 48 horas à Bulgária, foi recebido pelo chefe do partido e do Estado búlgaros, Todor Jivkov. Pronunciou-se, igualmente, pela convocação de uma «conferência de representantes de todas as partes envolvidas no conflito do Médio Oriente».

O chefe da OLP condenou as acções de Israel apoiadas pelos Estados Unidos contra os povos palestino e libanês. Colocou o acento na «promessa» não cumprida do prazo estabelecido pelos Estados Unidos para a retirada das tropas israelitas do Líbano.

Entretanto, uma declaração, publicada no final da visita, indica que a OLP tenciona lutar pela «instituição de uma cooperação entre um futuro Estado independente palestino e a Jordânia».

Segundo a declaração, o chefe de Estado búlgaro, Todor Jivkov, e o líder palestino afirmaram que «todas as tentativas para enfraquecer a união entre o movimento de libertação nacional palestino e árabe e a União Soviética e os outros países da comunidade socialista vão contra os interesses dos países árabes».

A questão libanesa

Philip Habib, enviado especial americano ao Médio Oriente, intensificou, ontem, as suas consultas com os dirigentes israelitas para acelerar a conclusão de um acordo com o Líbano para a retirada das tropas estrangeiras desse país.

Depois de se ter encontrado, durante hora e meia, com Yitzhak Shamir, ministro dos Negócios Estrangeiros, Habib foi recebido pelo primeiro-ministro, Menahem Begin, rodeado por Shamir e Moshe Arens, ministro da Defesa. Esta última conversação — que não havia sido anunciada — surge como uma

nova intensificação das negociações israelo-libanesas que se empreendem há três meses e meio. O ritmo dos encontros passou na semana passada de duas para quatro sessões semanais.

Mas Habib, que se encontrou na quarta e quinta-feira com o presidente libanês, Amine Gemayel, não deu a mínima indicação sobre a evolução dos encontros. «Prosseguiremos os nossos esforços», disse à saída do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Segundo um porta-voz israelita, Habib anunciou a Shamir que a parte libanesa aceitou a proposta israelita de discutir «globalmente» todas as questões em suspenso.

Os principais pontos a acordar respeitam aos «acordos de segurança» no Sul do Líbano: patrulhas mistas israelo-libanesas, papel da FINUL (Força Interina das Nações Unidas no Líbano) e, sobretudo, o futuro estatuto do comandante dissidente libanês Saad Haddad, aliado de Israel.

O governo de Begin, que considera o comandante Haddad a

melhor garantia contra infiltrações de elementos hostis a partir do Sul do Líbano, pretende que este seja encarregado, oficialmente, do controlo da situação nessa região.

Kreisky acusa Israel

O presidente do governo austríaco acusou Israel de constituir um perigo para a paz mundial pela negativa sistemática de uma solução negociada para a crise do Médio Oriente.

Bruno Kreisky manifestou, em Viena, a sua «profunda decepção» frente à política expansionista de Israel que qualificou de «Estado militarista» e de «factor de desequilíbrio para a paz mundial».

O líder social-democrata observou que a invasão do Líbano por Israel «não resolveu nada» e que a ausência de vontade negociadora por parte do Governo israelita contribui para debilitar não unicamente a Organização de Libertação da Palestina (OLP), mas também as posições dos países árabes favoráveis a uma solução pacífica do conflito.

Comemorado o 71.º aniversário de Kim Il Sung

A Coreia do Norte festejou ontem o 71.º aniversário do presidente Kim Il Sung, nascido no dia 15 de Abril de 1912, na aldeia de Mankyongde.

Desde muito jovem, Kim Il Sung — filho de uma família de revolucionários — se consagrou à luta pela libertação do povo coreano e ao estudo teórico do marxismo-leninismo. A primeira organização que fundou — União para Derrotar o Imperialismo — foi o núcleo genuíno onde nasceu o movimento revolucionário comunista na Coreia. Os princípios da independência, libertação nacional e de classe foram desde logo as linhas mestras da sua acção. Nos começos dos anos 30, expôs as linhas fundamentais da Ideia Zuche, de acordo com a qual organizou e dirigiu a luta contra o ocupante japonês.

Depois da libertação do jugo colonial, o povo coreano teve que sofrer a agressão norte-americana, contra a qual os

patriotas se ergueram, uma vez mais, sob a direcção de Kim Il Sung.

A guerra deixara o país dividido — temporariamente — mas criou condições para a edificação de uma sociedade socialista. Coube ainda a Kim Il Sung organizar, teorizar e orientar as tarefas da edificação da nova sociedade.

Pode dizer-se que o presidente da Coreia do Norte realizou na sua vida individual as grandes aspirações que, desde muito jovem, nortearam a sua acção revolucionária. Um dos objectivos de luta do povo coreano — a reunificação da Pátria — continua ainda por concretizar e constitui a tarefa máxima que Pyongyang e a esmagadora maioria dos coreanos procuram concretizar. No entanto, a ameaça da perpetuação da divisão artificial da Coreia e os perigos de guerra na península, na Ásia e no mundo apresentam-se hoje mais graves que nunca.

EUA insistem no apoio militar à ditadura salvadorenha

O secretário de Estado americano, George Shultz, defendeu o reforço do apoio militar americano a El Salvador e aos outros países ameaçados, segundo disse, pela «ditadura comunista» na América Central.

Esta assistência à segurança da região é «um escudo para o desenvolvimento da economia e da democracia», declarou Shultz

num discurso pronunciado perante a Câmara de Comércio e o Conselho dos Assuntos Internacionais de Dallas.

Shultz apresentou as traves mestras da política americana para a América Central, fazendo valer que «o que se passa (nesta região) poderia pôr em perigo a própria segurança dos Estados Unidos e a dos seus amigos em

toda a região das Caraíbas, do México ao Canal do Panamá».

Guatemala

O Episcopado mexicano pediu ao presidente Rios Montt da Guatemala, que ponha termo aos fuzilamentos naquele país.

O porta-voz do Episcopado, o bispo Manuel Talamas Caman-

dari, afirmou que os problemas sociais da Guatemala têm origem na tensão política que se vive na América Central e não se resolvem com fuzilamentos.

A trigésima-primeira Conferência Episcopal Mexicana, que reúne na capital do país mais de cem prelados considerou que, na Guatemala, se vive uma situação de «terrível repressão».

O bispo de Tehuantepec, Arturo Lona, declarou que a Igreja Católica encara com preocupação a chegada ao México de um número crescente de refugiados guatemaltecos que receiam ser mortos.

Exigiu ao presidente Rios Montt que acabe com os fuzilamentos e que respeite os direitos mais elementares dos seus compatriotas.

Bishop em Moscovo

Maurice Bishop, primeiro-ministro e chefe do Partido Nova Jóia da ilha de Granada, e o ministro soviético dos Estrangeiros, Andrei Gromiko, condenaram «as acções do imperialismo» contra a Nicarágua, Cuba e Granada.

No comunicado, divulgado após a reunião que ontem efectuaram, em Moscovo, reafirmaram o seu apoio às propostas construtivas de vários países da América Latina para um acordo na América Central.

Quanto à situação internacional, Gromiko referiu as propostas de desarmamento soviéticas, e Bishop manifestou o total apoio de Granada a essas propostas.

Emissor clandestino descoberto na Polónia

A Polícia de Varsóvia descobriu, na noite de quarta-feira para quinta, um potente emissor pertencente a clandestinos do sindicato Solidariedade, informou a Imprensa da capital polaca.

O órgão do PC polaco, «Trybuna Ludu», indicou que a Polícia procedeu a detenções, mas não precisou o número.

Segundo o jornal, o emissor é «do género dos que possuem os serviços de informação ocidentais». Encontrava-se num apartamento em Varsóvia.

Por outro lado, surgiram palavras escritas nas paredes das passagens subterrâneas do centro da cidade, anunciando uma

Avião turco desviado “Pirata” rendeu-se às autoridades gregas

O indivíduo que desviou sexta-feira à tarde um avião turco rendeu-se às autoridades gregas — anunciou Manolis Vossinakis, comandante da Polícia de Atenas. O assaltante, que agiu isoladamente, está a ser interrogado pelas autoridades gregas.

Os 53 passageiros do avião turco sequestrado quando efectuava um voo Istambul-Esmirna, já tinham sido libertados em Atenas, onde aterrou quando já só tinha combustível para mais meia hora de voo.

Segundo as primeiras informações prestadas pelos passageiros libertados, o sequestrador é um jovem turco que pertence à

organização esquerdista turca Dev Sol e está armado de uma faca e uma garrafa, cujo conteúdo ainda se desconhece mas se supõe conter uma mistura explosiva.

O sequestrador entrou na cabina do piloto um quarto de hora depois de descolar de Istambul, e numa mensagem lida aos passageiros disse pertencer ao grupo Dev Sol e contar com cúmplices dentro do avião.

No entanto, os reféns libertados estão convencidos de que ele actuou sozinho.

Por outro lado, em Ancara, surgiu a informação de que há três sequestradores, uma mulher e dois homens.

Aniversário da insurreição do “ghetto” de Varsóvia

A ameaça que constitui para a paz o recrudescimento do nazismo no continente europeu foi salientada ontem em Varsóvia durante um Colóquio Internacional sobre o Genocídio Hitleriano na Polónia e na Europa.

A reunião, que começou quinta-feira e terá a duração de quatro dias, foi organizada pela Comissão Principal de Inquérito aos Crimes Hitlerianos na Polónia e coincide com o quadragésimo aniversário da insurreição do «Ghetto» judeu de Varsóvia contra a ocupação nazi.

«A Polónia foi um dos países que mais sofreu sob o nazismo» — salientou o ministro da Justiça polaco, Sylwester Sawadzki.

Referiu que mais de metade dos campos de extermínio da Alemanha hitleriana em território europeu se situavam na Polónia.

Acrescentou que só na capital polaca morreram durante a Segunda Guerra Mundial 700 mil pessoas. O ministro referiu que dos 6,23 milhões de polacos e cidadãos polacos de todas as nacionalidades que morreram na Segunda Guerra Mundial, 644 mil sucumbiram durante operações militares, enquanto 5.384 milhões encontraram a morte em operações de extermínio nazis.

«Dois milhões e 700 mil cidadãos polacos assassinados eram judeus polacos», frisou.

O professor Zawadzki defendeu que os culpados pelos crimes hitlerianos sejam «perseguidos de forma consequente e durante um período indeterminado, de acordo com as determinações das Nações Unidas».

O secretário-geral do Congresso Mundial dos Ciganos, Rajko Djuric, referiu exemplos, ainda desconhecidos, da política hitleriana de genocídio dos ciganos. «A quase totalidade dos ciganos polacos foi exterminada pelo regime nazi, responsável também pela morte de 520 mil ciganos em toda a Europa» — disse.

O professor Mark Radinski, colaborador do principal acusador soviético no Processo de Nuremberga, salientou, por seu turno, que existe uma ameaça para a paz no recrudescimento das actividades fascistas no Ocidente.

Chanceler de Bona defende manutenção do diálogo com o Leste europeu

A visita de vinte e quatro horas que o chanceler alemão federal Helmut Kohl fez a Washington consagrou o entendimento privilegiado que reina entre os Estados Unidos e a RFA, constatava-se ontem à noite em Washington, segundo a AFP.

Kohl partiu esta noite da capital federal depois de ter tido conversações, classificadas de ambos os lados como «extremamente úteis e amigáveis», com o presidente Ronald Reagan e os principais responsáveis americanos.

Dos dois lados, salientou-se que Bona e Washington estão de perfeito acordo no tocante às relações com a URSS. O presidente Reagan e Kohl reafirmaram a sua determinação de procederem como previsto à instalação dos euromísseis da NATO no final do ano corrente, se a URSS continuar «a mostrar-se intransigente» nas negociações de Genebra. Mas a linguagem da firmeza não exclui uma certa abertura.

Kohl salientou assim que o presidente Reagan estava disposto a encontrar-se com o secretário-geral do PC soviético, Yuri Andropov, desde que uma tal cimeira fosse cuidadosamente preparada.

Kohl insistiu, numa conferência de imprensa dada no final das suas conversações, na necessidade de se «manter contactos e vias de comunicação

abertas» entre o Leste e o Oeste, apesar das dificuldades que atravessam actualmente as relações entre os aliados ocidentais e a URSS.

O chanceler exprimiu, por outro lado, a convicção de que a URSS não tinha dito a última palavra ao rejeitar a proposta americana de negociar um «acordo temporário» sobre a redução dos euromísseis.

Kohl, tal como Reagan, afirmou que cabia à URSS responder às propostas americanas, indicando ao mesmo tempo que o presidente americano lhe garantiu que os Estados Unidos não se poupariam a esforços para chegarem com a URSS a acordos de desarmamento «equitativos e aceitáveis para as duas partes».

Por outro lado, os dois homens também evocaram as relações comerciais Leste-Oeste, e o desejo dos Estados Unidos de reforçar as medidas económicas contra a URSS. Parece que também nesse campo decidiu-se insistir mais no que une do que no que divide. De fonte alemã, precisa-se que o chanceler Kohl defendeu junto de Reagan a tese de que a Aliança Atlântica, não pode permitir-se uma outra querela do tipo da que se seguiu às sanções americanas a propósito do ga-

soduto euro-siberiano.

Uma grande parte das conversações de Kohl em Washington disse respeito à preparação da cimeira de Williamsburg.

Bispos contra misseis.

O episcopado austríaco exortou as potências do Ocidente e do Leste, a renunciarem aos misseis nucleares de médio alcance, já instalados ou a instalar.

Numa declaração divulgada em Viena, os bispos salientam, a necessidade de todos os governos e forças políticas compreenderem que os conflitos armados são desumanos e que a guerra já não pode considerar-se como um meio para conseguir objectivos políticos.

O documento condena energicamente os meios de extermínio de massas em particular atómicos, bacteriológicos e químicos e assinala que «é preciso reduzir os perigos a pouco e pouco e fomentar as tendências para a paz».

Neste sentido, os bispos apelam aos responsáveis para que se esforcem por conseguir a renúncia global aos misseis de médio alcance, quer se encontrem já estacionados quer esteja planeada a sua instalação.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“O Palco e a Vida” de Arthur Hiller

Arthur Hiller nunca foi realizador com trabalho muito interessado. Celebrizado com *Love Story* e *Hospital*, vagueando com pouca eficácia pelos mais diversos géneros (mas com um pé mais constante na comédia), fabricando os seus melhores filmes apoiado em argumentos bem arquitetados e em *performances* de actores, Hiller nunca saiu da mediania industrial.

Não havia assim muitas razões para pensar que *O palco e a vida* poderia ser um filme estimulante. Mas a presença de Al Pacino talvez fosse capaz de salvar o barco.

Ora nem isso acontece. Privado de um bom argumento (que é coisa que Hiller necessita como de pão para a boca), o realizador limita-se a ilustrar uma história um tanto disparatada (e, por favor, o disparate não tem nada a ver com o *non sense*) apostando no protagonista e nas crianças. O resultado é que este filme sobre um autor teatral com problemas conjugais não chega nem a abordar o teatro (nenhum dos conflitos dramáticos surgidos nessa área tem um mínimo de base) nem a falar da questão familiar. Ainda por cima Al Pacino não está nos seus dias e apenas se agita, frenético,



Al Pacino em «O Palco e a Vida»: muito longe dos seus melhores dias

pelos vários pontos de um argumento cheio de buracos. E se uma ou outra cena se retem (caso daquela em que Al Pacino vai buscar a mulher), se os actores infantis são simpáticos (embora a nossa ternura nunca entre em jogo) nada disso é suficiente para erguer o filme do lugar comum e de uma mediocridade insossa.

FICHA:

Título original: Author! Author!

Realização: Arthur Hiller (USA-1982).

Argumento: Israel Horovitz.

Fotografia: Victor J. Kemper.

Cenários: Gene Rudolf (production designer), Alan Hicks (set decorator).

Música: Dave Grusin.

Montagem: William Reynolds.

Produção: Irwin Winkler.

Interpretação: Al Pacino (Travalian), Dyan Cannon (Alice Detroit), Tuesday Weld (Gloria), Alan King (Kreplich), Bob Dishy (Finestein), Eric Gurry (Igor), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/20th Century-Fox.

Cinema: Quinteto.

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

RODA PÉ

José Duarte

Em matéria de...

O cidadão que, neste país, se interessa por jazz, sofre de pânico contínuo ou incertezas permanentes.

Em matéria de livros a aridez é notável, embora, por razões de ressonância (sabe-se lá!), se tivessem publicado duas autobiografias (1), uma a seguir à outra... Era o mínimo exigível! Permanece assim, a gloriosa ignorância bibliográfica, onde é pois lícito, admitir, que todo o clarinete leva pistons ou que Ellington era mesmo duque.

Em matéria de rádio, o ouvinte tem direito a saber que todo o programa não aquece o lugar ou



que uma nova grelha o pode até queimar e, assim, quem se admira que já haja pouco tempo para ouvir a banda (2) passar?! Como é clássico no jazz clássico, este tema será reexposto no fim do processo em curso...

Em matéria de concertos, a angústia é anual, com o festival (3) a duvidar, por sistema, da sua própria competência e resistência, e com o mistério que se repete e arrasta de quais e quantos concertos isolados.

Em matéria de televisão tudo acaba mal, quando começa bem. Da opção alternante (4), ou seja, um sábado informativo-didático,

o outro para concerto, descaiu-se para a trapalhada em cima do joelho ou da hora, ora não mostrando, ora repetindo, ora bolas! É um comovente espectáculo de ódio ao planeamento, uma grande exibição de ternura pela incompetência gestonária.

Em matéria de músicos da casa, ou é a ubiquidade de um nome artístico (5), em regime de quase monopólio, que reitera discursos ou recua em experiências à viola, ou é o esforço dos segundos planos a pôr a cabeça de fora (6), com disco, ou é a actividade verde da maioria a praticar, a aprender, a comprometer o público na cumplicidade da demora em avançar.

Em matéria de clubes, o imobilismo mais a antiguidade, o isolamento e a exclusividade, definem o panorama asfixiante, cavernoso e masturbante. De dois (7), passámos para um (8), onde a prole se reúne e se revê, repetindo esquemas que só a inércia da primeira idade, a aposta na dimensão errada, justificam.

Em matéria de discos, a editora que o ano passado publicou

pouco, está a publicar muito (9) e a vice-versa (10) coabita, alegremente, no mercado. Como se isto não fosse suficientemente inesperado as editoras com mais e melhores catálogos publicam quase nada ou mesmo nada (11), enquanto outra de menor dimensão (12) dá ao vinil música que vai dos anos 20 aos 80, sem se importar, e ainda importa! É a grande rebeldia de critérios, a enorme confusão editorial, a infável felicidade das multinacionais que decidem, soberanamente, sobre o que devemos ouvir, sobre o que devemos comprar e sobre o que devemos, propriamente escrito...

- (1) Billie Holiday e Charles Mingus
- (2) «Abandajazz», programa da Rádio Comercial.
- (3) Cascais-jazz
- (4) «Jazz Magazine» versus «Clube de Jazz»
- (5) Rao Kyao
- (6) António Pinho Vargas e Maria João
- (7) «Luisiana» e «Hot Clube»
- (8) «Hot Clube»
- (9) Valentim de Carvalho
- (10) Rádio Triunfo
- (11) CBS
- (12) Dargil

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

JULHO — 9 a 21

Praga e Região dos Tatras, Lidice.

AGOSTO — 6 a 18

Praga, Medlov, Lidice.

Todas as despesas incluídas.

Visitas sociais e programa cult.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA:

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA
RUA ARTILHARIA UM, 105-4.º — TEL. 68 85 87 — LISBOA
EM COLABORAÇÃO COM A AG. MUNDIRAMA

A BARRACA

1 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

FERNÃO, MENTES?

Só hoje
e amanhã

HOJE:

21.30 H.

DOM.

(só) 16 H.



AUDITORIO GRUPO CULT. E DESP.
DOS TRABALHADORES DO BESCL
R. D. Luís I, 27 — a Santos
marcações
tel. 686300
(sub. MCCC)

EM EXIBIÇÃO

INTERDITO A MEN. DE 18 ANOS



OUT OF THE BLUE ANGÚSTIA DE VIVER



Acham que sou tão "sexy" como o Elvis?

LINDA MANZ É CEBE
ELA ESQUECEU-SE DE COMO É NOVA
E QUER CRESCER DEPRESSA
ELA TEM MEDO
ESTÁ METIDA EM SARILHOS

LINDA MANZ DENNIS HOPPER
SHARON FARREL RAYMOND BURR

A DENNIS HOPPER FILM
O REALIZADOR DE EASY RIDER



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2600, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alter do Chão, de uma linha mista a 30 kV com 141 m, parte aérea com 71 m, e parte subterrânea, com 70 m, do apoio n.º 1 da linha para o PT n.º 102 de Sêda ao PT n.º 911 do Bairro Novo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Março de 1983.

O Engenheiro Director,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º de Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Avis, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2377, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Figueira e Barros, concelho e Avis, de uma linha aérea a 30 kV com 4432 metros, do poste n.º 35, da linha para o P. T. n.º 178 de Figueira e Barros, ao posto de transformação da Herdade da Defesa de Barros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Março de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot
Larcher Nunes



DESPORTO

ponça esquerda

Faro: irradiação futebolística

Uma irradiação e um total de 12 anos de suspensões é o balanço das penas aplicadas, pela Associação de Futebol de Faro, a futebolistas do Grupo Desportivo de Lagoa. Em comunicado, a Associação de Futebol de Faro afirma que os castigos resultam de quebras de disciplina registadas num encontro da 1.ª Divisão Distrital, entre o Juventude Monchiqueense e o Grupo Desportivo de Lagoa. O jogo foi disputado a 26 de Fevereiro e interrompido a seis minutos do final, quando a equipa da casa ganhava por 2-0.

Um jogador de Lagoa (José Maria) foi irradiado por agressão ao árbitro, que ficou ferido, tendo sido assistido no Hospital de Monchique. A esta agressão sucederam-se outros distúrbios entre o jogador e o público, que tentava proteger o árbitro.

O comunicado acrescenta que, para além da irradiação de José Maria, foram suspensos, por quatro anos, três outros jogadores do Lagoa e este clube multado em três mil escudos. A Associação de Futebol de Faro castigou, ainda, um júnior do Lusitano de Vila Real de Santo António (José Raimundo) por agressão a um adversário, no encontro que a sua equipa disputou com o Clube Desportivo de São Brás de Alportel.

Bayern: mosquitos por cordas

Adeptos do Bayern de Munique ameaçaram hoje exigir a demissão do treinador Pal Csernai se a equipa não ganhar o jogo desta tarde com o Estugarda. O Bayern, 3.º classificado do campeonato alemão federal a dois pontos do líder (o Hamburgo) e a um do Werder Bremen, necessita de ganhar ao Estugarda para manter as suas aspirações à conquista do título. A oposição ao técnico Pal Csernai fez-se sentir, principalmente, na assembleia geral do clube, durante a qual muitos ócios ameaçaram demitir-se dessa qualidade se a direcção mantivesse o treinador à frente da equipa. Csernai, no entanto, mostra-se optimista ao dizer que o seu contrato é válido até à próxima época. **Quanto aos ataques de que sou alvo, já estou habituado a eles,** salientou.

Carlos Alberto: treinador do Flamengo

O «capitão» da selecção brasileira campeã mundial de futebol em 1970, Carlos Alberto Torres, estreia-se hoje como técnico do Flamengo. Carlos Alberto (38 anos, antigo defesa lateral direito do Flamengo e do Cosmos de Nova Iorque) foi contratado inesperadamente na 4.ª feira e dirigirá pela primeira vez a equipa no jogo de amanhã do campeonato brasileiro com o Corinthians (de São Paulo) no Maracanã.

Carlos Alberto e o presidente do Flamengo (Dunshee de Abranches) tentam, entretanto, contratar Pelé para trabalhar igualmente na equipa técnica do clube, apesar de o ex-futebolista dos Santos e do Cosmos ter um contrato vitalício como relações públicas da empresa norte-americana Warner Communications. **Ter Pelé é uma ousadia, mas o Flamengo de hoje é ousado** — comentou o dirigente.

Carlos Alberto vai substituir como treinador um seu antigo colega no clube e na selecção (Paulo Cesar Carpegiani) que há cerca de um mês rescindiu o contrato, depois de ter conduzido o Flamengo aos títulos de campeão carioca, sul-americano e mundial. Os jogadores mostraram-se surpreendidos pela contratação de Carlos Alberto, numa altura em que a equipa era dirigida satisfatoriamente por Carlinhos, também antigo jogador do Flamengo. Trata-se do primeiro contrato de Carlos Alberto Torres como treinador de futebol.

Placard

Loures: monitores de ginástica

A Câmara de Loures promove, hoje e amanhã, um curso intensivo de ginástica para monitores. O curso, que conta com a presença de cerca de 30 pessoas, decorrerá no ginásio Centro e Cultura e Desporto dos Trabalhadores do Município de Loures e é feito em colaboração com a Direcção-Geral dos Desportos. A iniciativa integra-se nas co-

memorações do 25 de Abril que estão a decorrer em todo o concelho de Loures.

Desporto triunfa em Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras, através dos serviços do Pelouro do Desporto, e integrado no estágio de Serviço Social, está a levar a efeito, no Palácio Anjos em Algés uma Exposição de Caricatura, Banda Desenhada e Cartoon sobre temas desportivos. A referida exposição que funciona das 14,30 h às 20,30 h, até amanhã.

Hóquei em patins Nacional e Taça dos Campeões

Com o encontro FC Porto - Sanjoanense, nas Antas, como cabeça de cartaz, prossegue hoje, às 21 e 30, o Nacional da I Divisão de Hóquei em Patins, disputando-se a 17.ª jornada da qual foram antecipados os jogos do Benfica com a Física de Torres Vedras e do Sporting (que hoje disputa a 2.ª «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões com os suíços do Montreux) com a Académica da Amadora, a quem venceu por 10-2. Da mesma forma o Sesimbra, receberá o Oeiras. Os restantes encontros são os seguintes: Juventude de Viana - Sporting de Tomar, Oliveirense - Valongo e Famalicense - Infante de Sagres e Porto - Sanjoanense.

A classificação actual está assim escalonada: FC Porto, Benfica e Sporting, 43 pontos; Sanjoanense e Sesimbra, 36; Belenenses, 35; Paço de Arcos e Juventude de Viana, 34; Sporting de Tomar, 31; Famalicense, 29; Oliveirense e Académica da Amadora, 27; Valongo, 24; Infante de Sagres, 23; Física de Torres, 21.

Divisão 2

Entretanto, decorrerão igualmente hoje os encontros referentes à 15.ª jornada do Nacional da II Divisão de Hóquei em Patins. Os encontros marcados para as 18 horas, são os seguintes na Zona Norte, Série A: Riba de Ave - Estrela e Vigorosa, Académico do Porto - Fânzeres, (disputou-se ontem), Académico de Braga

- Vizela, Barcelos - União de Paços, (21 e 30) e Juventude Paçense - Grândig. Série B: Académica de Espinho - Valadares, Ferpinta - Régua, Carvalhos - Ovarense e Paço de Rei - Águias do Porto. Descansa a Escola Livre. Zona Centro, Série C: Oliveira do Hospital - Hóquei de Leiria. Termas de S. Pedro do Sul - Minas da Panasqueira, Académica Coimbra - Benfica Caldas, (16 horas) e Marinhense - União de Seia. Descansa o Turquel. Série D: Entroncamento - Torres Novas, Vilafranquense - Alenquer, Stella Maris - Rosense e Sporting das Caldas - Tigres de Almeirim. Descansa o Sporting de Torres Vedras. Zona Sul, Série E: Futebol Benfica - Parede, Sintra - Santos da

Venda Nova, Campo de Ourique - Alverca (Pav. Luz) e Liga de Algués - Cascais, (disputou-se ontem). Descansa o Queluz. Série F (12.ª jornada): Estremoz - Aljustrelense, Quimigal - Areal de Sines e Desportivo de Beja - Hóquei de Évora. Descansa o Azeitonense.

Sporting - Montreux

Depois de, no sábado passado, ter defrontado na Suíça, o Montreux, a quem venceu por 8-2, em jogo a contar para a primeira eliminatória da Taça dos Campeões de Hóquei em Patins, cabe ao Sporting, receber hoje, às 18 e 30 horas, a equipa suíça. Jogo a transmitir pela TV.

Natação: Taça Latina

Itália impecável

A Itália comanda, destacada, a «Taça Latina» em Natação, que se iniciou ontem (piscina dos Olivais) com a presença de Portugal, Espanha, França, Itália, Brasil e Argentina.

400 metros estilos, femininos: 1.ª, Giuliani (Itália), 5.05.04; 2.ª, MARTA REBOREDO (Portugal), 5.07.96, «record» nacional absoluto; 3.ª, Isabelle Lefebvre (França), 5.11.80.

Masculinos: 1.º, Franceschi (Itália), 4.25.40; 2.º, Ricardo Prado (Brasil), 4.27.73; 3.º, Rafael Escallos (Espanha), 4.34.39; 5.º, RUI BORGES (Portugal), 4.42.67, «record» nacional absoluto.

200 metros livres, femininos: 1.ª, Persi (Itália), 2.07.19; 2.ª, Stephan (França), 2.07.61; 3.ª, Sachero (Argentina), 2.08.34; 5.ª, ALEXANDRA SILVA (Portugal), 2.09.97, «record» nacional absoluto.

Masculinos: 1.º, Jorge Fernandes (Brasil), 1.52.71; 2.º, Juan Vallejo (Espanha), 1.53.76; 3.º, Paolo Reveili (Itália), 1.54.70; 6.º, PAULO FRISCHKNECHT (Portugal), 1.57.69.

100 metros, masculinos: 1.º, Trevican (Itália), 1.06.87; 2.º, ALEXANDRE YORKKOCHI (Portugal), 1.07.14, «record» nacional absoluto; 3.º, Olivier Potier (França), 1.07.15.

Femininos: 1.ª, Alicia Boscatto (Argentina), 1.12.64; 2.ª, Catherine Poirot (França), 1.12.93; 3.ª, HELENA BARROS (Portugal), 1.19.59. A portuguesa classificou-se na terceira posição derivada às desclassificações da italiana Carlota Tagnin e da espanhola De La Hera.

100 metros costas, masculinos: 1.º, Ricardo Prado (Brasil), 58.59; 2.º, Frederic Delcourt (França), 58.95; 3.º, Porta Cou rado (Argentina), 59.88; 6.º, PEDRO SOARES (Port.),

1.0213.

Femininos: 1.ª, L. Foraloso (Itália), 1.06.21; 2.ª, Veronique Jardin (França), 1.07.34; 3.ª, TERESA FIGUEIRAS (Portugal), 1.07.88; «record» nacional absoluto.

4x100 metros livres, femininos: 1.º, França, 3.56.59; 2.ª, Espanha, 4.05.35. Nesta prova foram desclassificadas as equipas da França, Brasil, Argentina e Portugal.

Masculinos: 1.ª, Itália, 3.27.60; 2.º, Brasil, 3.29.77; 3.º, França, 3.32.15; 6.º, PORTUGAL (Paulo Frischknecht, João Santos, Henrique Villaret e Fernando Teixeira), 3.38.84.

No final da primeira jornada, pode-se considerar como excelente o comportamento dos nadadores portugueses. Para além da conquista de quatro medalhas (duas de prata e duas de bronze) foram batidos cinco «records» absolutos nas dez provas disputadas: Marta Reboredo (400 metros estilos), 5.7.96 (5.13), Rui Borges (400 metros estilos) - 4.42.67 (4.45.93), Alexandra Silva (200 metros livres) - 2.09.97 (2.10.13), Alexandre Yokochi (100 metros bruços) - 1.7.14 (1.7.44), Teresa Figueiras (100 metros costas) - 1.7.88 (1.8.46). Entre parêntesis, os antigos máximos agora batidos. De notar o magnífico tempo conseguido por Marta Reboredo que logrou tirar mais de cinco segundos ao anterior máximo nacional.

Pontuação: 1.º, Itália, 91 pontos; 2.º, França, 62; 3.º, Espanha, 61; 4.º, Brasil, 57; 5.º, PORTUGAL, 46; 6.º, Argentina, 45.

Programa da 2.ª jornada, hoje (16.45) e nossos atletas: 200 metros estilos - Teresa Figueiras e Paulo Azevedo; 400 metros livres - Rui Borges e Alexandra Silva; 200 metros bruços - Alexandre Yokochi e Cristina Peralta.

100 metros mariposa - Paulo Frischknecht e Alexandra Silva. 200 metros costas - Teresa Figueiras e Pedro Soares.

4X200 metros livres - (A equipa portuguesa será formada após os resultados alcançados nas provas anteriores).

A 3.ª jornada, amanhã (16 horas); 800 metros livres - Alexandra Silva.

1500 metros livres - Rui Borges.

100 metros livres - Helena Barros e Paulo Frischknecht ou Fernando Teixeira.

200 metros mariposa - João Santos e Alexandre Nogueira, Marta Reboredo ou Teresa Figueiras.

4X100 metros estilos - (Equipa a formar após os resultados das provas).

A RTP fará a transmissão directa da competição.

MICROSEPIO

Andebol: nacional

Belenenses e Sporting defrontam-se amanhã, às 18.30, no Restelo, naquele que é sem dúvida, o grande jogo da 10.ª jornada do nacional da divisão de honra de andebol e, muito provavelmente, o jogo decisivo da competição.

Jogos de hoje: Benfica - Almada (21 e 30), Desportivo de Portugal-FC Porto (21 horas).

Ciclismo: nacional

Na área da Associação de Ciclismo de Braga (partida e chegada a Guimarães) disputa-se, amanhã, o Campeonato Nacional de Fundo para seniores A, ao qual têm acesso todos os corredores que disputaram, pelo menos, uma das duas provas dos regionais de fundo. A corrida tem 180 quilómetros. A partida será dada de Guimarães às 9 horas, seguindo os ciclistas por Taipas, Braga, Vila Nova de Famalicão e Guimarães, um circuito que será percorrido três vezes, estando a meta de chegada instalada no Bairro de Nossa Senhora da Conceição.

Hipismo em Mafra

Na sequência da tradicional semana equestre militar, disputa-se hoje, a partir das 17 e 30, no hipódromo de Mafra a prova de obstáculos denominada Estado-Maior do Exército. Para além de provas de obstáculos, haverá, ainda, competições de fundo e de ensino.

Montijo: ginástica

Realiza-se hoje, às 16 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo do Montijo, um festival de ginástica, denominado Montigina-83, uma organização do Palmeiras Clube Montijense de Desportos. Além dos ginastas do clube organizador estarão presentes representações dos Pupilos do Exército, ISEF, Ginásio Clube Português, Sporting Clube de Portugal, Clube Naval Setubalense e Associação Académica da Amadora.

Correr 24 horas

As 24 horas de Valadares (uma prova de atletismo que conta com 300 inscrições, entre participantes dos 12 aos 70 anos, incluindo deficientes), vai decorrer desde as 16 horas de hoje até às 16 de amanhã, na pista da Escola Preparatória de Valadares, em Vila Nova de Gaia, nos arredores do Porto. Estão inscritos professores e alunos daquele estabelecimento de ensino e da escola secundária, associação de pais, bombeiros e atletas de colectividades locais, além de elementos da população, estes a título individual.

Esgrima: títulos

Com vista à qualificação para o campeonato da Europa,

disputa-se, amanhã, no Estádio Universitário e não na ACM, como fora primitivamente indicado, o campeonato nacional que integra provas de florete (femininos) e de espada (juniores e juvenis)

Râguebi: êxito

Uma selecção de Lisboa de râguebi constituída por jogadores de menos de 17 anos, venceu, ontem, a selecção de Inglaterra de menos de 16 anos, por 14-4. É um resultado histórico para o râguebi português, já que a selecção inglesa daquele escalão, nos últimos sete anos, apenas perdeu uma vez, há dois anos, com o País de Gales. Amanhã, às 16 horas, no Estádio Universitário, disputa-se o Portugal-Inglaterra...

Sacavém: perícia

Numa organização do quinzenário regionalista do concelho de Loures, «Vento novo» e com o apoio técnico da secção de motorismo do Belenenses, disputa-se, hoje, em Sacavém, uma prova de perícia automóvel com que terá início a disputa do Troféu Vredestein de Percias.

Árbitros na Europa

Vítor Belguinha, Vítor Rocha, Couto Moreira e Manuel Soares fazem parte da lista de árbitros para competições internacionais de hóquei em patins divulgada pelo Comité Europeu de Rínque-Hóquei. Manuel Soares é um dos juizes nomeados para o Campeonato Europeu de Juniores, a disputar de 10 a 15 de Maio em Louvaine (Bélgica), enquanto Vítor Belguinha arbitrar a 2.ª «mão» entre o Barcelona e o Denneberg, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus. Vítor Rocha será o árbitro da 2.ª «mão» do Wolverhampton - Cronenberg (para a mesma competição) e Couto Moreira arbitrar o Liceu da Corunha - Walsun, para a Taça dos Vencedores de Taças. Os jogos entre o Sporting e o Corradini, para a Taça dos Campeões, serão arbitrados pelo espanhol Gumiel (na 1.ª «mão») e pelo britânico Patten (na 2.ª). Os jogos entre o Benfica e o Fontenay (para a Taça dos Vencedores de Taças) terão como árbitros o espanhol Calduch (1.ª «mão») e o italiano Manetti (na 2.ª). Para o Campeonato Europeu de Juniores, para além do português Manuel Soares, foram nomeados o australiano Helmuth Weltz, os belgas Pierre Rampart, Ramon Escardo e R. Meeuwes, o espanhol José Hidalgo, o holandês Gerardus Vet, o italiano Giulio Mutini e o suíço Geraldus Nidrist.



GERENTE
ILDA CAPINHA
Eng.ª Electrotécnica

SURDOS CASA SONOTONE

A MAIS ANTIGA E ACTUALIZADA EM

Proteses Auditivas

- SEMPRE OS ÚLTIMOS MODELOS EM APARELHOS AUDITIVOS
- LARINGES ELECTRÓNICAS PARA OS OPERADOS À LARINGE
- IMPEDANCÍMETROS, AUDIÓMETROS E CABINES INSONORAS
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

VENDEMOS PILHAS DE TODAS AS VOLTAGENS

LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 33 S/I — TEL. 86 83 52

PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — TEL. 31 56 02

DESPORTO

Nacionais de futebol

Amora-Benfica
na televisão

Norton de Matos (Portimonense) recebeu o Prémio «Pony», das mãos do jornalista Vitor Santos e entre o «internacional» João Alves e o presidente boavista Valentim Loureiro, que ficam ao comando da «Patrick» em Portugal

Sport-Society

Mundanismo
desportivo

Teve foros de acontecimento mundano a reunião em que Valentim Loureiro e João Alves apresentaram os novos modelos de artigos desportivos que vão lançar no nosso País e, no Altis, fez abraçarem-se presidentes de clubes, treinadores de futebol, artistas de primeira grandeza nos palcos de relva e, também, envolvendo os representantes da Comunicação Social, espetaculares manequins que fizeram o desfile do plano «Patrick» para a invasão portuguesa.

Soube-se muita coisa: que Filipovic pode tomar muito rapidamente o rumo de Itália, tal como Juca está quase firme no Departamento Técnico do futebol sportinguista, de onde Jaime Lopes aderiu à Rádio Comercial e José Eduardo deu uma tão bombástica entrevista para «A Bola» que será difícil que aquele trissemanário publique uma história de arrepiar, sem que tombem as paredes em Alvalade.

Mais: que o técnico Manuel de Oliveira prepara, ainda para este mês, um grande encontro dos treinadores de futebol e que tanto Bento (lesionado) como Carlos Manuel (castigado pela UEFA) não podem alinhar em Craiova, ao mesmo tempo que o Sporting deita as vistas sobre o bracarense Vitor Santos e o famoso argentino Kempes.

E foi um nunca acabar: Taveira da Mota e Valentim Loureiro abraçados, João Rocha em longa conversa com Otto Glória, Fernando Martins confraternizando com um sector de imprensa que parecia afastado do seu convívio e, por exemplo, o técnico Fernando Peres falando das muitas centenas de contos de que é credor num Juventude de Évora que está em atraso com os vencimentos dos seus jogadores desde Outubro. Eu repito: Outubro...

Primeiro, na festa visense dos «Gandulas», depois da reunião em que a «Kispa» anunciou o seu belo torneio de ténis para Vilamoura, ontem quando a nova moda «Patrick» pede passagem por estas terras, o melhor de tudo foram os bastidores. Por vezes incendiários: mas (está provado) é quando se juntam figuras conhecidas que os grandes segredos bailam de boca em boca.

Neves de Sousa



Gente conhecida na festa da «Patrick»: o locutor Carlos Blanco, Valentim Loureiro (presidente do Boavista), Francisco Santos (Federação de Futebol), Vitor Santos (chefe de Redacção do nosso prezado colega «A Bola»), o técnico benfiquista Eriksson, João Alves, o seleccionador nacional Otto Glória, Pietra, o técnico Fernando Caiado, Veloso, Shéu e os modelos José Manuel, Carlos Fernando, Mané, João Ramos, Filó e Sílvia

Apresentado o Rali-TV

O sétimo Rali-TV, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, foi apresentado nas instalações da Rádio Televisão Portuguesa, em Lisboa. Trata-se de uma prova repartida por um percurso em estrada, de regularidade absoluta, e por uma prova complementar de pericia, a disputar em 14 de Maio, aberta aos profissionais dos órgãos de Comunicação Social. O rali será

disputado num percurso de 138 quilómetros, com partida do Casino Estoril e chegada ao autódromo do Estoril, havendo sete controlos horários e um controlo de passagem para além dos controlos secretos de verificação de média e dos controlos de regularidade absoluta. O director da prova é o engenheiro Luis Sales Grade, tendo como adjunto Nuno Vilarinho.

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem este fim-de-semana, já hoje com jogos do escalão superior: Sporting - Vitória de Setúbal (16 horas) e Amora - Benfica (às 20, com transmissão directa pela RTP).

O torneio da 2.ª divisão processa-se integralmente pelas 16 horas de amanhã, com os seguintes embates na Zona Norte: Sanjoanense - Feirense; Valonguense - Gil Vicente; Leça - Riopele; Lourosa - Chaves; Valdevez - Penafiel; Bragança - Paços de Ferreira; Famalicão - Leixões; Vizela - Oliveirense. Zona Centro: Anadia - Águeda; Torriense - Estarreja; Benfica e Castelo Branco - Nazarenos; Rio Maior - Académico; U. Coimbra - U. Leiria; Est. Portalegre - Ac. Viçeu; Peniche - Oliveira do Bairro; Beira Mar - Covilhã. Zona Sul: Juventude - União da Madeira; Odivelas - Atlético; Sacavenense - Vasco da Gama; Barreirense - Farense; Olhanense - Quimigal; Elvas - Cova da Piedade; Belenenses - Lusitano; Nacional - Sesimbra.

Para o URSS-Portugal («Esperanças») - Terça-feira, dia 26, estão seleccionados: F. C. Porto, (3) - João Pinto, Quinho e Jaime Magalhães; Benfica (2) - Alberto Bastos Lopes e Carlos Pereira; Sporting (2) - Carlos Xavier e Mário Jorge; Vit. Guimarães (2) - Silvino e Laureta; Sp. Braga (2) - Dito e Serra; Boavista (1) - Coelho; Estoril (1) - Pedro Xavier; Rio Ave (1) - Alfredo; Vit. Setúbal (1) - Fernando Cruz; Farense (1) - Leonardo.

Em relação ao Portugal-R.F. Alemanha (Olímpicos), Domingo, dia 24. No Estádio Nacional, às 16 horas, estão convocados: Boavista (3) - Matos, Reinado e Palhares; Benfica (2) - Frederico e Álvaro; Sporting (2) - Lito e Ademar; Sp. Braga (2) - Vitor Santos e Paris; Portimonense (2) - Coelho e Murça; Marítimo (1) - Oliveira; Rio Ave (1) - Pires; Sp. Espinho (1) - Mendes; Vit. Guimarães (1) - Fonseca; Vit. Setúbal (1) - Nunes.

(4) - Eurico, Jaime Pacheco, Sousa e Gomes; Sporting (2) - Manuel Fernandes e Festas; Sp. Braga (1) - João Cardoso; Varzim (1) - Lúcio.

Para o URSS-Portugal («Esperanças») - Terça-feira, dia 26, estão seleccionados: F. C. Porto, (3) - João Pinto, Quinho e Jaime Magalhães; Benfica (2) - Alberto Bastos Lopes e Carlos Pereira; Sporting (2) - Carlos Xavier e Mário Jorge; Vit. Guimarães (2) - Silvino e Laureta; Sp. Braga (2) - Dito e Serra; Boavista (1) - Coelho; Estoril (1) - Pedro Xavier; Rio Ave (1) - Alfredo; Vit. Setúbal (1) - Fernando Cruz; Farense (1) - Leonardo.

Em relação ao Portugal-R.F. Alemanha (Olímpicos), Domingo, dia 24. No Estádio Nacional, às 16 horas, estão convocados: Boavista (3) - Matos, Reinado e Palhares; Benfica (2) - Frederico e Álvaro; Sporting (2) - Lito e Ademar; Sp. Braga (2) - Vitor Santos e Paris; Portimonense (2) - Coelho e Murça; Marítimo (1) - Oliveira; Rio Ave (1) - Pires; Sp. Espinho (1) - Mendes; Vit. Guimarães (1) - Fonseca; Vit. Setúbal (1) - Nunes.

RFA: olímpicos

A Federação Alemã de Futebol convocou 22 jogadores para o seu primeiro jogo de qualificação para os Jogos Olímpicos de 1984, a disputar com Portugal, a 24 do corrente. Erich Ribbeck, treinador responsável pelos olímpicos alemães, chamou apenas um jogador da 2.ª divisão, o avançado Schatzschneider, do Fortuna de Colónia. Os 22 jogadores convocados para o jogo com Portugal são os guarda-redes Franke (Eintracht Braunschweig), Reichel (Kaiserslautern) e Junghans (Schalke 04), os defesas Huber (Borussia Dortmund), Hupe (Arménia Biel-feld), Bast (Bochum), Wehmeyer (Hamburgo), Geils (Arménia Biel-feld), Bockenfeld (Fortuna

Dusseldorf) e Koch (Borussia Dortmund), os médios Hartwig (Hamburgo), Mohr (Hertha Berlin), Groh (Hamburgo), Patzke (Bochum), Kempe (Stuttgart), Bittcher (Schalke 04) e Tripbacher (Eintracht Braunschweig) e os avançados Del'Haye (Bayern), Schatzschneider (Fortuna Colónia), Klotz (Borussia Dortmund), Dressel (Nuremberga) e Heck (Nuremberga).

Eusébio em Macau

Viajando a convite da Repartição da Juventude e Desportos, Eusébio participa, hoje, num jogo-exibição entre as equipas da PSP e da Obra Social dos Serviços da Marinha daquela região autónoma, alinhando alternadamente em cada uma das equipas. Amanhã, na Caixa Escolar, orientará uma sessão de treino para jovens dos 14 aos 18 anos, e, à tarde, simbolicamente, dará o pontapé de saída da final do campeonato escolar de futebol.

Itália: «Taça»

O Roma, actual comandante do Campeonato de Itália, com 4 pontos de avanço, a 4 jornadas do fim, qualificou-se, ontem à noite, em Roma, para os quartos-de-final da Taça de Itália, ao bater, em jogo da 2.ª mão, o Avellino, por 5 golos a 3. Na primeira mão, o Roma havia já batido o Avellino, por 1 a 0.

O traço
de Pargana

Alvalade: negócio entre verdes

Nacional de basquetebol

Porto quase campeão

Com os desfechos dos jogos de ontem (antepenúltima jornada da fase final do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol) o Queluz e o Benfica ficaram definitivamente arremados da discussão pelo título. O FC do Porto e o Barreirense são os únicos sobreviventes para suceder ao «falecido» Sporting, o campeão da época passada. Mas só a saúde dos portistas é de «ferro»: com efeito, o FC Porto apenas precisa de vencer hoje o Benfica (por um ponto que seja) para ser campeão ou mesmo perdendo, no que sinceramente não acreditamos, pode amanhã perder com o Barreirense (por uma diferença não superior a oito pontos) que será do mesmo modo titular. Parece (é mesmo) uma tarefa fácil.

O «cinco» portista (com o americano Payton em plano de grande destaque) realizou ontem ante o Queluz uma exibição convincente, adornada com períodos de grande fulgor. A equipa da linha de Sintra, com o seu «patrão» ligeiramente «to-cado» num joelho e sem poder contar com Santiago, foi presa, demasiado fácil. Carlos Lisboa, quase que apagado devido à lesão (ele que é a mais cintilante estrela do nosso basquetebol) mais Rossin a acusar fadiga e a turma do Queluz foi de uma banalidade absoluta, sem força

nem engenho para contrariar o poder e nitida superioridade defensivo-atacante da equipa portuense. Quase vinte pontos de diferença dizem bem do notório desequilíbrio de forças em confronto.

O jogo Barreirense-Benfica, foi de técnica bastante fraca. As duas equipas começaram por fazer uma percentagem de pontos medíocre, erraram passes em abundância, não se refizeram nunca de uma manobra complicada de ataque. O Barreirense triunfou apenas porque conquistou mais ressaltos (defensivos por Plowden e Adilson e ofensivos por Marcelo) devido principalmente à apatia do «gigante» Jordan nas ajudas a Colquit (boa exibição ofensiva) este impotente e em notória desvantagem numérica para a luts com os dois brasileiros e o norte-americano do Barreirense. Perto do fim, o jogo adquiriu bastante emoção pela aproximação pontual dos «encarnados», mas Adilson (bastante sereno) controlou bem a manobra da sua equipa nos momentos decisivos.

FC Porto (91); Tó Ferreira (12), Rui Pereira (10), Matos (21), Parente (11), Beto (8), Payton (24), Keith (5), e José Sá.

Queluz (72): Baganha (4), Bernardeco (8), Lisboa (13), Pratas (2), Rui Pinheiro (12), Leonel (18) e Rossin (15).

Ao intervalo: 49-38. Arbitragem: Luís Machado e José Martins.

Barreirense (72): Marcelo (28), Adilson (10), Plowden (14), Tó Coelho (20), Zé Coelho e Eugénio.

Benfica (69): Henrique Vieira (8), Barbosa (8), José Luís (7), Jordan (14), Colquit (22), Lita (2) e Jorge Coelho (8).

Arbitraram Pedro Jorge e Ribeiro Silva.

Classificação: 1. FC do Porto, 4 jogos e 8 pontos; 2. Barreirense (4-6); 3s. Benfica e Queluz, (4-4). Melhor marcador: Carlos Lisboa (Queluz) com 110 pontos. Jogos para hoje: FC Porto-Benfica (16) e Barreirense-Queluz (18).

A Federação Portuguesa de Basquetebol impediu a realização do controlo anti-«doping» no final dos jogos da jornada de ontem. Apesar de se terem deslocado ao Pavilhão das Antas um médico, um enfermeiro e um funcionário do Centro de Medicina Desportiva, a FPB não autorizou os respectivos exames em virtude de a Direcção-Geral do Apoio Médico não ter confirmado até à passada 5.ª feira, conforme estava estabelecido, que eles iriam ser feitos. Desta forma, não haverá mais exames de controlo anti-«doping» nas jornadas de hoje e amanhã

Hoje

RÁGUEBI - Taça de Portugal (seniores): CDUP «A» - Direito «A» (EUP, 15.30). Cascais - Técnico (14h) e CDUP «B» - Moitense (EUP, 17h). Taça de Portugal (juniores): CDUL - Direito (EUL, 17.30).

ANDEBOL - 1.ª Divisão (femininos), Zona Norte: Águeda - Espinho (17h). Zona Sul: U. Leiria - Vasco da Gama, Torres Novas - Sismaria e Clube Vela Távira - Abicastroense, os primeiros às 18 e o último às 16 horas.

HÓQUEI EM CAMPO - Taça dos Campeões Europeus - Grupo B: Rotweiss (Suíça) - Slávia de Praga, em Praga (Checoslováquia). Descansa o Ramaldense (Portugal)

FORÇA
DO POVO

COOPERATIVA DOS
CONSUMIDORES DO
SUL DO TEJO, C.R.L.
CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no Art.º 25.º dos Estatutos e em conformidade com o previsto no n.º 2 do Art.º 43.º do Código Cooperativo, convoco todos os associados para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 do corrente mês de Abril, pelas 21.00 horas, no salão de festas do Independente Futebol Clube Torrense, na Avenida do M.F.A. em Torre da Marinha, com a seguinte

ORDEM
DE TRABALHOS

Ponto único - Apreciação, discussão e votação do Relatório e das Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 1982.

NOTA - Se à hora marcada na Convocatória não estiver presente a maioria dos sócios no gozo dos seus direitos, a Assembleia reunirá em 2.ª Convocação, uma hora depois, com qualquer número de associados (N.º 2 do Art.º 45.º do Código Cooperativo).

Torre da Marinha, 14 de Abril de 1983.

Mesa da Assembleia
Geral
O PRESIDENTE
a) Serafim Alves

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE
ALENQUER

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 2 de Maio próximo pelas 15 horas, no Tribunal Judicial de Alenquer, nos autos de carta precatória n.º 52 da 2.ª Secção, vindos do 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e 1.ª Secção, extrair dos autos de Execução de Sentença n.º 8006/B em que é exequente a Comp.ª de Seguros Império EP e executado LUIS ANTÓNIO ROCHA NORTE - residente na Estrada do Brandão 1.º esq. Paredes - Alenquer, há-de ser posta em praça pela 1.ª vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido, acima do valor indicado nos autos, uma grua hidráulica.

Alenquer 5-4-1983

O Juiz de Direito
JOSÉ DOS SANTOS MARTINSO Esc. Adjunto
MARIA ELISA DAMIÃO DE SÁ

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

63



Copyright Dargaud/Meribérica-DL

continua

África do Sul

Filme sobre Gandhi aviva hostilidade contra segregação racial

Antes mesmo da sua versão integral começar a ser projectada na próxima semana na África do Sul — onde o «Mahatma» lançou o movimento da não-violência, no princípio do século —, o filme «Gandhi» volta a avivar paixões e sentimentos de hostilidade contra a segregação racial no país, onde vivem 850 000 indianos.

O facto das noites de gala organizadas para a estreia, em grandes cidades como o Cabo, Durban, Joanesburgo e Pretória, por associações de beneficência (abertas, porém, a todas as raças) ou por organizações indianas, não serem automaticamente multirraciais, está na origem da cólera da comunidade indiana e dos adversários do «apartheid». Abertura a todas as raças, teria sido considerado um gesto simbólico em homenagem ao grande pensador hindu.

Na África do Sul, os cinemas não são multirraciais, com excepção dos «drive in» ao ar livre, abertos a todos os automóveis, sem discriminação relativamente às pessoas que neles se encontram.

Dirigentes da comunidade indiana, que denunciam — por ocasião da projecção da película — essa situação, prevista pela lei, decidiram já passar à ofensiva pacífica, e violar o «Group Areas Act», abrindo as portas dos seus cinemas a toda a gente.

Um porta-voz de duas organizações indianas — a «Gandhi Centenary Committee» e a «Hindu Seva Samaj» — declarou ontem que os brancos e os negros serão admitidos, sem autorização especial, nos cinemas indianos dos arredores de Joanesburgo, para assistirem à estreia de «Gandhi». Este filme é passado na África do Sul na sua versão original, sem cortes.

O vice-presidente do «Gandhi Centenary Council», Essop Jasat, anunciou por seu turno que tinha rejeitado uma proposta da sociedade de distribuição sul-africana, a qual se propunha organizar uma projecção para a comunidade indiana, aberta a todas as raças, num cinema de Joanesburgo reservado a brancos.

O presidente da «Hindu Seva Samaj» revelou, por seu lado, que brancos e negros já tinham comprado bilhetes para a estreia de «Gandhi», que será projectado no dia 22 de Abril para 2200 pessoas, em três cinemas da cidade indiana de Lenasia, próximo de Joanesburgo.

O «Rotary Club» de Durban, que obteve o exclusivo da estreia do filme, que outras duas associações fundadas por Gandhi — a «Natal Indian Congress» e a «Phoenix Settlement» — também desejavam organizar, recebeu uma categórica recusa da nora do Mahatma, Susheila Gandhi, de 77 anos para assistir à projecção.

TRESPASSA-SE

Armazém, escritório, loja e logradouro, situado na baixa da cidade do Porto, com área total de 800 m² em regime de aluguer, renda actualizada e barata. Carta à delegação deste jornal no Porto, R. do Almada 30-2. Ao n.º 1003.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVIS ANÚNCIO

2.ª Publicação

DEP.º 19/82
O DOUTOR JOÃO GONÇALVES MARQUES, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Avis:

FAZ SABER que no dia 12 de Maio, pelas 14 horas e 30, à porta deste Tribunal, e nos autos de Carta Precatória, vindos do 16.º Juízo Cível de Lisboa, e extraídos dos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPERIO, com sede em LISBOA, move contra EMÍLIO CASTRO, L.D., com sede em Portalegre, há-de ser postos em praça, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do

valor indicado no processo os móveis a seguir indicados, penhorados ao executado, e dos quais é fiel depositário o senhor: — ANTONIO RAIMUNDO BARTOLOMEU, residente nesta vila, que os mostrará a quem se mostrar interessado na sua aquisição.

MÓVEIS A ARREMATAR

- 1.º — Um compressor marca «Atlas Copco» de cor amarela com o n.º 512-33940, tipo VT-4-Dd.
- 2.º — Um cilindro velho de estradas de cor vermelha.
- 3.º — Uma betoneira de massas, de cor cinzenta.

AVIS, 7 de Abril de 1983

O juiz de Direito,
a) JOÃO GONÇALVES MARQUES
O «serviço adjunto»,
a) ERNESTO PEIXOTO



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
seguro

Circular e viver

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

... Se de nojo, se de riso

Caminhamos para a meia-noite, quando a derradeira luz se apaga na caixa das petas.

Sem dúvida que a notícia mais importante no bloco central, desculpem, olhó disparate!, a notícia mais relevante no bloco final foi a do Rali da Casa do Pessoal da RTP. É concorrer, é concorrer, é prá Comunicação Social — como quem diz, é **pró menino e prá menina!**

Manuela Furtado explica que é só para convívio. Convívio no Vimeiro, cenário de muitos outros e célebres convívios. Não faltarei, podem estar certos. Já dei ordens ao mordomo para me olearem o triciclo. Sou assim. Quando me falam em convívio, derreto-me todo. Até porque suponho ser ótima oportunidade para conviver com as duas dezenas de funcionários da RTP ilegalmente despedidos e ilegalmente mantidos fora dos seus postos de trabalho. Sim, tratando-se de um saudável convívio, estou certo de que esses funcio-

nários não deixarão de raliar.

Também pode ser que o apartamento deles não passe de um equívoco. Um simples engano. Pode ser, pode. Enganam-se muito, lá. Ainda ontem o Noivo dava o Dali como defunctório — sendo porém verdade que emendou minutos depois. Nunca o Dali esperou, surrealisticamente falando, ressuscitar tão rapidamente.

Mas houve outros enganos. Lopes Araújo, por exemplo, anunciava a afirmação de Reagan de que não ajudava os sandinistas. Aliás, correcta. O que ele queria dizer era somozistas. Lapso.

Voltando, só por instantes, ao Dali. Reparem na forma como no «Jornal da Tarde» anunciam a **manchette**: «Salvador: Dali expõe em Madrid...»

Ainda no mesmo noticiário a coisa fiava mais fino. Assim: Salvador Dali era conhecido em todo o mundo pela sua riqueza fabulosa, pela sua excentricidade e ainda pelos quadros que pintou...

Esta televisão, meu Deus! Ao

fim de 26 anos de exercício ainda não resolveu pacificamente de que morte me há-de matar: se de nojo, se de riso.

Se de espanto, também. Imaginem só: faz-se uma reportagem da demolição dessa anedota chamada «Feira de Belém» e nem uma única referência a quem esteve na base de tudo isso: o engenheiro Abecasis. Formidável! Já é preciso fazer ginástica.

Falemos agora de coisas sérias. Da campanha política, hoje, passo adiante. Vejo unidos na mesma referência os vidreiros de Fontela e os maquinistas da CP — desisto logo de escrever. É demasiado para um homem só.

O serão contou com dois programas estrangeiros: **Chico Anyisio Total e Hill Street** (assim mesmo, acabe-se com a **balada**, já!) ambas de grande audiência ou com possibilidades disso.

«Hill Street», fabulosa antologia de movimentos de uma câmara TV, não digo que nos dê uma imagem real do quotidiano nos Estados Unidos, até porque a realidade é bem mais feia. Em certos aspectos há, até, um tom cor-de-rosa no tratamento das relações com as minorias. Mas vê-se o bastante para deitar por terra o mito da abundância e do bem-estar, na Terra da Promissão, e eu a dar-lhe!, na Terra da Promissão do capitalismo desvairado.

Quanto a Chico Anyisio, ninguém duvida de que se trata de um actor excepcional, com uma

excepcional capacidade de composição, uma arte inimitável de contar anedotas, mesmo quando se trata de anedotas... já com barbas.

Simplesmente, estamos, com Chico Anyisio, na situação em que estávamos quando principiou a «Gabriela». Houve, de início, a sensação de que a audiência portuguesa não se ia adaptar nunca, nunca ia entender o português do Brasil. Mas o engodo pela história e a habitação fizeram o milagre.

O mesmo se deu com João Soares. Aqui assistimos, até, ao fenómeno que assustou muita gente, da invasão do quotidiano português pelo linguajar brasileiro. Foi como se o latim estremecesse ao contacto da língua bárbara...

É natural que com Chico Anyisio venha a suceder o mesmo. Muito embora fosse útil uma conversa, na própria televisão, com alguém que pudesse situar o cómico no complexo de relações Brasil-Portugal, que pudesse, digamos, facilitar a leitura de Chico Anyisio.

Té segunda-feira, leitor. Se calhar quando estiveres a ler esta crónica, estou eu a refastelar-me com o espectáculo de Ritta Lee que a RTP manda hoje para nossas casas.

Tem graça! Lembro-me agora que o CDS inunda as ruas de Lisboa, através de seus automóveis, com as canções de Ritta Lee.

Acho bem. O trabalho em conjunto rende mais. É dos livros.

VENDE-SE

Totalidade das quotas de emp. s/ pessoal e s/ encargos.

Situada na baixa da cidade do Porto. Com escritórios, loja, logradouro e armazém, no total de 800 m² em regime de aluguer.

Renda actualizada e barata. Carta à delegação deste jornal no Porto, R. do Almada 30-2. Ao n.º 1002.

QUADROS DE PESSOAL MAPA ANUAL

(REFERENTE A MARÇO)
(MODELO N.º 674)

Entrega de 1 de Abril a 31 de Maio

Do original e de uma cópia: a) No Continente — nas DELEGAÇÕES E SUBDELEGAÇÕES DA INSPECÇÃO DO TRABALHO, de acordo com a SEDE ou DOMICÍLIO da entidade patronal (em LISBOA, na Rua de Rodrigo da Fonseca, 55);

b) Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira — nos serviços das respectivas Secretarias Regionais do Trabalho.

De uma cópia à ASSOCIAÇÃO ou ASSOCIAÇÕES em que esteja filiada a entidade patronal.

De uma cópia ao SINDICATO ou SINDICATOS em que estejam filiados os trabalhadores.

Obrigatoriedade de resposta

Para todas as EMPRESAS PÚBLICAS, PRIVADAS E DE PROPRIEDADE SOCIAL, DESIGNADAMENTE EM AUTOGESTÃO, COOPERATIVAS E UNIDADES DE EXPLORAÇÃO COLECTIVA DE PRODUÇÃO E DEMAIS ENTIDADES PATRONAIS com trabalhadores ou trabalhadores-cooperadores ao seu serviço (sob pena de sanções legais, salvo nas excepções previstas no Decreto-Lei n.º 380/80, de 17 de Setembro).

Equipas de instruções

NOS SERVIÇOS COMPETENTES DA INSPECÇÃO DO TRABALHO (no Continente).

NOS SERVIÇOS DAS SECRETARIAS REGIONAIS DO TRABALHO (nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira).

Os impressos estão À VENDA na IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA e seus revendedores.

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se o 6.º episódio da série «Espaço 1999»

15.00 Ela por Elas

15.50 «A Sela de Prata» — intérpretes: Ettore Manni e Licia Lenti. Realização: Lucio Fulci.

17.25 A Floresta Mágica — programa musical.

18.25 «Espaço 1999» — 6.º episódio. Intérpretes: Martin Landau, Barbara Bain, Barry Morse, Joan Collins, Aubrey Morris e Dennis Burgess. Realizador: Ray Austin.

19.25 O Tempo

19.30 Aqui e Agora

21.00 Campanha Eleitoral — CDS, PSD, PS e PDC.

21.45 Allegro — com a participação de Ana, do Grupo Roqui-vários e Minnemann.

22.55 «Dallas»



A RTP-2 transmite, esta noite, em directo, o jogo de futebol a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão, entre as equipas do Amora e do Benfica

2 RTP

14.02 Troféu — natação: Taça Latina de Natacão. Basquetebol: Campeonato Nacional, fase final. Futebol: Amora - Benfica, às 20 horas.

22.00 Jazz Magazine

Amanhã

1 RTP

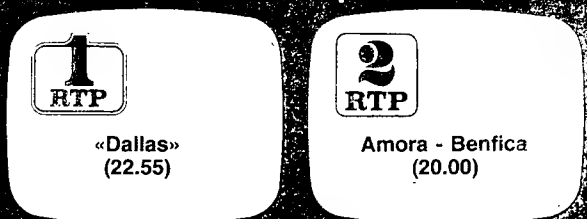
2 RTP

10.17: 70X7; 10.45: Eucaristia Dominical; 11.35: Tempo dos Mais Novos; 12.30: Sombra Sol; 13.00: Sumário; 13.15: Eurovisão — automobilismo, Fórmula 1, Grande Prémio de França; 14.00: Já Cá Canta; 14.50: Eurovisão — Fórmula 1, Grande Prémio de França; 15.10: Já Cá Canta — continuação; 17.30: Vivamusica; 18.25: Cartaz TV; 18.55: «Fama»; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Campanha Eleitoral — APU, PCTP/MRPP e CDS; 21.00: Apresentação Prévia das Canções Concorrentes ao Festival da Eurovisão; 21.35: «Amor em Tempo de Guerra»; 22.35: Girabola.

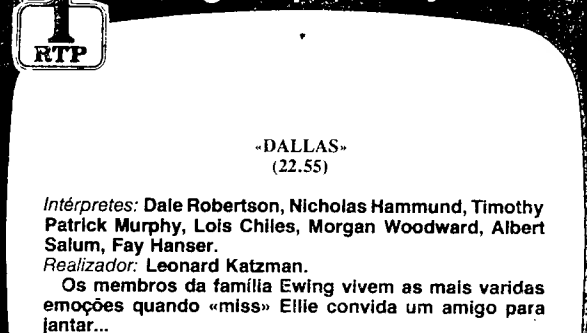
13.17: Troféu Especial — com transmissões directas de automobilismo, Grande Prémio de França, natacão, Taça Latina e do Campeonato Nacional de Basquetebol; 18.30: Ora Bem, 20.00: Os Grandes Rios; 21.00: Top/2; 21.55: «A Lei de McClain».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



...e sugere para hoje...



Intérpretes: Dale Robertson, Nicholas Hammund, Timothy Patrick Murphy, Lois Chiles, Morgan Woodward, Albert Salum, Fay Hanser.

Realizador: Leonard Katzman.

Os membros da família Ewing vivem as mais variadas emoções quando «miss» Ellie convida um amigo para jantar...

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2412871

6.ª e SÁB. às 21.30
DOM. às 16

ANASTAS

de JUAN BENET
Enc. de FERNANDO GUSMÃO
COM

ANTÓNIO ASSUNÇÃO

UM MAGNÍFICO GRUPO
DE ACTORES UM BELO
CENÁRIO UM EXCELENTE
ESPECTÁCULO

JOSÉ MANUEL DA NOBREGA
"O SETE"

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 275 21 75

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21.45H



ANTÓNIO FERREIRA 4.º MÊS

ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

terça-feira a sábado

AS 21.45

sábado e domingo

AS 17H

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE

PRACA DE ESPANHA

TEI 72 08 18

SEXTA-FEIRA, DIA 15
100.ª REPRESENTAÇÃO



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5963, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha mista a 10 KV, n.º 1818, com 4940 m, parte aérea com 4690 m, e parte subterrânea com 250 m, da subestação SE n.º 3950 em Mem Martins ao PS n.º 4612 no Cacém.

Linha mista a 10 KV, n.º 1819, com 7450 m, parte aérea com 4690 m, e parte subterrânea com 2760 m, da subestação SE n.º 3950 em Mem Martins ao PST n.º 4936 passando pelos PST n.ºs 4930, 4931, 4933, 4935, 4934, e 4932 na urbanização da Quinta da Fidalga, no Cacém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Março de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot
Larcher Nunes

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Arreiro)
Rua Infância 16, 55-G — 1300 LISBOA



roteiro cultural

Teatro

«Frankenstein» um espectáculo visual, a segunda encenação do grupo Mandrágora, vai estar em cena hoje e amanhã às 21.30 horas, no espaço TEC (junto ao Pão de Açúcar em Cascais).

A peça «Anastas ou A Origem da Constituição» do dramaturgo espanhol Juan Benet, que o Grupo de Campolide (Companhia de Teatro de Almada) tem em cena no Teatro da Academia Almada, e cujo protagonista é o actor António Assunção, está a merecer por parte do público uma crescente atenção, o que confirma a opinião quase generalizada da crítica acerca deste espectáculo que acontece às sextas-feiras e sábados às 21.30 horas e domingos às 16 horas. Entretanto, paralelamente, o Grupo de Campolide continua a aprofundar as suas relações no concernente ao seu projecto de descentralização teatral: na Incrível Almada estreou no passado dia 2 de Abril a peça «A Forja», de Alves Redol, numa encenação de José Mora Ramos para o Grupo de Amadores de Teatro daquela colectividade e no próximo dia 28 de Abril é a vez de estreiar a peça de Molière, «Jorge Dandin» numa encenação de José Martins, pelo Grupo de Ama-

dores de Teatro desta colectividade. Estas realizações são orientadas por Joaquim Benite.

Jogos populares transmontanos

O Centro Cultural Regional de Vila Real, à imagem da acção desenvolvida em 1980, vai levar a efeito uma nova Acção Descentralizada de Jogos Populares Transmontanos que compreende 30 realizações, durante o ano de 1983, distribuídas por outras tantas aldeias da sua área de acção. As realizações referidas terão a participação activa das associações culturais sediadas nas diversas localidades.

Assim, e para começar, têm já preparadas as realizações de Carvalhais - S. Marta de Penaguião (17-4-83) e Lordelo-Vila Real (8-5-83).

Os jogos de amanhã, em Carvalhais (Santa Marta de Penaguião), são abrilhantados pela Banda de Música da Portela e pela Tuna local)

Música

Francesca Solleville, uma das melhores cantoras de poetas contemporâneos, em especial de Aragon, vai participar dia 18 numa homenagem a Aragon, organizada



«Interrogação», de Fernando Ançã, uma das obras expostas pelo artista na Galeria Capitel, de Leiria

pelos estudantes e professores de francês da Universidade Clássica (a partir das 17.30 no Anfiteatro da Faculdade de Letras). Nesta homenagem, interpretará canções

com poemas de Aragon, e participará no debate animado por professores da Universidade Clássica. No dia 19, às 21.30h, no Teatro Trindade, Francesca Solleville dará um

único recital, apresentando o seu mais recente reportório.

Pedro Barroso, acompanhado de José Calhau, Luís Sá Pessoa e Pedro Fragoso, actua hoje à noite no circo de «Os Verdes», instalado na Praça de Espanha. Ao espectáculo, seguir-se-á um «fogo de campo».

No Auditório do Orfeão de Leiria, o Quarteto de Cordas «Capella» realiza um concerto amanhã, às 21.30, interpretando um programa com obras de Haydn e Brahms. Integram o conjunto os músicos António dos Anjos e Vitorino Gomes (violinos), Bárbara Friedhoff (viola) e João Murcho (violoncelo).

Um concerto pelo Grupo de Metais e a Homenagem a Picasso pelo Dança Grupo iniciam hoje, às 21.30, no Instituto de Odiveiras, as comemorações do 19.º aniversário da passagem de Odiveiras a vila e do 25 de Abril, promovidas pela freguesia local, em cuja sala da Assembleia abre hoje também a 1.ª Exposição de Artes Plásticas do Concelho de Loures. Amanhã, às 15.30, haverá folclore, cantares alentejanos e dança-jazz na Escola Secundária da Ramada. Na Sociedade Musical Oliva-

lense, às 15.30 e 18.30, é hoje exibido o filme «Kilas, o Mau da Fita».

Exposições

Fernando Ançã expõe pintura a óleo e guache na Galeria Capitel, de Leiria. A mostra está patente ao público até 25 de Abril com o seguinte horário: todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (aos domingos, das 16 às 19). O artista, que foi discípulo de Lázaro Lozano, participou já em 43 exposições, obtendo 6 primeiros prémios, 1 segundo prémio e diversas menções honrosas.

«A Nazaré na Obra de Alves Redol» é o tema de uma exposição patente ao público, até 19 de Abril, no Salão Nobre da Câmara Municipal da Marinha Grande, numa organização do município marinhense em colaboração com o Museu Dr. Joaquim Manso, da Nazaré.

João Hogan apresenta uma exposição retrospectiva da sua obra, até 23 do corrente, no salão dos Bombeiros Voluntários de Beja, numa iniciativa do município local. Alguns dos quadros que o artista expõe têm o Alentejo como tema.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO
— 2.ª SECÇÃO
PROCESSO N.º 6 335/B
ANUNCIO
2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 21 de Abril, pelas 10.30 horas, a porta do Tribunal deste Juízo, na Execução de Sentença que Metalurgia Duarte Ferreira, SARL move contra Agostinho Carvalho dos Santos Aveleiro e mulher Benigna de Jesus Moita Aveleira, residentes no Lugar de Abruñeira, freguesia de Assafarga, comarca de Coimbra, que corre pela 2.ª secção do mesmo Juízo, vão pela 2.ª vez à praça, para serem arrematados em hasta pública,

por metade do valor que adiante se indica, o seguinte direito penhorado àquele Executado:

UNICO

Uma quota de con. 2.400.000\$00, que o Executado marido possui na Sociedade Transcentro — Transportes do Centro, L.ª, com sede na Abrunheira, Assafarga, Coimbra.

Vai à praça por metade do valor (???) 2.400.000,00

Lisboa, 12 de Abril de 1983

O Juiz de Direito,

Jaime Manuel Boleu Santana Guapo

A Escriutaria,

Maria Margarida de Oliveira Costa Esteves

Angústia Desespero Solidão



54 45 45

uma voz amiga estará contigo

centro SOS voz amiga

rádio

Antena Um

17.00: Turma da um — informativo de trânsito — livros e gente; 18.00: Campanha eleitoral; 19.30: Programa musical; 20.00: Mosaico; 21.00: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

14.30: Intercâmbio musical, 16.30: Sonata em ré maior, para violino e piano, de Prokofiev; 16.55: Transmissão directa do Teatro Municipal de São Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 19.00: Festival Bach na Madeira; 19.18: Efemérides; 20.10: «Scheherazade», de Rimsky-Korsakov; 21.00: Para além da leitura; 21.40: Solos de viola dedilhada; 22.00: Música sinfónica, de Beethoven; 23.00: Oficina Albert Reimann; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Música para meditar; 23.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-RM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; 17.00: Cantigas à portuguesa; 18.00: Magazine regional; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Saltitão; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Porto especial fim-de-semana; 23.55: Meditação. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

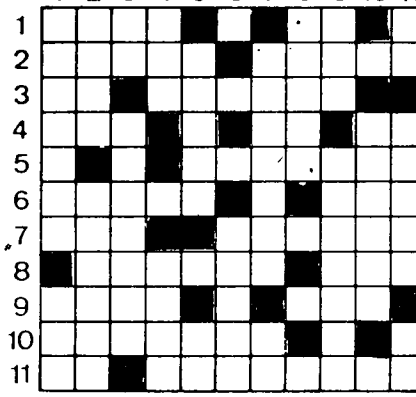
COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 713

HORIZONTAIS:

- 1 Paixão. Conjunção. Confiança.
- 2 Irmão de Moisés. Aromatize.
- 3 Sentidas Condolências. Que está ao mesmo tempo em toda a parte.
- 4 Baixo. Nome antigo da nota musical dó. Cálcio (s q.).
- 5 Despacharam.
- 6 Mamíferos roedores. Guisado de camarões e ervas temperado com pimenta e azeite-de-dendê.
- 7 Organização das Nações Unidas. Contorno do rosto visto de lado.
- 8 Goelas Cidade da África Ocidental. Francesa. Sudão, na margem direita do Níger.
- 9 Antiga cidade da Capadócia. Eia!
- 10 Sem nome.
- 11 Apelido Absorvesse (vapor) pelas vias respiratórias.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

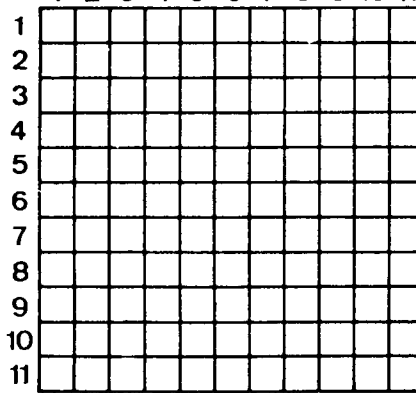
- 1 Personagem lendária, mais conhecida pelo cognome de Judeu Errante. Em as.
- 2 Ave doméstica do Peru. Amigdalite.
- 3 Suíxo que designa estado. Gorduroso.
- 4 Título honorífico da Índia. Rainha ou princesa hindu.
- 5 Edifícios. Prefixo de negação.
- 6 Cidade de Itália.
- 7 Rei dos mirmídonas e o mais célebre dos heróis de Homero. Alumínio (s q.).
- 8 Os frutos comestíveis.
- 9 Aurora Apuras.
- 10 Corja.
- 11 Pronome reflexo. Aho. Lé.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9563

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da China. Arrabalde de Istambul, bairro dos Europeus.
- 2 Nome de peixe. Aceiras.
- 3 Lá (ant). Circulas.
- 4 Plutónio (s.q.). Gorgulho tropical.
- 5 Nome de mulher.
- 6 Anfiteatro. Previno.
- 7 Reino do SO da Ásia. Torcer.
- 8 Preposição e artigo. Estreito. O mesmo que uma (ant e pop).
- 9 Transpirá. Fisiologista inglês. Prémio Nobel em 1922 por seus trabalhos sobre os músculos.
- 10 Musa da história, que se representava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros. Ondas curtas.
- 11 Alraioar. Suspiros.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Cidade de Espanha. Platina (s.q.).
- 2 Letra grega. Naipes das cartas de jogar.
- 3 Utopia. Espécie de formiga.
- 4 Artigo indefinido. Mil e cem em romano. Cidade da Colômbia.
- 5 Toma pior. Distar.
- 6 Pescador da ex-Índia Portuguesa. (ant). De bronze.
- 7 Cobalto (s.q.). Antiga capital da Birmânia.
- 8 Peralta.
- 9 Engano. Caminhar. Sobe.
- 10 Vassourar o fomo depois de aquecido. Primeiro rei dos Hebreus.
- 11 Queimo. Verbal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 712

HORIZONTAIS:

- 1 Camarínhas.
- 2 Ab Sarau. Ac.
- 3 Rã Una.
- 4 BECO Liao.
- 5 Isar At SEM.
- 6 Salir. Nó.
- 7 Avidos.
- 8 Aula Acorda.
- 9 Arão.
- 10 Ordenados.
- 11 Sãos Coreto.

VERTICAIS:

- 1 Ca. Bichanos.
- 2 Abres Ra.
- 3 Acasalado.
- 4 As. Orava Es.
- 5 Ras. Li. SN.
- 6 Ir SAIDA Ac.
- 7 Nau Trocado.
- 8 Huno Soror.
- 9 Aas Rase.
- 10 Sa. Ien Dó.
- 11 Calmosa Co.

Provérbio: Beco sem saída.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9562

HORIZONTAIS:

- 1 Erzerum Ems.
- 2 Saidos No.
- 3 Temores.
- 4 Ornito.
- 5 Coarete As.
- 6 Itu Lo Tm.
- 7 Aa Deao.
- 8 Rosna.
- 9 Fias Vairara.
- 10 Roia Acamar.
- 11 Somam Siso.

VERTICAIS:

- 1 Escócia Fr.
- 2 Rã Otáros.
- 3 Tittau Oaio.
- 4 Ede Assam.
- 5 Romel.
- 6 Uso Iodavam.
- 7 Ro Ac.
- 8 Rematana.
- 9 Sismo Ami.
- 10 Mn Grás.
- 11 Socorro. Aro.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	73\$80	79\$80
ALEMANHA FED (marco)	39\$60	40\$70
ÁUSTRIA (xelim)	5\$50	5\$70
BÉLGICA (franco)	1\$806	2\$006
BRASIL (cruzado)	\$060	\$160
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	78\$15	80\$15
(notas de 5 a 1000)	78\$65	80\$65
DINAMARCA (coroa)	11\$15	11\$55
ESPAÑA (peseta)	\$675	\$795
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	96\$55	98\$55
(notas de 5 a 1000)	97\$05	99\$05
FINLÂNDIA (marka)	17\$75	18\$35
FRANÇA (franco)	13\$20	13\$90
HOLANDA (florim)	35\$15	36\$15
INGLATERRA (libra)	148\$65	152\$65
IRLÂNDIA (libra)	112\$55	129\$55
ITALIA (lira)	\$080	\$070
JAPÃO (iene)	\$368	\$403
NORUEGA (coroa)	13\$50	14\$00
SUÉCIA (coroa)	12\$85	13\$45
SUIÇA (franco)	47\$05	48\$15
VENEZUELA (bolivar)	\$815	\$915

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
- N. ac. men. 13 a.
UMA COMEDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

SALA B

As 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m. 13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 15.30, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS

3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos

4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30

- M. 13 a.

BONGO MAN

1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

E. T., O EXTRATERRESTRE

18.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

O GRANDE RESTAURANTE

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA

4.ª Semana

As 00.00

A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 21.30 - Int. men. 18 a.

CAES DE PALHA

As 24

TIRO DE ESCAPE

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

6 anos

O GENDARME**E AS GENDARMETAS**

As 23.45

LÁGRIMAS E SUSPIROS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30

SEM SOMBRA DE PECADO

- Int. men. 13 a.

13.ª Semana

As 24 - N. ac. men. 13 a.

CONVOY, O COMBOIO DOS DUROS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30

DIREITO AO AMOR

- N. ac. men. 13 a.

Amanhã, às 11 - Para Todos

SEM FAMÍLIA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

CAÇA A TERRORISTA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Maiores de 16 anos

A FÚRIA DO HERÓI

As 24

O LUTADOR TATUADO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15, 17, 19 e 21.30

Não ac. men. 13 anos

O MISTÉRIO**DA ILHA DOS MONSTROS**

4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UMA SEMANA DE FÉRIAS

As 24

CRÔNICA DA MAIS VELHA**PROFISSÃO DO MUNDO**

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

BRIGADA DO VÍCIO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O VEREDICTO

8.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O XERIFE INDOMÁVEL

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30, 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS REPETENTES EM FÉRIAS

As 18.15 e 24

BAÍA SANGRENTA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 16 a.

A FÚRIA DO HERÓI

4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 a.

O REGRESSO DO ESPÍO

As 24

O NOSSO AMOR DE ONTEM

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 18 a.

A CASA DO CEMITÉRIO

2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 17 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.

BOBBY

2.ª Semana



GELADO DE LIMÃO IV, um filme para a juventude.
Em exibição no cinema ROMA.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14.30, 16.45, 19, 21.15

O PALCO E A VIDA

As 21.30

ANGÚSTIA DE VIVER

SALA 2

As 14, 16, 18.20 e 21.15

PERIGO IMINENTE

As 23.30

DE QUEM É A VIDA, AFINAL?

SALA 3

As 14, 16, 18, 20 e 22

CONTOS DA LOUCURA NORMAL

As 24

AMAR DE NOVO

SALA 4

As 14.30, 16.45, 19 e 21.15

HOUSTON TEXAS

As 23.30

RAGTIME

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

Maiores 12 anos

GELADO DE LIMÃO IV

3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

AS FREIRAS DE SANTO ARCANJO

7.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

GANDHI

3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

VICTOR VICTORIA

10.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14.15, 16.15, 18.30 e 21.45

- Int. men. 13 a.

NA CALADA DA NOITE

14.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. men. 13 anos

DO FUNDO DO CORAÇÃO

3.ª Semana

As 24

007 CONTRA GOLDFINGER

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 13 a.

TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA

Domingo às 11.15 - Para Todos

FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

39.ª Semana

As 24

RUMOR DE GUERRA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA

2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O GRANDE ZORRO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

6 anos

O GENDARME**E AS GENDARMETAS**

4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

OS DOIS FUGITIVOS

2.ª Semana

As 23.45

PORTAS DO INFERNO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "E. T. o Extraterrestre", às 21.30 (6 anos)

ALFA-2 - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - "O Grande Zorro", às 21.45 (13 anos)

MUNDIAL - "F. T. o Extraterrestre", às 21.30 (13 anos)

QUINTETO - "O Palco e a Vida", às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - "As Fanáticas do Sexo", sessões permanentes (18 anos)

CAPITOLIO - "Jogos de Mulheres", às 21.00 e 23.00 (18 anos)

CINE-ESTÚDIO ACS - "Fuga para Atenas", às 21.30 (13 anos)

2000 - "A Fúria do Herói", às 21.30 (18 anos)

ZODIACO - "Dois Homens, um Destino", às 21.30 (18 anos)

ROYAL - "Amores e Aventuras de Scaramouche", às 21.30 (13 anos)

RESELO - "A Face do Poder", às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - "Rocky III", às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "The Rolling Stones", às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "O Dia em que o Mundo Acabou", às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - "Annie", às 21.15 (6 anos)

PAREDE - Royal-Cine - "Olho por Olho", às 21.30 (13 anos)

SAO JOAO DO ESTORIL - Cinelândia - "Conflito de Gerações", às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Palácio - "Momentos de Glória", às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Impala - "Bairro da Lata", às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - "Os 3 Indomáveis Malucos em Férias", às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - "A Diva e os Gangsters", às 21.30 (13 anos)



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



O TEMPO	
MARES DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.54 4,0 m 11.32 0,9 m	
18.10 3,9 m 23.55 0,9 m	
Dia 17	
6.34 3,8 m 12.13 1,1 m	
18.51 3,8 m 24.41 1,1 m	
TEMPERATURAS DO AR	
ÀS 9 HORAS DE HOJE	
VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	15°
VILA REAL	16°
PORTO	16°
PENHAS DOURADAS	11°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	16°
ÉVORA	16°
BEJA	17°
SAGRES	17°
FARO	17°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	17°

PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ, DIA 18

Deu muito bom, tomando a previsão para o dia 18, em que se prevê uma melhoria da situação, com ventos mais moderados e temperaturas mais elevadas.

último

CASINO CLANDESTINO encerrado esta madrugada por agentes da PSP que procederam a uma rusga imprevista. Funcionava na Rua dos Cavaleiros, número 77 na velha zona lisboeta da Mouraria. Seriam apreendidos 130 contos que se encontravam na banca e autuados 21 jogadores para além da captura do responsável pela tavalagem.

O KAMPUCHEA PROTESTOU hoje contra «as contínuas provocações armadas da Tailândia» na zona fronteiriça, — revelou a agência SPK. Aquela agência do Kampuchea acrescenta que no período de 1 a 7 de Abril, a artilharia tailandesa bombardeou repetidas vezes território kampucheano. Adiantou que a Marinha tailandesa violou as águas territoriais do Kampuchea e que a Força Aérea bombardeou a região kampucheano de Phnomhat.

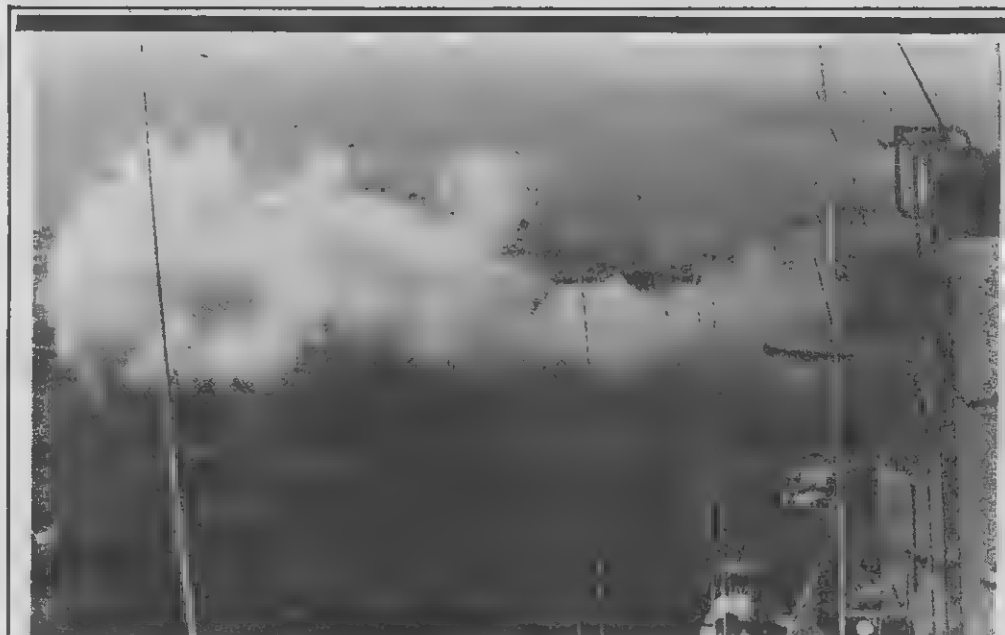
O CAPITÃO DO PESQUEIRO sul-africano Morning Star, apreendido quando estava em plena faina na zona económica sob jurisdição moçambicana, vai ser julgado — afirmou hoje um portavoz militar. A mesma fonte acrescentou que o barco, cujo capitão, Paul Davis, e o resto da tripulação se encontram no Maputo, foi apreendido no dia 12, quando pescava a 13,6 milhas da Inhaca.

O «TÓQUIO DISNEYLÂNDIA», o primeiro grande parque de recreio da organização Disney fora dos Estados Unidos, foi aberto ao público, na cidade de Urayasu, a dez quilómetros de Tóquio. Construído em terrenos roubados ao mar, na Baía de Tóquio, o parque ocupa uma superfície de 816 mil metros quadrados, dos quais 462 mil dedicados a atracções. Foram investidos 708 milhões de dólares.

UMA PROFESSORA DE 25 ANOS foi atacada por um indivíduo no ático do prédio em que reside, na Rua de Gondarém, no Porto. A senhora regressava a casa, por volta das 23 horas e vinha já sendo perseguida pelo maldram, desde a paragem do autocarro. Aquele esperou que ela entrasse no prédio para levar a cabo os seus intentos: agarrou-a à força e tentou mesmo violá-la. Foram os gritos de socorro da professora que desmobilizaram o assaltante que se pôs em fuga. O caso foi participado às autoridades.

OS ACTORES Gerard Depardieu e Nastássia Kinski são os principais intérpretes do filme de Jean Jacques Beineix «La Lune Dans le Caniveau», uma das quatro longas-metragens seleccionadas para representar a França no Festival de Cannes, que decorre de 7 a 19 de Maio. A par de «La Lune Dans le Caniveau» foram escolhidas as longas-metragens «L'Argent» de Robert Bresson, «L'Été Meurtrier», de Jean Becker e «L'Homme Blessé» de Patrice Chéreau.

MISS MUNDO fez uma entrada sensacional na Bolsa de Londres. A «Miss World Group», empresa que desde 1951 organiza anualmente em Londres a eleição dessa rainha de beleza, foi ontem admitida na Bolsa de Londres. O público, provavelmente inspirado pela presença de duas lindas premiadas, a sueca Maria Stavins (1978) e a venezuelana Plin Leon (1981), comprou com entusiasmo as 810 mil acções emitidas nessa ocasião. Em consequência desse «entusiasmo», a cotação das acções duplicou rapidamente.



Um tiro de cem milímetros ensaiado pela fragata «Comandante Hermenegildo»

Tanto navio para tão pouca guerra

Unidades navais portuguesas, espanholas e do Comando Naval da Área Atlântica (Stanavforlant) participaram ontem num exercício de grande envergadura, essencialmente anti-submarino, na costa Oeste do nosso país.

O exercício foi desenvolvido no termo de 11 dias de treino no mar, em cumprimento da programação operacional do comando Naval do Continente, com o nome de código de «Contex 832». O seu objectivo principal era «incrementar o estado de adestramento das unidades navais com vista à sua posterior incorporação em forças navais operacionais e participação em exercícios internacionais».

O «Contex 832» integrou um extenso programa de exercícios pré-planeados e outros tipo «free play», senão

que, segundo assegura o Estado-Maior da Armada, foi considerada a necessidade de restringir o consumo de combustível e por isso planeadas as velocidades a utilizar.

As actividades desenvolvidas durante o exercício compreenderam a luta anti-submarina, de superfície e antiaérea, no sentido de preparar as unidades navais para «enfrentar situações de multiameaça». Igualmente se concretizou o reabastecimento no mar, a defesa contra ataques de mergulhadores, limitações de avarias, de comunicações e de guerra electrónica.

A participação portuguesa mobilizou 1400 homens comandados pelo capitão-de-mar-e-guerra Aguiar de Je-

sus, sob a designação de TG 443.4. Em matéria de navios, estiveram envolvidos as fragatas «Comandante Hermenegildo Capelo», «Comandante Sacadura Cabral», «Almirante Magalhães Corrêa», as corvetas «Baptista de Andrade» e «Oliveira e Carmo»; os submarinos «Barracuda» e «Albacora»; o draga-minas «Ribeira Grande»; e o navio reabastecedor da esquadra «S. Gabriel». De notar também a fragata espanhola «Astúrias».

A participação estrangeira englobou, sem carácter permanente, três fragatas do Reino Unido com «heli-embarcado» e um navio de apoio; dois aviões de patrulha marítima holandeses; e os nove navios do Stanavforlant, num total de 1900 oficiais; sargentos e praças.

Garcia dos Santos apelando à NATO

“Portugal determinado a defender independência e liberdade”

Portugal está determinado a defender a sua independência e liberdade, continuando a afirmar-se como um efectivo parceiro da Aliança Atlântica — garantiu, ontem, em Santa Margarida, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos.

As palavras do general foram proferidas durante a cerimónia de abertura das comemorações do quinto aniversário da formação da primeira Brigada Mista Independente. Simultaneamente, assinavam-se trinta anos de adesão de Portugal à NATO.

O desfile que assinalou o acto envolveu 950 viaturas de todo o tipo, com 3800 homens.

O general Garcia dos Santos, a propósito da determinação portuguesa quanto a independência e liberdade, acrescentaria que por isso se «exige uma real e concreta contrapartida de apoio por parte dos países seus aliados».

«Nem as unidades militares se constituem exclusivamente à custa do potencial humano de um país nem os combates se travam empenhando unicamente os valores ou as virtudes morais desse mesmo país» — acrescentou o chefe do Estado-Maior.

E ainda: «Seria desejável e justo que ao esforço que Portugal faz, no limite das suas possibilidades, continuasse a corresponder da parte dos países seus

aliados e amigos um apoio mais expressivo e relevante que lhe permitisse (como é sua vontade e desejo) ir mais além e mais depressa na tarefa de organizar outras unidades modernas e os indispensáveis sistemas de apoio de combate e de serviços».

O desfile de pessoal e material incluiu a companhia de Comando e Serviços da Brigada; os dois batalhões de infantaria motorizados e um outro de infantaria mecanizado; um grupo de carros de combate; o grupo de artilharia de campanha do Regimento de Artilharia de Leiria; uma companhia de engenharia da Escola de Tancos; e representações das Regiões Militares e unidades.

O escândalo da dioxina

Governos europeus acusados por um dirigente da Lombardia

O presidente do Conselho Regional da Província italiana da Lombardia acusou vários governos europeus de esconder o destino dado ao veneno que causou a catástrofe de Seveso em Julho de 1976.

Giuseppe Guzzetti afirmou que as autoridades locais não conhecem o lugar para onde foi transportado a dioxina produzida pela fábrica química de Seveso, «exportada» da Itália, em Setembro de 1982.

Insinuou que o veneno podia encontrar-se actualmente na República Federal da Alemanha, país que acusou de «inconsciência na manipulação de substâncias tóxicas».

A polémica no parlamento regional de Milão foi provocada pela incapacidade das autoridades italianas de esclarecer a opinião pública sobre o destino dado ao veneno.

A empresa suíça Offman-La Roche, proprietária da fábrica de Seveso, afirma ter facilitado às autoridades competentes todas as informações relativas a recolha e transporte da dioxina. Acusa também a empresa alemã Mannesmann, contratada para o transporte e «enterramento» dos 41 bidões de veneno de ter actuado com «leviandade».

Para Guzzetti, esta troca de acusações e as declarações dos governos europeus por cujo território teve de passar a dioxina, revela uma vontade de não investigar a fundo «o movimento, muito activo, de substâncias tóxicas».

Entretanto, o presidente francês, François Mitterrand declarou ontem em Berna, que a situação criada pelo «desaparecimento» dos detritos tóxicos de Seveso é «insuportável» e que

as pessoas envolvidas «deviam dar as informações necessárias».

«Naturalmente, disse Mitterrand, que realizou uma visita oficial de 48 horas, à Suíça, estou inquieto».

«É anormal que uma empresa possa desafiar assim as regras da segurança pública (...) quando a segurança pública está assim ameaçada, cabe aos Estados fazer respeitar as suas leis» — acrescentou.

Dioxina descoberta em França

Oitocentas toneladas de resíduos contendo dioxina, o veneno causador da catástrofe ecológica de 1976, em Seveso (Norte da Itália) foram encontradas numa pedreira francesa — revela o diário «Sud Ouest».

A descoberta foi feita durante as investigações promovidas por aquele jornal e pela revista «Science et Vie» para localizar os resíduos de Seveso, que nenhum governo sabe onde se encontram.

A «Science et Vie» conseguiu saber recentemente que um camião com 41 bidões de dioxina de Seveso havia passado, em Setembro, a fronteira italo-francesa.

O produto tóxico francês, encontrado numa pedreira de Roumazieres, na região Sudoeste da França, é proveniente de uma fábrica da empresa Rhone-Poulenc, que embora admitindo ter depositado resíduos contaminados, afirma que se trata apenas de 200 toneladas e que o seu conteúdo de dioxina é de natureza diferente da de Seveso.

PCP responde aos trabalhadores

científicos

Reafirmada a rejeição de armas nucleares

Respondendo ao pedido dirigido pelos trabalhadores científicos, aos partidos políticos, no sentido destes esclarecerem a sua posição sobre a instalação ou trânsito de armas nucleares em território nacional, o Secretariado do Comité Central do PCP enviou, no passado dia 10, uma carta à Comissão Permanente do Encontro Nacional dos Trabalhadores Científicos sobre as Armas Nucleares, e na qual afirma que a posição do PCP está claramente explicitada no programa eleitoral.

Especificando, o PCP relembra o capítulo V daquele programa, no qual se pode ler: «recusa de instalação, estacionamento ou trânsito de armas nucleares em território português». Na car-

ta do PCP sublinha-se também que esta posição «foi assumida explicitamente, logo que a eventualidade da instalação, estacionamento ou trânsito de armas nucleares, no nosso país, se tornou um problema político concreto».

Recordando a Resolução Política adoptada no seu IX Congresso, em 1979, e na qual se expressa «a firme rejeição de qualquer tentativa de instalação de armas nucleares em Portugal», o PCP salienta que esta posição «é corolário lógico da política de independência nacional e de paz e amizade com todos os povos, de há muito inscrita nos objectivos programáticos do PCP».

Sábado

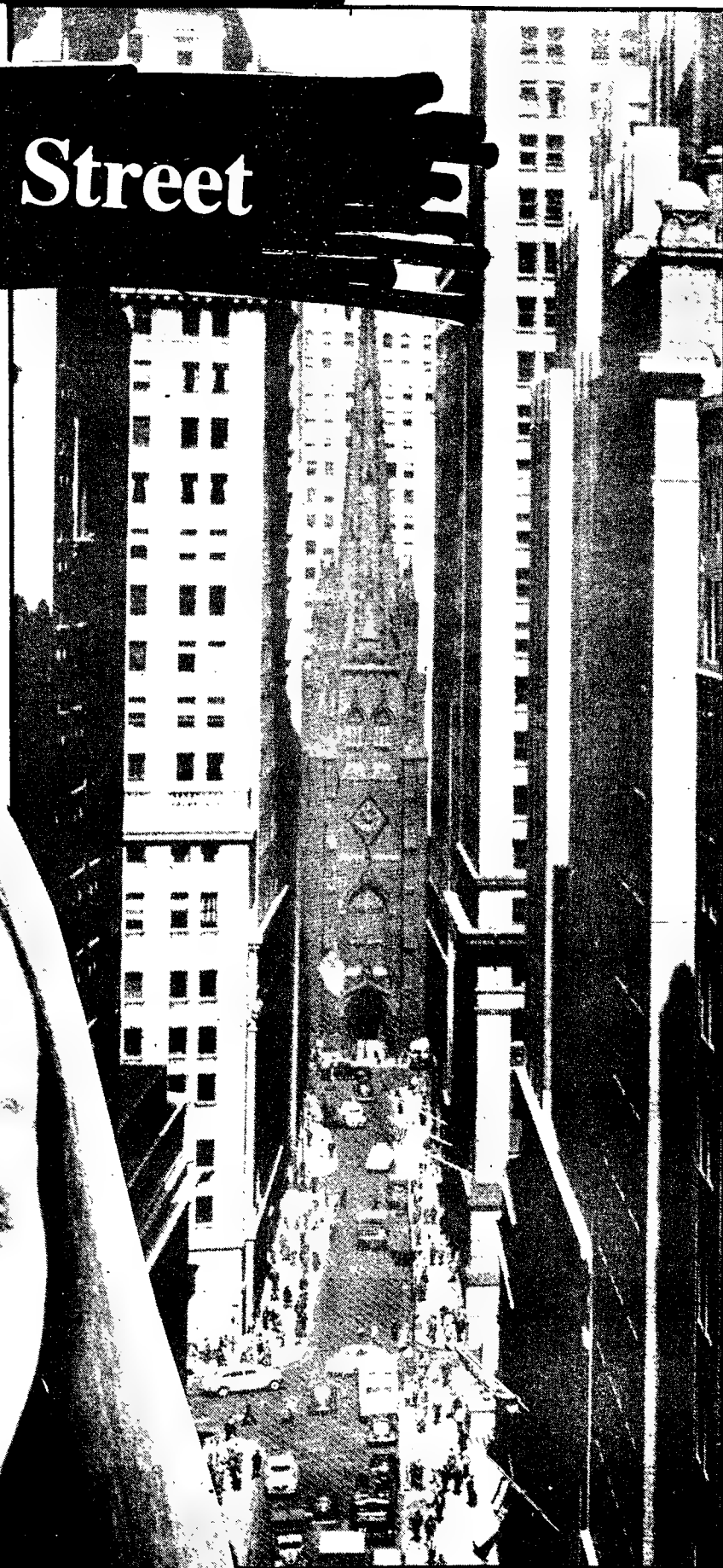
O romance de Wall Street

De simples ruela de Manhattan
transformou-se no coração e no cérebro
das finanças mundiais.



Óscares: Hollywood
conformista

Meryl Streep: prémio
por um filme
que Lisboa
ainda
não
viu



Pavilhão centenário na Ajuda renasce das ruínas

Foi cenário da primeira exposição agrícola nacional, há quase um século. Utilizado para a realização de inúmeras actividades ao longo de décadas, entrou em declínio nos anos 70. Pouco tempo bastaria para se tornar um montão de escombros. Renasce das ruínas e prepara-se para comemorar o seu centenário. É o Pavilhão da Exposição Agrícola de Lisboa de 1884.

As obras de restauro do monumento da Tapada da Ajuda constituem um bom exemplo do que poderia ser uma política geral de recuperação do nosso património cultural, pelo rigor posto na reconstituição interior e exterior.

Quando o Pavilhão Agrícola estiver pronto, o que se prevê que ocorra nos finais do corrente ano, terão sido gastos cerca de 60 mil contos. Esta verba bem poderia ter sido poupada, se a incúria e a burocracia não tivessem bloqueado os reparos urgentes de que o edifício carecia, na década de 60.

Com efeito, depois de muitos anos de utilização, as estruturas frágeis e sensíveis à humidade — trata-se de um dos mais belos (e raros) exemplares da «Arquitectura do Ferro», existentes em Portugal — não resistiram à presença continuada de plantas no seu interior.

Com o 25 de Abril, o edi-

fício é alvo de roubos e atentados, que o reduzem à expressão mais simples.

«A direcção do Instituto Superior de Agronomia solicitou a realização de obras, para que o edifício não desaparecesse pura e simplesmente», esclarece-nos o director do Conselho Directivo daquela escola, professor Pedro Amaro.

Uma primeira empreitada seria, com efeito, atribuída em 1975, mas a empresa falhou, deixando o monumento ainda mais destruído do que antes.

Morte adiada

Parecia ter soado a derradeira hora do Pavilhão Agrícola de Lisboa. No entanto, graças à insistência do Conselho Directivo do Instituto, a Direcção-Geral das Construções Escolares adjudicou de novo a obra a outra empresa, que tem vindo a reconstruir o edifício, desde há cerca de dois anos.

As urnas, os prumos das balaustradas em ferro, as moldagens e ornatos em zinco, tiveram que ser fundidos pelas peças ainda existentes. O mesmo sucedeu com os mosaicos, numa preocupação de proceder a uma reconstituição tão fidedigna quanto possível, do Pavilhão.

«Pode dizer-se que os nossos esforços desesperados para evitar a morte definitiva do Pavilhão, foram coroados de êxito», admite o professor Pedro Amaro.

Neste momento, garantido que está o salvamento deste edifício quase centenário, as atenções dos responsáveis viram-se para três outros edifícios anexos, cuja recuperação permitiria obter um belo conjunto da época, no interior da magnífica área da Tapada da Ajuda.

Centenário festejado

Entretanto, existe já uma comissão nomeada pelo

Conselho Científico do Instituto Superior de Agronomia, incumbida de estudar um programa de comemorações do centenário do Pavilhão, que ocorrerá em 4 de Maio de 1984.

«Existe de facto uma comissão, mas a nossa intenção é abri-la à participação de outras entidades da cidade, a quem o edifício de facto pertence», sublinha o professor Pedro Amaro.

As iniciativas concretas ainda não estão decididas, mas sabe-se já que o espaço reconstruído será utilizado em exposições variadas de temática agrícola, técnico-científica e cultural. Os dois torreões laterais do edifício, por seu turno, poderão vir a ser aproveitados como salas permanentes de estudo e leitura, ou pontualmente para a realização de simpósios.

Qualquer que seja a sua utilização futura não restam dúvidas de que estamos perante uma das mais importantes acções de recuperação patrimonial dos últimos anos. E, em 4 de Maio do próximo ano, renascendo das ruínas, o Pavilhão Agrícola de Lisboa saberá certamente ser digno da sua centenária tradição como espaço de Cultura.

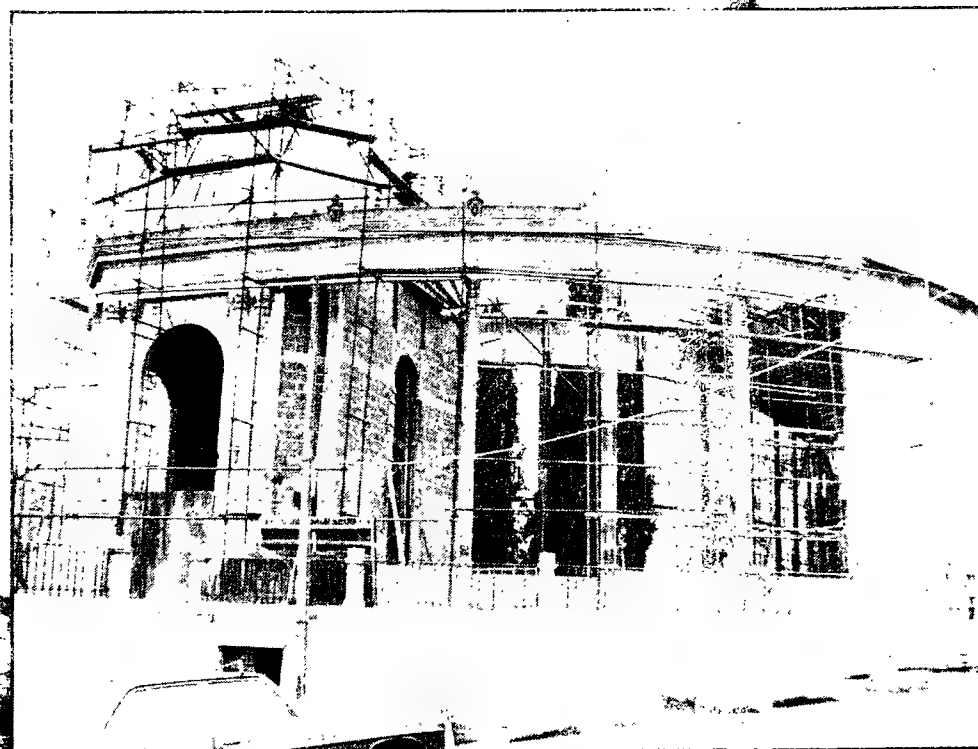
C. P.



O Pavilhão exigiu uma reconstrução total, mas o estado de degradação do telhado de um dos edifícios anexos, integrando um conjunto de época, é bem visível na foto

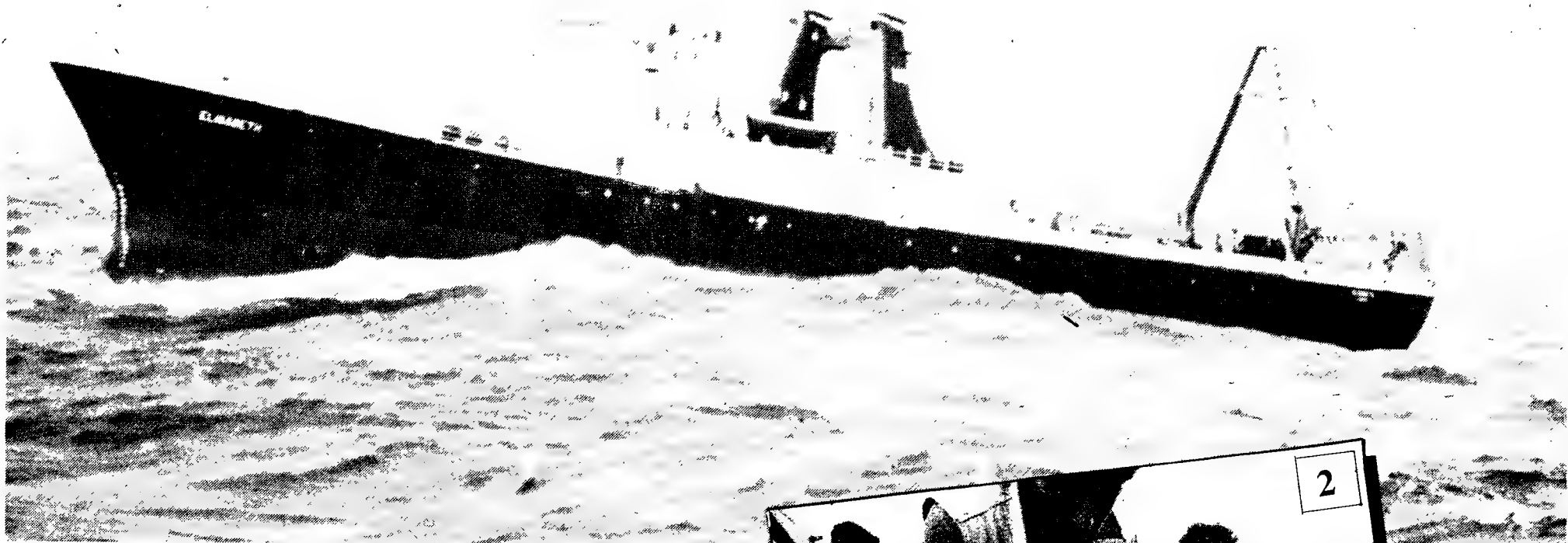


Edifício anexo ao Pavilhão, cuja recuperação o Conselho Directivo do Instituto pretende recuperar



Um dos torreões do Pavilhão da Exposição Agrícola em fase adiantada de recuperação

1



Na rota do bacalhau

Uma equipa cinematográfica partiu, em 1981, a bordo de um bacalhoeiro, para a Terra Nova. Quatro homens com um projecto, os subsídios da ordem e a vontade de fazer um documento sobre a mais dura de todas as pescas longínquas. O resultado foi a série «A Epopeia dos Bacalhaus» que a RTP-1 vem transmitindo, aos sábados, à hora do almoço.

Não é muito vulgar este tipo de aventuras no cinema português, aliás mais virado para a ficção que para o documentário. Mas a persistência de Óscar Cruz (director de produção) e Francisco Manso (realizador), os apoios financeiros do Instituto Português de Cinema, da RTP e da Secretaria de Estado das Pescas (que totalizaram quase onze mil contos), o engenho e o espírito de risco deram corpo a «A Epopeia dos Bacalhaus», uma série de oito episódios em 16 mm/ cor em exibição na RTP-1.

Com ela pretendem os seus autores traçar uma panorâmica sobre a pesca do bacalhau no nosso país, desde os seus primórdios até aos nossos dias. E, para tanto, além de quatro meses a bordo do arrastão «João Álvares Fagundes» e do navio de lanchas «S. Ruy», filmando as actuais condições de pesca e os homens que a praticam, Óscar Cruz e Francisco Manso recolheram inúmeros depoimentos de gente ligada a esta actividade, desde velhos pescadores, ainda do tempo da pesca à linha, até ao almirante Tenreiro, a iminência do sector das pescas nos últimos anos do fascismo.

Pequenas reconstituições relativas a períodos significativos da história da pesca do bacalhau foram filmadas e introduzidas no material documental. Para essas re-

constituições, apontamentos de ficção, recorreu-se a alguns conhecidos actores (Adelaide João, António Assunção, António Machado, António Montez, José Edúardo, José Manuel Mendes, Manuel Cavaco e Vicente Batalha) e de tripulantes da frota portuguesa de pesca longínqua.

Para além da série, em emissão na RTP-1, Óscar Cruz e Francisco Manso fabricaram um filme de longa metragem («Terra Nova

Mar Velho») com o material recolhido, filme que se destina a uma divulgação pelas salas de cinema do País.

Os autores do projecto

Mas quem são Óscar Cruz e Francisco Manso?

Óscar Cruz tem sido, desde 1964, um «homem para todo o serviço» no cinema português: actor em filmes como «O Cerco» e «Índia», iluminador, assistente de imagem, director de produção em inúmeras pelí-

culas (desde jornais de actualidades, como o «Rivus Pathé», a curtas-metragens industriais, até longas-metragens como «Verde por Fora, Vermelho por Dentro»). Antes fora motorista/artífice da Marina Mercante e participou na pesca do bacalhau. Daí he veio o ideia da série.

Francisco Manso teve outro caminho para o cinema: de um curso incompleto de Direito, a um curso de cinema e audiovisuais no

AR.CO, depois assistente de realização na Cinequipa, operador de som na RTP, enfim, a tarimba técnica sempre necessária.

«A Epopeia dos Bacalhaus» é a sua primeira realização de relevo. E parece ter-lhe tomado o gosto: já planeia seguir a rota de Vasco da Gama rumo à Índia. Desejemos-lhe «boa viagem» que o cinema é um mar mais encapelado que o Pacífico em tempo de monção.

2



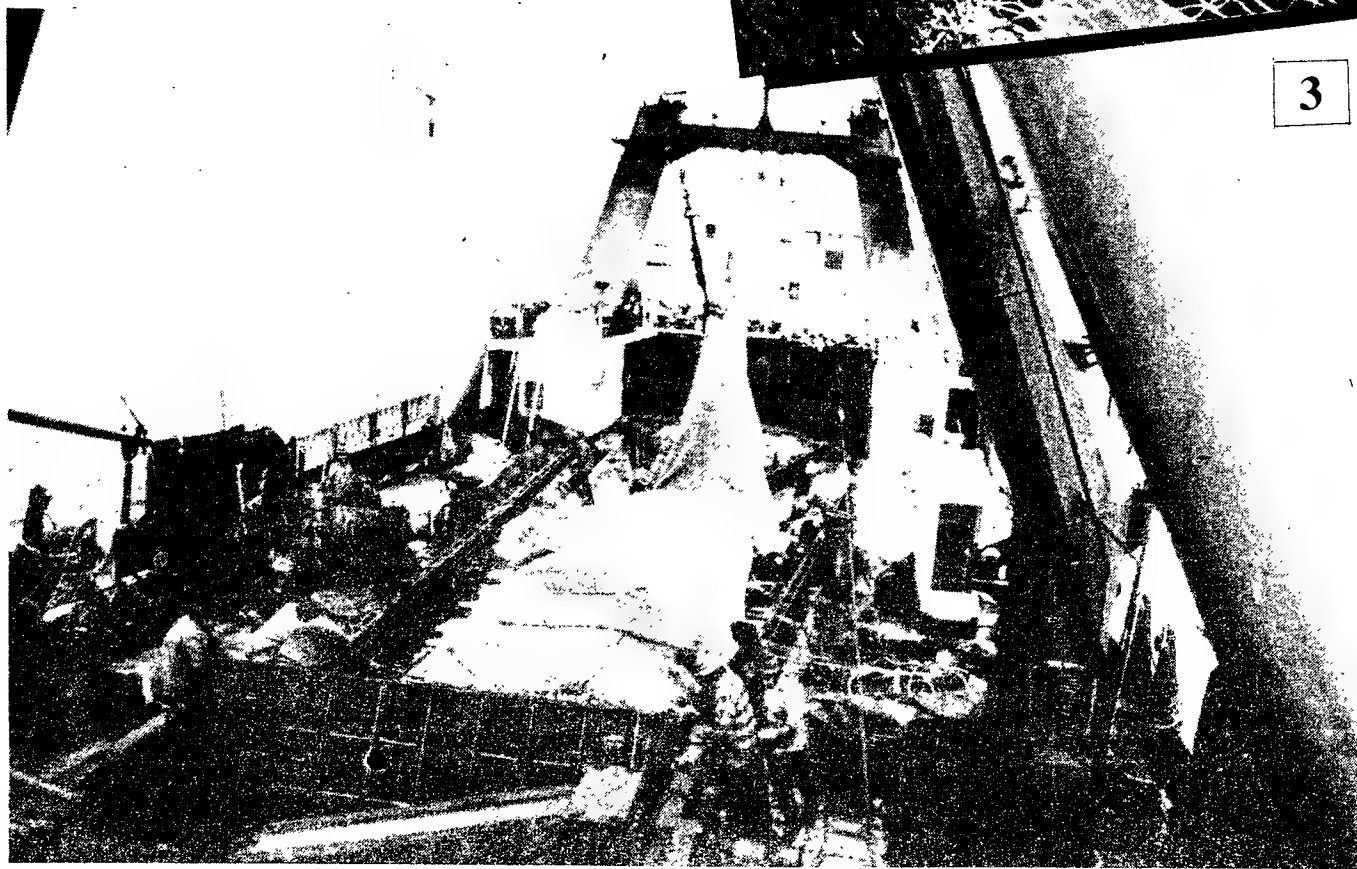
1
Mar fora, rumo à Terra Nova

2

O preparo das redes, antes da pesca

3

O interior do arrastão «João Álvares Fagundes» onde viajou a equipa de filmagens



3



Temos para Si, todo o material de:

CAMPISMO DESPORTO PRAIA JARDIM e ainda:

Atrelados, tendas, canadianas, cozinhas, divãs, camas, cadeiras de praia e campo, chapéus de sol, armários, malas térmicas, vestuário de desporto, calçado desportivo, etc.

DESCONTOS de 10 a 20% em tendas e canadianas durante este mês!

AGENTES
CAMPING GÁS
E FLAG

ARTUR MARTINS, LDA

Av. D. Sebastião, 69-A
Tel. 240 30 68
COSTA DE CAPARICA

Oscars/83



Conformismo presidiu aos prêmios

Preferindo o acadêmico e mastodôntico «Gandhi» ao aclamado e fascinante «E.T.», a Academia voltou a premiar o passado contra o futuro, a indústria pesada contra a imaginação, os milhares de figurantes contra a magia da electrónica.

O que ressalta da atribuição dos Oscars/83 é, com efeito, a teimosia institucional com que Hollywood continua a não aceitar o cinema dos «novos turcos». No ano em que Coppola faz o genial *Do Fundo do Coração* com que arruína, no ano em que Spielberg bate todos os «records» de receitas e

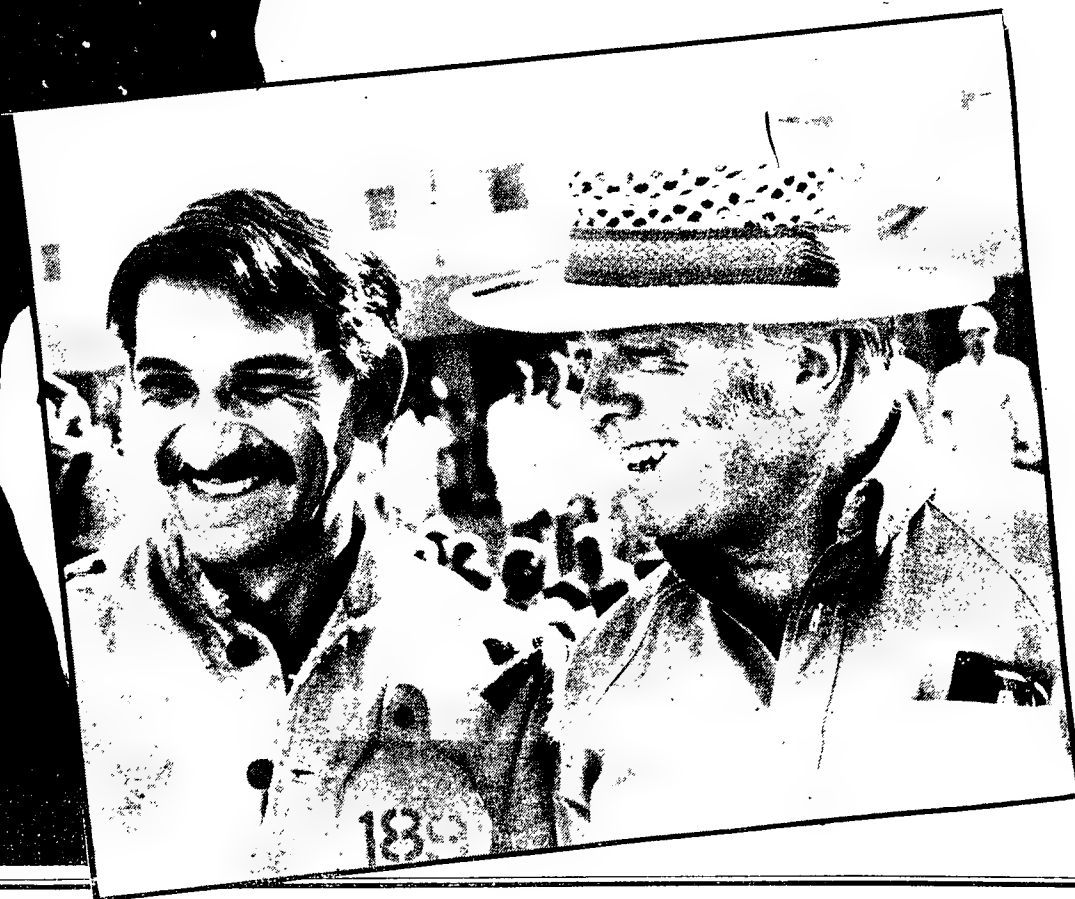
cria um fenómeno de massas inigualável com *E.T.*, a Academia dá oito óscares a uma superprodução que já nem tem o sopro das sagas de David Lean e distribui apenas óscares técnicos ao filme de Spielberg. Já o ano passado *Apocalypse Now* fora relegado para os prêmios técnicos, como se a nova ge-

ração fizesse um cinema meramente maquinal e a criação artística estivesse do outro lado.

Curiosamente, nos prêmios dos actores nenhum consagrado ganhou. Ben Kingsley (*Gandhi*, melhor actor) é um estreante; Meryl Streep (*Sophie's Choice*, melhor actriz) está ainda em



Ao alto, à esquerda: ele foi o pequeno herói de «E.T.»; no carro: Mickey Rooney, um justo prêmio, com Kelly Reno no filme «O cavalo negro»; ao lado, à esquerda: as duas faces de Dustin Hoffman em «Tootsie» um desempenho que não foi contemplado; em baixo: Richard Attenborough (à direita) e Ben Kingsley durante a rodagem de «Gandhi».



Os prêmios

Melhor filme: **Gandhi**.
 Melhor realização: Richard Attenborough (**Gandhi**)
 Melhor actor: Ben Kingsley (**Gandhi**)
 Melhor atriz: Meryl Streep (**Sophie's Choice**)
 Melhor actor secundário: Louis Gosset Jr. (**An Officer and a Gentleman**)
 Melhor atriz secundária: Jessica Lange (**Tootsie**)
 Melhor argumento original: John Briley (**Gandhi**)
 Melhor argumento adaptado: Costa-Gravas e Donald Stewart (**Missing**)
 Melhor fotografia: Billy Williams e Ronnie Taylor (**Gandhi**)
 Melhor música: John Williams (**E.T.**)

Melhor direcção artística e decoração: Stuart Craig, Bob Laing e Michael Seirton (**Gandhi**)
 Melhor montagem: John Bloom (**Gandhi**)
 Melhor som: Robert Glass, Gene Cantamesa, Robert Knudson e John Dirirolano (**E.T.**)
 Melhor canção original: «Where we Belong» de Jack Nitzche, Buffy Saint-Marie e Will Jennings (**An Officer and a Gentleman**)
 Melhor adaptação musical: Henry Mancini e Leslie Bricusse (**Victor/Vitória**)
 Melhores efeitos especiais: Carlo Rambaldi, Dennis Murren e Kenneth Smith (**E.T.**)
 Melhor guarda-roupa: John Mollo e Bhanu Athaiya (**Gandhi**)
 Melhor maquilhagem: Sarah Manzani e Michele Burke (**A Guerra do Fogo**)
 Melhor filme estrangeiro: **Volver a Empezar** de José Luis Garci (Espanha).
 Prêmios especiais:
 Prémio de honra: Mickey Rooney
 Prémio especial para efeitos sonoros: Charles Campbell e Ben Burnt (**E.T.**)



«Volver e Empezar»: a contar da esquerda, José Luis Garci (realizador), Encarna Paso e António Fernandes (acotes)

crescendo — com este oscar será vedeta; Louis Gosset, Jr. (**An Officer and a Gentleman**, melhor actor secundário) é um quase desconhecido; Jessica Lange (**Tootsie**, melhor atriz) é uma atriz com meia-dúzia de filmes no activo e só conhecida — e amada — pelos cinéfilos inveterados. Ou seja: a Academia aposta nos actores do futuro.

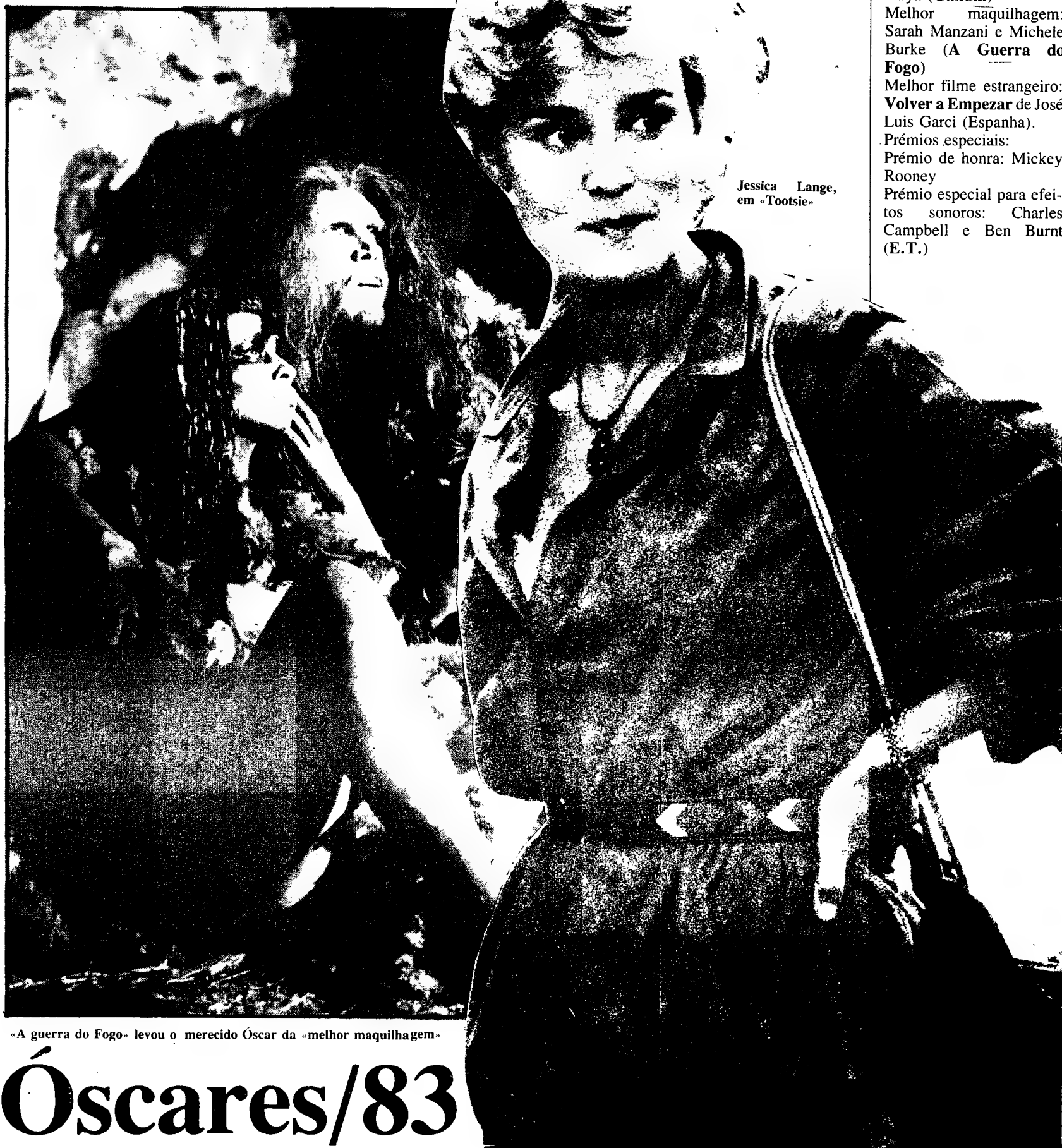
Isto explica-se porque os actores são, para a indústria, o cimento base da popularidade. Grande parte da publicidade baseia-se nos seus nomes. A indústria sabe que sem novas vedetas não sobrevive. Daí que Paul Newman, que já foi diversas vezes nomeado e nunca ganhou, voltasse de novo para casa sem o óscar. Qualquer dia dar-lhe-ão o prémio de honra.

Prémio de honra que este ano galardoou Mickey Rooney. Aliás esse óscar especial, há poucos anos instituído pela Academia, destina-se a colmatar os muitos «esquecidos» que, ano a ano, vão vendo os oscars serem desviados para objectivos comerciais. Como este ano voltou a acontecer.

Na longa lista dos galardoados (ver caixa) vale a pena fazer alguns sublinhados. Vale a pena verificar que **A Guerra do Fogo** levou, merecidamente, o prémio da melhor maquilhagem. E que um filme espanhol (**Volver a Empezar** de José Luis Garci) foi considerado o «melhor filme estrangeiro», o que acontece pela primeira vez com aquela cinematografia. Anote-se ainda que Costa-Gravas partilhou o óscar do melhor argumento adaptado com Donald Stewart: foi o único galardão que **Missing** recebeu.

Para o ano há mais. E se os oscars são a medida de Hollywood para o cinema, não há que ver: nada de novo na costa californiana.

J.L.R.



Jessica Lange, em «Tootsie»

«A guerra do Fogo» levou o merecido Óscar da «melhor maquilhagem»

Óscars/83

O romance de Wall Street

Na época em que os produtores de petróleo nadavam na abundância, não sabendo que fazer a montanhas de dólares, os banqueiros americanos, como todos os outros, faziam bicha nas antecâmaras dos palácios dos emires do Golfo solicitando o privilégio... de gerirem as suas economias.

Depois de ter recebido uma dezena de emissários, um emir convocou os seus conselheiros para lhes comunicar o nome do feliz eleito.

— Porquê a escolha precisamente deste?, perguntou um dos seus ministros.

— A sede social de seu banco é em Wall Street. Os outros têm apenas sucursais em Wall Street. Deve certamente ser o mais bem informado e o mais influente.

A anedota é autêntica. Mostra como, na sua candura (este emir como outros milionários do ouro líquido estava no início da sua prosperidade...), o protagonista se rende ao lendário prestígio de Wall Street.

Um exemplo mais recente encontra-se na decisão do «Wall Street Journal» de publicar uma edição europeia. O momento nem era sequer o mais propício, dada a crise que assola a Imprensa. Apesar disso, a operação foi um êxito, em grande parte devido à magia que estas duas palavras — Wall Street — exercem nos leitores e, sobretudo, nos anunciantes.

Uma pequena colónia holandesa

Em meados do século XVII existia uma pequena colónia holandesa no extremo sul da ilha de Manhattan. Ali vivia um milhar de agricultores, de aventureiros, de comerciantes de peles, todos bem armados para se defenderem dos índios da floresta virgem que começava logo a seguir às últimas casas da vila: Nova Amsterdam.

Os nomes das ruas nada tinham de original: Rua Grande, Caminho Largo, Praça do Mercado, etc. Em 1653, construiu-se uma palissada como protecção contra as frequentes incursões dos índios. A rua, mais propriamente — o carreiro, que conduzia à fortificação chamava-se... Rua do Muro (Wall Street). Também este nome era banal.

Enquanto os índios mantidos à distância pela fortificação, acabaram por desistir e retirar-se para o Norte, um novo inimigo chegou da Europa. Quinze anos depois da construção da palissada chegava uma esquadra inglesa comandada pelo Duque de York que ocupou a ilha de Manhattan. De posseção ho-

landesa, esta tornava-se colónia de Sua Majestade.

Boadway e Wall Street

Nova Amsterdam foi «rebaptizada» Nova Iorque, o Caminho Largo mudou o nome para inglês, Broadway, e a Rua do Muro seguiu-lhe o exemplo: Wall Street. Nesse tempo, quem acreditaria que um dia...

Nos três séculos que se seguiram, enquanto o ex-Caminho do Muro, pleno de lombas e buracos, se transformou na interminável Broadway, Wall Street permaneceu uma modesta rua com duzentos metros de comprimento, seis de largura. Dimensões reduzidas que em nada alteram a sua reputação nacional e internacional.

Acrescente-se que a falta de espaço, em área, é largamente compensada pela altura dos arranha-céus. E ainda que Wall Street é o lugar onde o metro quadrado de terreno é de longe, o mais caro do mundo. Isto porque todo o banco americano ou estrangeiro, todo o agente de câmbios, corretor da Bolsa, advogado de negócios, dignos desse nome devem possuir, para seu prestígio, pelo menos um escritório em Wall Street ou numa das suas pequenas transversais — embora estes últimos locais sejam considerados de menor «classe».

Charles Dow e Edward Jones

Tudo isto, bem entendido, devido à presença de um grande edifício, maciço, fachada de templo grego com as suas colunas coríntias suportando 25 andares. Este monstro da arquitectura, decorado com figuras alegóricas em mármore branco, é o «New York Stock Exchange», a Bolsa de Valores de Nova Iorque.

Esta Bolsa, a mais célebre

e a mais importante dos cinco continentes, fundada em 1792, que festejará o seu bicentenário dentro de nove anos, em 1992, nasceu da associação (o seu número, sujeito a fracas variações, é hoje de 1366) de «brockers», representando cerca de quinhentas empresas de corretores que dispõem do monopólio (incontestável) das transacções.

Em 1880 dois jovens jornalistas, Charles Dow e Edward Jones, criaram uma agência de notícias financeiras, publicando um boletim, escrito à mão, em vinte e

quatro exemplares, que todos os dias indicava aos assinantes as tendências do New York Stock Exchange.

Este boletim primitivo tornou-se no célebre índice «Dow-Jones» que hoje cobre o valor das acções de trinta empresas de primeiro plano, como a General Electric, General Motors, Exxon, Goodyear, du Pont, Standard Oil, etc.

Seis «depressões» num século

Estes trinta valores-vedetas representavam antes da

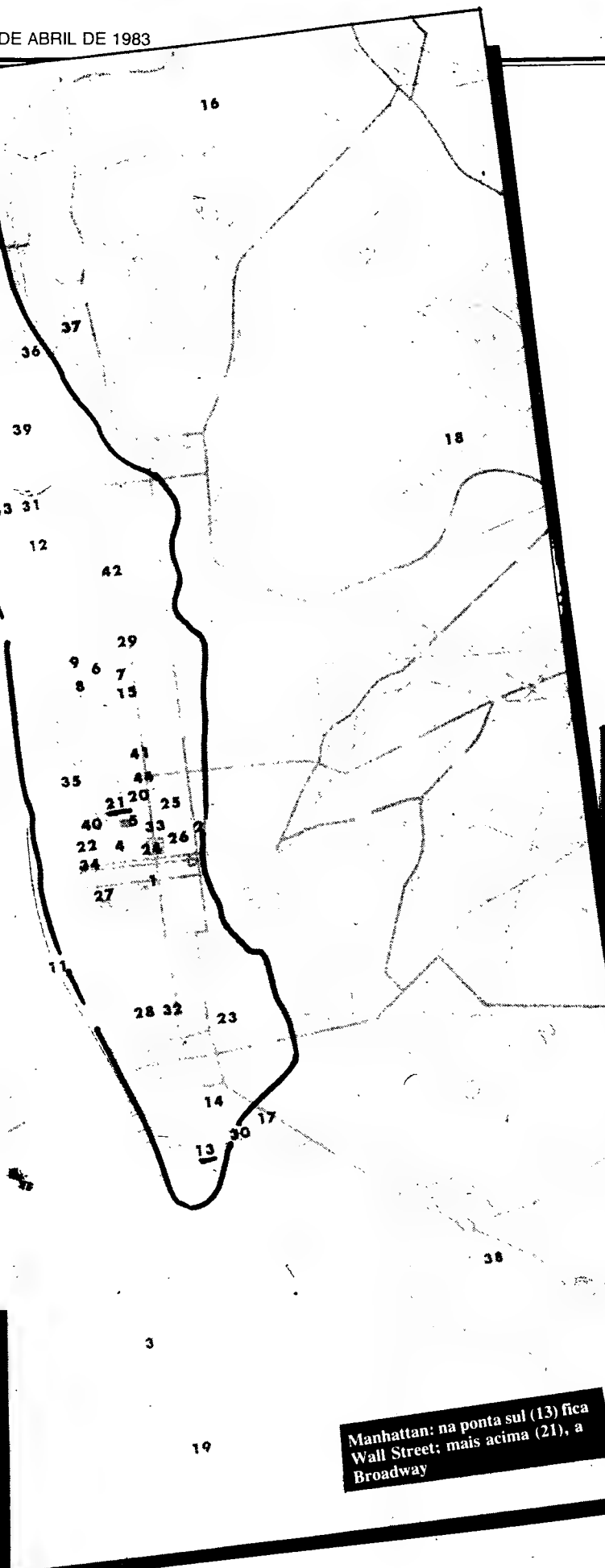
guerra 75 por cento da capitalização total de títulos cotados em Nova Iorque — 45 por cento em 1949 e menos de 25 por cento nos nossos dias.

Mas o «Dow-Jones» não tem apenas prestígio. Na verdade, este índice exerce uma grande influência — a palavra «pressão» seria mais indicada... — sobre todo o mercado mundial, incluindo a Europa. Sabe-se como a «depressão» de 29 de Outubro de 1929, a «quinta-feira negra», com uma baixa de 13 por cento nos valores de títulos, provocou a mais grave crise económica do século XX.

Seria no entanto injusto não recordar que este prestigioso templo de dinheiro — onde um relógio anuncia a abertura às dez horas da manhã, e o encerramento às quinze horas e trinta, de segunda a sexta-feira — conheceu, no passado, outras grandes crises: em 1819, a crise do trigo; em 1837, a inflação imobiliária; 1857, a crise dos caminhos-de-ferro; 1893, a sobreprodução; 1907, as ma-



Na Bolsa de Nova Iorque



Manhattan: na ponta sul (13) fica Wall Street; mais acima (21), a Broadway

Em 1932 apoiou Herbert Hoover contra Franklin Delano Roosevelt, apesar de, logo em seguida, ser o «new deal» quem salvou a economia americana. Vinte anos mais tarde tomou o partido de Eisenhower contra Adlai Stevenson e, em 1960, o de Richard Nixon contra John F. Kennedy. E assim por diante...

Contra Carter em 1976, Wall Street saudou com alegria a eleição de Ronald Reagan, em 1980, e dispôs-se a apoiá-lo novamente se se apresentar em 1984 contra Mondale ou Clenn.

As exceções e a regra

Esta preferência republicana não impede, no entanto, que Wall Street se vire, de vez em quando, contra os seus

numerosos democratas que partiram do «estado maior» de Wall Street para a carreira política. Acheson, de uma firma de advogados de Wall Street, foi secretário de Estado; Forrestal, secretário da Defesa; Harriman, secretário do Comércio na administração Truman — isto para não citar senão as «estrelas».

Este «muro de dinheiro», verdadeiro dono da política norte-americana, é maioritariamente formado por aquilo que comumente se designa por aristocracia nacional: originários de velhas famílias inglesas com forte acento puritano ou descendentes de protestantes imigrados da Holanda, Alemanha ou Suécia.

O mito dos judeus

Entre os «muito grandes»

Street ou um importante corretor. Só um pequeno número de banqueiros judeus foi, pouco a pouco, graças às suas fortunas, admitido no sacrossanto «círculo íntimo» da Casa.

As «listas preferenciais»

Uma comissão de inquérito do Senado, nomeado por Roosevelt para averiguar as causas da «depressão» de 1929, desmascarou o meio de corrupção e intromissão política mais eficaz de Wall Street: a prática das célebres «listas preferenciais».

O mecanismo da operação era de uma simplicidade infantil: um grande banqueiro, Morgan ou outro, lançava no mercado meio milhão de ações, de uma sociedade do seu grupo, ao preço, supor-

o ex-presidente Calvin Coolidge, o herói nacional da primeira Grande Guerra, general Pershing, um outro herói nacional depois da travessia aérea do Atlântico, Charles Lindberg, etc. Tudo boa gente.

Fortaleza impenetrável

Depois das revelações desta comissão senatorial as «listas preferenciais» foram interditas. Contudo — admitem-se... — outras operações camufladas de suborno e favores surgiram.

Robert Kennedy, quando era secretário da Justiça do seu irmão, tentou lutar contra esta situação. Mais próximo de nós, o mesmo fez Jimmy Carter. Tempo perdido. As



Wall Street antes da «Grande Depressão»

Ruela de Manhattan, o nome advem-lhe de uma palissada construída no século XVII contra os índios da floresta virgem. Hoje é o coração e o cérebro das finanças mundiais

nobras especulativas de Rockefeller e de Morgan; e, finalmente, em 1929, a «grande depressão», de uma amplitude sem precedentes.

Os donos de Wall Street

Os verdadeiros donos desta potência oculta (última parte visível do iceberg) que é Wall Street, são os «investment bankers», os banqueiros de investimentos, que partilham na prática o poder com os «advogados de indústria», as grandes firmas de advogados.

É através dos seus estudos que se criam sociedades por ações (donde as multinacio-

nais), que se efectuam a fusões de cartéis, se assinam grandes contratos, se levam os concorrentes à falência — por processo, digamos... semilegais.

Em situações normais, todas estas operações se efectuam praticamente sem riscos, aumentando sempre o poder destes homens e o seu peso político.

Um bastião conservador

Por formação, tradição, interesse e, se esta palavra tem algum significado em tal lugar..., sentimento, Wall Street é conservadora, quer dizer, republicana.

protegidos ou que nela não entrem alguns dos seus rivais. As exceções só confirmam a regra.

Em 1973, por exemplo, foi o «Wall Street Journal» verdadeiro porta-voz do «New York Stock Exchange», quem deu a conhecer o inquérito sobre actos de suborno e fraude fiscal conduzido contra o vice-presidente republicano, Spiro Agnew. Para não ser inculcado e preso, o segundo homem da administração Nixon foi obrigado a demitir-se e substituído por Gerald Ford que, pouco depois, sucederia por sua vez a Nixon, na sequência do escândalo Watergate.

Outras exceções são os

desta fortaleza de mármore branco, não se encontram, senão em casos raríssimos, católicos, ou um homem com um nome irlandês (clã, muito importante nos EUA), italiano, polaco ou espanhol. Por maioria de razões, também nenhum negro ou homem de cor.

Mais ainda: contrariamente à crença generalizada, Wall Street nunca foi «judaiizada». Na realidade ela é mesmo anti-semita.

Se o ex-conselheiro íntimo de Roosevelt, o senador Baruch, era israelita, tal como o é Henry Kissinger, nenhum correlecionário de Menahem Begin é director de um grande banco, advogado em Wall

nhamos, de 55 dólares. Na verdade, só 400 mil ações eram efectivamente postas à venda pelos corretores. As outras 100 mil eram reservadas aos «amigos», por 40 dólares.

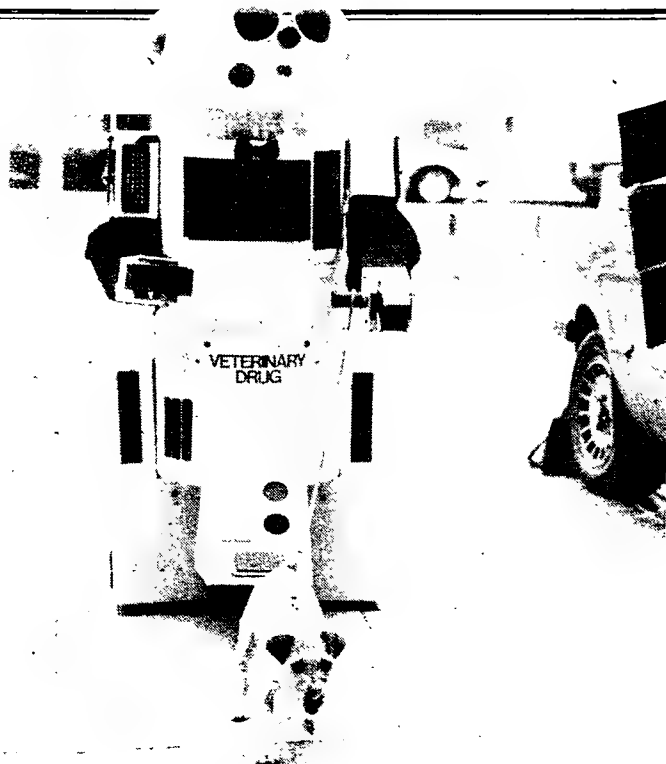
Grças à acção de um Morgan ou outro patrocinador da operação o preço das ações subia rapidamente, atingindo em poucos dias 70 ou 75 dólares. O lucro estava garantido, sem qualquer margem de risco: 30 a 35 dólares a multiplicar por 500 ou mil constituía naquele tempo uma soma não desdenhável.

E sabem quem eram os 500 felizardos mais contemplados nas «listas preferenciais»? Gente de peso, como

multinacionais têm os braços longos e sabem como encontrar formas de acção «paralelas ao estado legal», nas palavras de Adlai Stevenson, duas vezes malogrado na sua corrida com Eisenhower para a Casa Branca.

Em 1983, Wall Street continua a ser temida, e como tal cortejada, não apenas por Washington mas por quase todas as capitais... do Oeste ou do Leste. Das suas simpatias ou antipatias, do seu bom ou mau humor, podem depender a estabilidade de uma moeda, o futuro da economia de um país.

Jacques Verne
Ardopress



Robot
"passeia-
cães"

O protótipo de robot concebido especial para passear cães foi visto nas ruas de Londres. O robot concretiza a ideia de uma empresa de produtos para animais que, até agora, apenas se dedicava ao fabrico de medicamentos e alimentos. Programado para seguir uma rota precisa, com paragens ocasionais para as «necessidades» do animal, o robot encontra-se ainda numa fase experimental.

feira popular de lisboa 1983

MANHÃS INFANTIS • TARDES PARA A TERCEIRA IDADE • GALERIAS DE ARTE • MOSTRA DE TEATRO AMADOR • MERCADO LIVRE AOS DOMINGOS DE MANHÃ

O MELHOR FILME DO ANO

vencedor de

8 OSCARS

Incluindo

MELHOR ACTOR
BEN KINGSLEY

MELHOR REALIZADOR
SIR RICHARD ATTENBOROUGH



GANDHI

O seu triunfo mudou o mundo para sempre

FILME DE QUALIDADE

RICHARD ATTENBOROUGH'S FILM "GANDHI"

Starring BEN KINGSLEY as The Mahatma

CANDICE BERGEN EDWARD FOX JOHN GIELGUD TREVOR HOWARD JOHN MILLS MARTIN SHEEN

Produced by STUART CRAIG JOHN BLOOM In Charge of Production: TERENCE A. CLEGG RANI DUBÉ RAVI SHANKAR
Directed by RICHARD ATTENBOROUGH Screenplay by BILLY WILLIAMS, BSC. RONNIE TAYLOR, BSC. MICHAEL STANLEY EVANS
Produced and Directed by RICHARD ATTENBOROUGH

CC COLONY STUDIOS
IN ASSOCIATION WITH

© 1983 Columbia Pictures Industries, Inc.

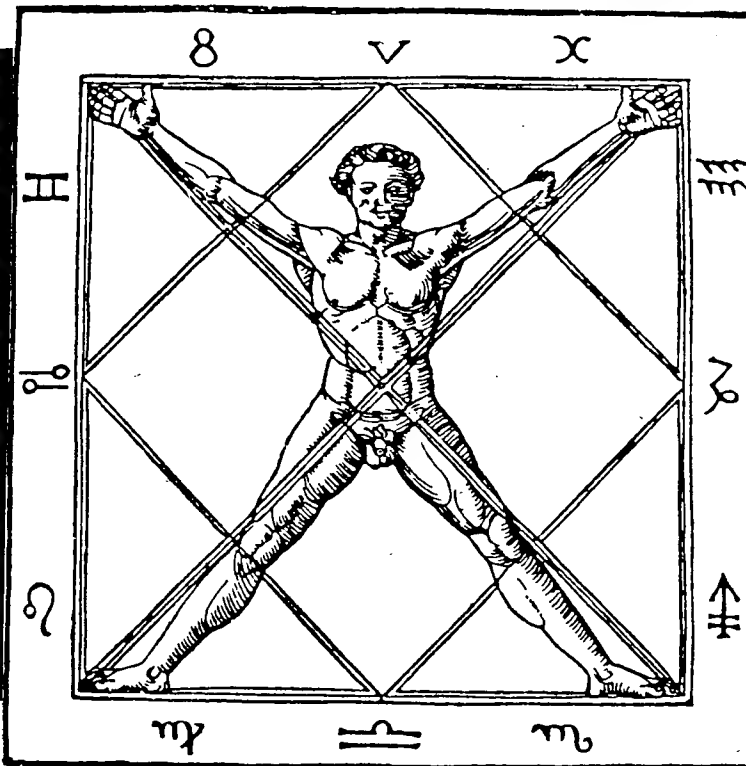


3.ª SEMANA

DADA A LONGA DURAÇÃO DO FILME,
SERÁ EXIBIDO NO SEGUINTE HORÁRIO
13,45 - 17,30 e 21,15

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

ASTROLOGIA



O homem,
um ritmo
cósmico

O Homem face ao Cosmos

No último suplemento, terminámos afirmando que o homem era um centro virtual do Universo — um **microcosmos**, como diziam os Antigos — para efeito dos cálculos da Astrologia individual. Um centro, portanto, que **recebe**, antes de mais, influências diversas, um centro para o qual **convergem** todas as energias e potencialidades do Cosmos, sob a forma dos **símbolos** da gramática astrológica.

Esta aparente condição do Homem como uma espécie de receptáculo passivo da «acção astral», se assim lhe podemos chamar, parece não corresponder de todo à verdade, pois que o Homem é ambas as coisas: receptor e emissor.

Mas para a determinação prática do gráfico simbólico do momento de nascimento, do **cosmograma** ou **carta do céu**, e dada até ali a dependência do recém-nascido do organismo materno, nele predominam as funções cosmobiológicas de recepção, as funções do metabolismo e das forças da vida.

Por isso o **momento de nascimento** é um momento de ruptura, de «expulsão do paraíso», mas também um momento que revela um complexo **potencial** que procura e aguarda o seu desenvolvimento no espaço e no tempo, segundo o seu próprio **ritmo**. Este potencial e este ritmo são precisamente o objecto da Astrologia, a coluna dorsal dos seus estudos, das suas analogias e estatísticas.

A complexidade reside no facto de que estes dois factores não se limitam aos fenómenos de ordem biológica e social, mas apontam para potenciais e ritmos de ordem cósmica.

Podemos dizer, sem cometer um grave erro, que é nesta transformação **psicofisiológica** e **cósmica** de transformação permanente que consiste o milagre da vida e do nascimento, da evolução **biológica** e **consciente** em direcção à idade adulta e desta em direcção à morte.

Certos estudos astrológicos, por exemplo de Dane Rudhyar, tendem a demonstrar que a evolução daquilo a que chamamos **consciência** é de ordem cósmica, enquanto que a **evolução biológica** é de ordem terrestre e obedece a ritmos que lhe são próprios. A vida social encontrar-se-ia assim na encruzilhada destas duas linhas de evolução e dependeria de ambas para se organizar, o que parece ser evidente, sobretudo nos tempos que correm...

Face a si mesmo

Não é a primeira vez, nem será tão pouco a última, que o Homem contempla a partir da sua pequenez o Universo infinito, tentando vislumbrar a unidade orgânica que liga ambos, como um **todo** inseparável.

Esta contemplação do Cosmos não apenas criou através do tempo poesia e arte, ciência, filosofia e religião, mas também — e porque não? — a Astrologia, os símbolos, os mitos, as festas de reconciliação e de participação cósmica, de que as celebrações equinociais e solsticiais são um exemplo universal.

Na sua progressiva evolução ou despertar, o Homem começa a emitir e a projectar em direcção ao Cosmos as suas energias em processo de desenvolvimento — palavras, gestos, ideias, emoções, vontades — procurando comunicar cada vez mais activamente com o mundo circundante, com as coisas e os seres que o habitam, tentando apreender pelo diálogo o seu significado e duração e, inclusive, o significado e duração da sua própria vida, a que chamou, talvez impropriamente **destino**.

Pensará o leitor: o que terá a ver tudo isto com as noções de **cosmografia**?

Pedimos desculpa aos nossos leitores, mas convém temperar aqui a acidez dos críticos diante desta «pseudo ciência» que se chama Astrologia e do cortejo de «superstições» que a acompanha...

Sem pretender ser polémico, quero no entanto deixar claro que uma das liberdades essenciais do Homem consiste em pensar, sentir e decidir a sua vida como achar necessário, enobrecendo-a e alargando-a livremente, sobretudo no domínio das suas aspirações. E temos de concordar que neste capítulo há uma grande diversidade e que o tão ameaçado direito à diferença deve ser defendido. Sem o respeito pela diversidade, as ciências, as filosofias e as religiões tornam-se totalizantes e portanto totalitárias, cada uma invocando as suas razões, como as únicas admissíveis.

Por isso, chamem-lhe o que quiserem: a Astrologia faz parte integrante dessa sadia e necessária diversidade, indispensável ao desenvolvimento do Homem e da Sociedade. E mesmo os charlatões, se os houver — e quem não os tem? — não podem continuar a ser o ponto de partida das críticas e dos repúdios. É preciso ir mais longe e admitir que não pode haver monopólio da verdade e dos caminhos que a ela conduzem. Neste sentido, regressada do exílio, a Astrologia repensada à luz das aspirações dos homens e mulheres de hoje, é uma pedra no charco!

É por isso que, sem uma ampla liberdade interior, não se pode, de facto, estudar Astrologia. Sem esta liberdade a Astrologia perde o seu perfume e o poder de transformar, reduzindo-se a **cosmografia** e os **símbolos** a relações mecânicas e a definições herdadas e transmitidas, muitas vezes, por hábito e incapacidade.

V. Q.

Carlos Paulo entre o "Allegro" e a "Comuna"

'Sou feliz naquilo que faço'

«Para onde is»... A primeira peça



Para quem segue os programas de Televisão, ele não é um estranho. Aos sábados à noite lá está, em pequenos «sketchs» no «Allegro». Do cinema, ficou a sua passagem por «Cerro maior». E Carlos Paulo, um jovem com 16 anos de teatro. Para pela «Comuna» onde ainda este ano participará com «Marat-Sade». «Sou uma pessoa muito feliz naquilo que faço e não tenho o mínimo sentido de sacrifício nem me sinto roubado por mim próprio» — disse a «SABADO».

«Comecei com Luzia Maria Martins, há 16 anos, na Companhia Teatro Estúdio de Lisboa na peça 'A louca de Chailto', conta Carlos Paulo. «É fundamental dizer que comecei com a Luzia, porque o ter começado lá e não noutra sítio qualquer, foi determinante para mim. Aprendi coisas essenciais que me marcaram para toda a vida como actor. O que são? Bom, o respeito pelo trabalho e pela profissão, a dignidade que isso reveste, a seriedade de se exercer uma profissão destas. Isto foram estigmas que me ficaram irremediavelmente marcados. Felizmente.»

SABADO — E depois da Luzia?

C.P. — Depois passei pela Casa da Comédia, Teatro Experimental de Cascais, onde fui fazer a peça de Arrabal «Os dois verdugos», com a Eunice Muñoz e, entretanto, fazia também parte da Companhia de Teatro Infantil do Vasco Morgado, dirigida pelo Alexandre Vieira.

SABADO — Mas houve também uma passagem pelo teatro comercial...

C.P. — Sim, eu já tinha tido diversos convites do Vasco Morgado, que não aceitei na altura, não por questões muito assumidas ao

nível ético ou estético, mas porque sentia que havia uma diferença a nível de funcionamento, de cuidado com as pessoas e sobretudo de qualidade, do nível de trabalho, a que eu era sensível. Então surgiu-me uma hipótese de trabalhar com a Laura Alves e pensei que, à falta de Conservatório ou de bons encenadores, só com actores de grande qualidade eu poderia aprender, trabalhando a seu lado, estando ao seu lado. Fui trabalhar com a Laura Alves, com quem estive um ano e meio. Gostei muito. Foi uma experiência muito boa, tão boa, que até hoje ainda me sirvo dela. Até pelas coisas menos boas que eu aprendi a recusar a partir daí. Tive a sorte de trabalhar com actores de muita qualidade, como, a Eunice, a Laura, o Cortez, o Canto e Castro e a Fernanda Alves. Todos eles à sua maneira me deixaram pistas que eu mais cedo ou mais tarde haveria de retomar.

SABADO — Ao fim desse percurso, a «Comuna»...

C.P. — Sim, ao fim de cinco anos. Cinco anos de trabalho muito intensivo em teatro, rádio e televisão senti que se fechava um ciclo que

tinha a ver com a minha vida. Depois de uma viagem a África, recusei a tropa. E senti que precisava de reflectir, de juntar toda aquela aprendizagem desordenada, desde o teatro comercial ao de vanguarda. Era necessário sistematizar tudo isto e escolher um caminho.

SABADO — Apareceu então o João Mota...

C.P. — Exacto. O João Mota tinha chegado de Paris onde tinha estado a fazer um curso com o Peter Brook. Convidou-me a entrar para os Boncreiros. Comecei, então, uma segunda fase de aprendizagem que foi o conhecer o João, trabalhar com o João. Digo; conhecer e trabalhar com o João, porque, dos dezasseis anos de teatro, onze passei-os a trabalhar com o João Mota, o que para mim, é o segundo estigma da minha vida. Sinto que hoje não teria a experiência que tenho se não tivesse tido a sorte de encontrar um encenador com ele.

SABADO — Ao fim de 16 anos já se pode falar em carreira. Como é?

C.P. — Há uma coisa que me angustia no teatro, que é o

problema da carreira, em si. Sempre me meteu muita impressão as pessoas dizerem que estavam a defender a sua carreira. Eu sinto que não tenho nada que defender uma carreira, mas simplesmente que viver, pois a vida não se defende nem se ataca, constrói-se. Um actor que faz um caminho destes, não tem imagens a defender, terá sim, projectos — projectos que, felizmente, até ultrapassam o actor individualmente. E isso é muito mais importante, pois o crescimento é feito por dentro e pela prática teatral em si.

SABADO — Bem, mas 16 anos permitem um balanço.

C.P. — Sou uma pessoa muito feliz naquilo que faço e tenho a profunda consciência que tenho pago muito caro para fazer o que quero e como quero. Não tenho o mínimo sentimento de sacrifício ou de me sentir roubado a mim

próprio, por ter seguido estes onze anos assim, pelo contrário, sinto-me profundamente feliz.

SABADO — Em cinema, depois do «Cerro maior», tive mais alguma experiência?

C.P. — Nenhuma. Não gosto de mais nada a não ser de teatro. Tudo o que eu fizer fora do teatro, só me servirá para trazer experiência para meter nele. Portanto, quando parto para experiência de cinema ou televisão, parto, aí sim, com cuidados e exigências muito grandes, porque só interessam se de facto valer a pena correr o risco da experiência. Aceitei fazer o «Cerro maior», porque se tratava de um romance muito bom, de um autor que eu muito respeito e admiro, e de um realizador muito novo, que tinha uma linguagem que eu percebia profundamente, em relação àquilo que ele queria fazer no filme. Parti para o «Cerro maior», como parto para cada espectáculo, que é: dar tudo o que sei e depois ver o que é que resulta...

SABADO — E a Televisão, como tem sido?



«O Dragão», de Eugueni Schwartz

C.P. — Já fiz muita televisão, sobretudo na fase dos meus primeiros cinco anos. Mas não gosto nada. No entanto, como eu comecei a fazer umas experiências, aqui, no Café Teatro da Comuna, a nível de coisas de humor, surgiu-me um convite para fazer um programa na Televisão, o «Allegro». Como se trata de chegar a um público para o qual não trabalhava há já onze anos, através de um género que é o humor, embora essa não seja a minha forma essencial de estar no teatro, decidi aceitar, pois à partida contava com uma equipa muito boa, como o César de Oliveira, um homem muito experiente e que eu penso que tem muita qualidade, o Manuel Oliveira Costa, que como realizador dá as maiores garantias, e o Camilo de Oliveira, um actor cómico que também tem o seu público, e que fez há pouco tempo um programa muito bom, o Sabadabadu. Portanto, foram criadas as condições para que esta experiência me atraísse.

SABADO — Planos para o futuro?

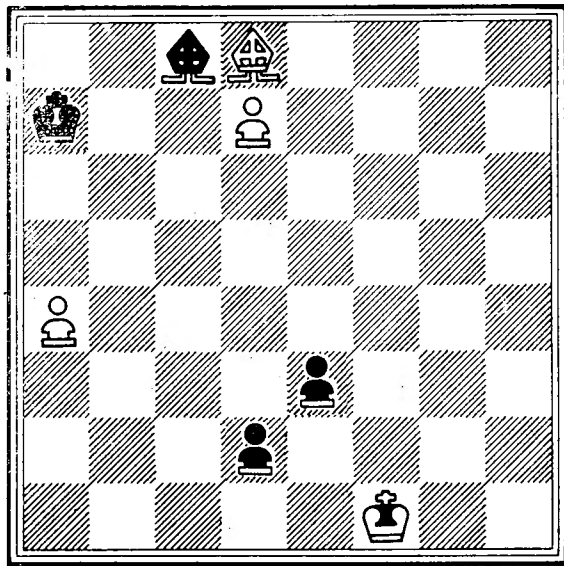
C.P. — A seguir vamos fazer em cooperação com «A Barraca» e o «Centro Cultural de Évora», um espectáculo sobre a XVII Exposição, que terá como tema os Descobrimientos, e será estreado em Outubro. A seguir, partimos para a montagem de um novo espectáculo na Comuna e que é o Marat-Sade, de Peter Weiss. Estes são os planos que tenho até ao final do ano.

A.B.

«Serena guerrilha»: Carlos Paulo, Carmen Marques, Francisco Pestana e Teresa Lima



XADREZ

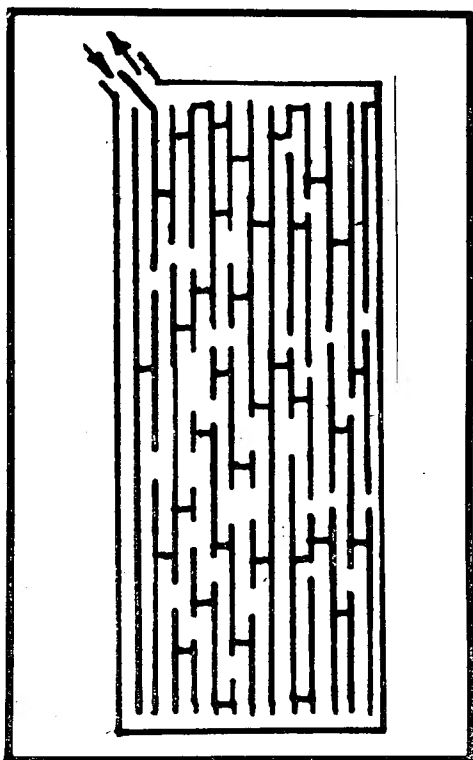


É um ganho nada fácil, complicado com uma hipótese de afogamento; o trunfo decisivo é o Pa4, o que pode parecer estranho.

SOLUÇÃO

1. Bb6 + Rb8 2. d8=D d1=D + 3. Dxd1 e 2 + 4. Dxe2 Bx6 5. Dbs.

QUEBRA-CABEÇAS



Tente encontrar o caminho da saída através do labirinto (comece na entrada indicada pela seta da esquerda). Tem 3 minutos para o conseguir. Se usar um lápis, pode apagar os seus traços e deixar outra pessoa experimentar. No final, confrontem os tempos gastos.

BRIDGE

LOCALIZAÇÃO

EXACTA

PHILIPPE BRUGNON

Se não olhar para as mãos dos seus adversários, poderá pensar que é indispensável encontrar em Oeste uma figura de Paus seca para conseguir fazer o chelem, mas felizmente o declarante havia podido reconstituir exactamente a mão de Oeste.

RV 10954	N	D 87632
43	E	1065
DV 732	S	9
---		RD 109
	6	
	ARDV 87	
	R 108	
	V 32	

Norte a dar, N-S vulneráveis e com 60 pontos.

Oeste abre com a Dama de Ouros para o 4, o 9, e o Rei. Depois de jogar três vezes Copas (Oeste balda uma Espada), Sul jogou o 8 de Ouros que fazia vaza (Este balda uma Espada). Como é que Le Dentu, em Sul, jogou para impor o pequeno chelem em Copas contra qualquer defesa?

RESPOSTA:

É evidente que, para repetir a voz nesta posição perigosa, a jogadora que estava em Oeste tinha seis Espadas (provavelmente de R-V, porque com R-D teria talvez jogado Espadas logo ao início). Ora ela mostrou

1 ♠	1 ♣	1 ♠
2 ♣	2 ♣	2 ♠
3 ♣	3 ♣	3 ♠
4 ♣	4 ♣	4 SA
5 ♣	5 ♣	6 ♠

1 ♠	1 ♠
2 ♠	2 ♠
3 ♠	3 ♠
4 SA	4 SA
6 ♠	6 ♠

cinco Ouros e duas Copas. Tem, portanto, chicana em Paus, e o verdadeiro problema é não perder senão um Pau apesar de R, D 10, 9 de Paus em Este.

É uma jogada difícil, mas, uma vez compreendida a engrenagem, consegue jogar-se até rapidamente e mesmo com as cartas tapadas. Basta imaginar a posição final:

♠ A ♣ A 876	♦ D 8	♠ R D 10
♠ 6 ♥ V ♣ V 32		

Sul joga o Valet de Copas para obrigar Este a deitar a sua antepenúltima Espada (porque se deitasse um Pau, o jogo estava imediatamente feito). O declarante puxa então o Ás de Espadas e joga um Pau pequeno do morto. Este mete a Dama de Paus, mas é obrigado a jogar depois na «forchette» de Paus.

Sete exercícios para uma cintura mais bela

1 — Aquecimento. Mantenha-se de pé, com os pés colocados em paralelo e segure a toalha como mostra a gravura. Dobre-se pela anca, sem esforçar os joelhos. Lentamente, retome a posição vertical fazendo a toalha percorrer o corpo, até que, com os braços esticados, ela se encontre acima da cabeça. Repita 12 vezes; tente atingir as 18.

2 — Modele a cintura. Coloque-se na posição indicada na gravura. Encolha a barriga; firme as nádegas; alinhe as ancas. Faça o tórax flectir, esticado para a direita. Repita para a esquerda. Execute 12 vezes; tente atingir as 24.

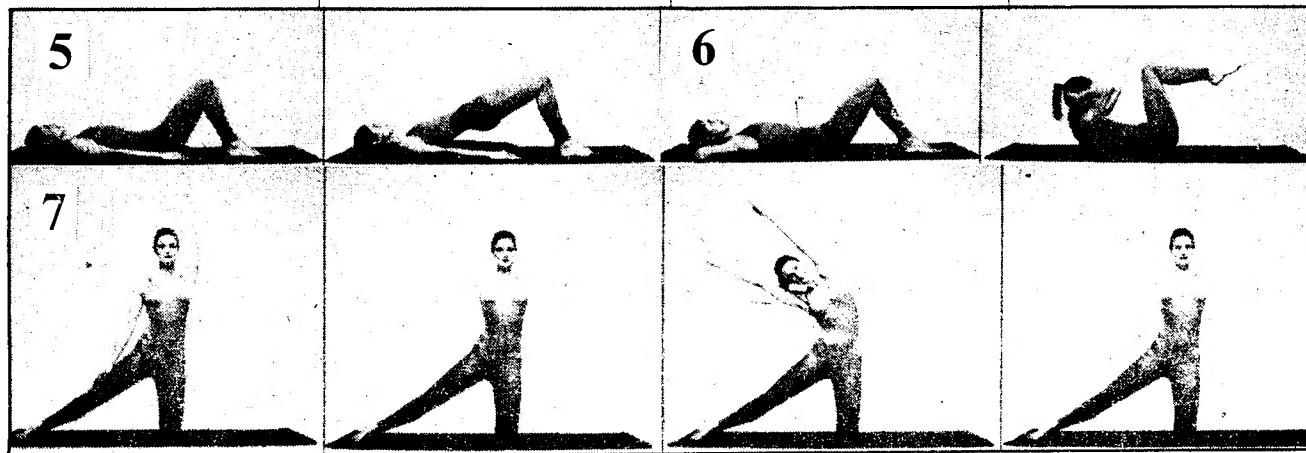
3 — Continue a trabalhar a cintura. Mantenha-se de pé, com a toalha na posição indicada na figura. Os joelhos ligeiramente flectidos. Rode o tórax para a direita e depois para a esquerda. Execute 12 vezes, tentando atingir as 18.

4 — Ainda a cintura e as ancas. De pé, coloque a toalha acima da cabeça como mostra a figura. Rode o tórax para a direita. Dobre-se, esticando o corpo em direcção ao pé direito. Os joelhos devem manter-se relaxados. Levante-se. Repita para o lado esquerdo. Execute toda a sequência 12 vezes; tente chegar às 18.

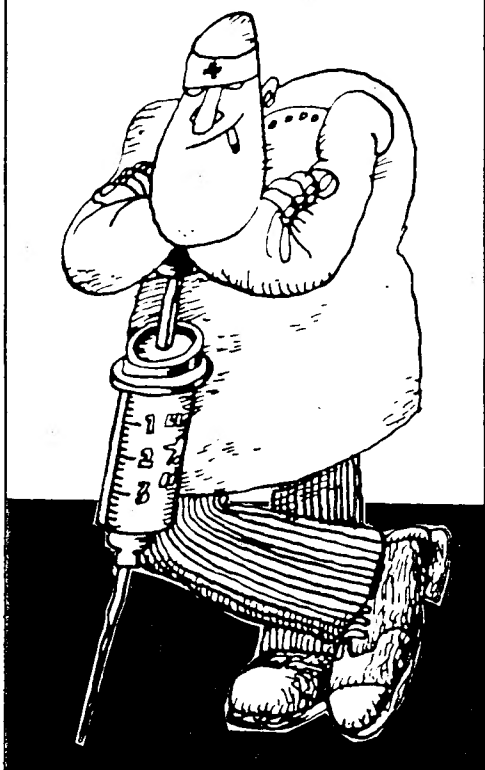
5 — Cintura pélvica. Deite-se de costa, como indicado na figura. Pés afastados. Encolha a barriga. Levante as coxas e a coluna, depositando o peso do corpo sobre os ombros. Contraia as nádegas. Gradualmente deixe a coluna voltar à posição inicial. Repita 6 vezes; tente atingir as 12.

6 — Músculos abdominais e diafragma. Deite-se de costa como mostra a figura, pés separados, mãos atrás da cabeça. Expire e dobre-se como mostra a figura. Mantenha a posição enquanto conta até três. Inspire e baixe as pernas. Repita 6 vezes, pensando atingir as 12.

7 — Cintura e tórax. Ajoelhe esticando a perna direita para o lado como na figura. Dedos dos pés voltados para a frente. Coloque a mão direita sob a coxa direita. Levante o braço esquerdo para o tecto. Levante o braço direito, paralelo ao esquerdo. Com o corpo bem direito e olhando em frente, dobre o tórax para a direita. Os braços e o tórax movimentam-se sempre como um todo. Endireite novamente o tórax, mantendo os braços levantados. Baixe os braços e repita toda a sequência no sentido contrário. Oito exercícios para cada um dos lados; tente atingir as 16.



Para curar-se é preciso (também) mudar de vida



DESDE o século XIX, a descoberta da presença invisível e universal da vida microbiana transformou a arte médica tradicional e situou no micróbio o segredo da cura e da saúde. Os anti-sépticos, as vacinas, as sulfamidas e os antibióticos passaram a ser as grandes vedetas do milagre terapêutico.

Desde então muita coisa sucedeu e foi preciso uma longa marcha para se descobrir que a doença tinha dimensões e leituras possíveis.

Imaginada no passado como tendo origem **sobrenatural**, a doença foi revelando novas origens: **humoral**, **microbiana**, **psicossomática** (devida a factores psicológicos), doenças da **poluição** (sob todas as suas formas), doenças provocadas pela **degradação** da qualidade de vida...

Diante dos factores que ameaçam a integridade do organismo, humano, inclusive de algumas terapêuticas abusivas, começa a fazer-se sentir, um pouco por toda a parte, a necessidade de recorrer, sempre que possível, aos meios naturais e não violentos de prevenção e cura.

Curar as causas

Dizia alguém que é «inútil recorrer a um canhão para matar uma mosca»... até porque um tiro de canhão não mata só a mosca...

Segundo Hipócrates, médico grego que viveu 500 anos antes de Cristo, mais importante do que o medicamento, parece ser a individualidade do doente e o seu potencial auto-regulador, o **terreno** fisiológico em que se processa a doença e a cura.

Depois da ciência de curar ter ganho inúmeras batalhas, parece ser cada vez mais

necessário ganhar a guerra: actuar preventivamente, preparar antecipadamente a cura, erradicar as **causas** da doença e não apenas os seus **efeitos** ou sintomas.

Em função dos custos da saúde e do crescente descontentamento, torna-se necessário agir no sentido da prevenção, activando e orientando, sempre que possível, as reacções naturais de defesa do próprio organismo, em vez de usar de imediato contra elas «tiros de canhão».

Além disso, parece ser oportuno e económico mudar de vida e usar, como a melhor forma de prevenir a doença, os agentes da higiene natural: o sol, o ar puro, o exercício, a dietética, a massagem, a hidroterapia, o yoga e muitos outros. Económicos e acessíveis, eles são o primeiro factor de manutenção.

Fogão de sala: conforto e energia

Um velho sonho para muitos, o aquecimento da habitação e dos seus habitantes pela lareira ou pelo fogão de sala, é hoje um investimento por vezes caro e em certos casos pouco compensador. Mas... com imaginação e habilidade, é possível diminuir os custos e aumentar o rendimento.

A forte concorrência dos caloríferos eléctricos e a gás, os apartamentos de reduzidas dimensões e sem condições de instalação, o preço da lenha e do carvão, tudo parece estar contra a lareira dos nossos avós e o sonhado fogão de sala...

E no entanto, desde que seja possível construir um, recuperando o máximo de energia emitida, o fogão de sala pode revelar-se um companheiro útil e económico, além de dar um toque de conforto e bom gosto à sua casa. Se a recuperação for optimizada, o rendimento global é superior ao aquecimento directo com electricidade, fuel ou gás, sem os inconvenientes de certas formas de dependência energética e de excessiva poluição.

O rendimento de uma lareira ou de um fogão de sala antigo não é superior a 25% ou 30%, porque metade desse rendimento é perdido no fumo e através dos materiais de revestimento. Mas a causa principal do baixo rendimento é a grande quantidade de ar que se escoa na tiragem e que arrasta consigo a maior parte das calorías.

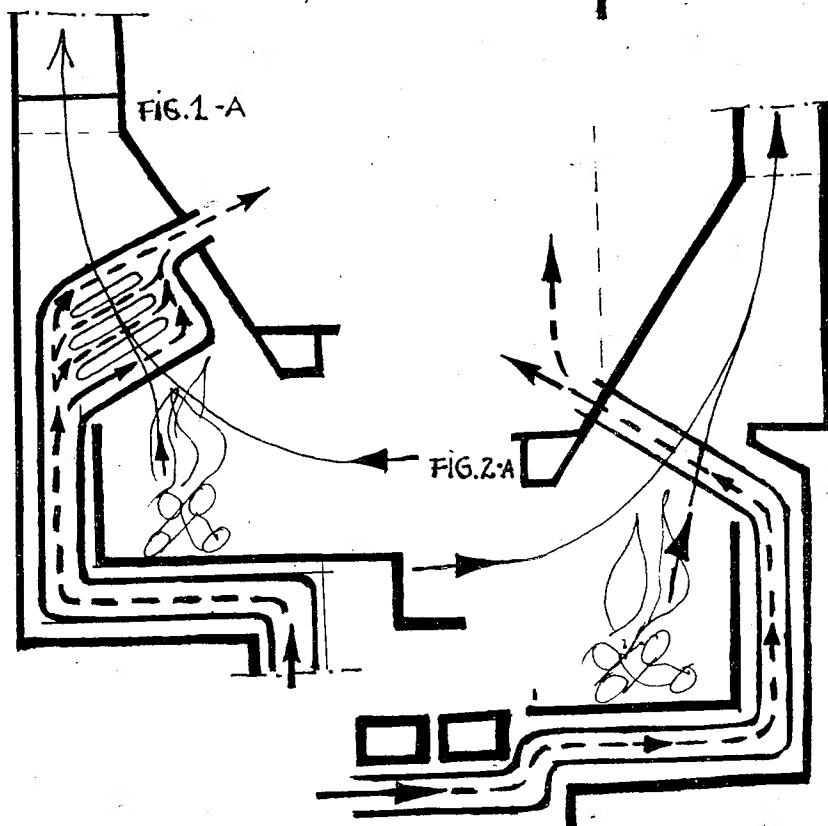
Para diminuir esse desperdício, é possível lançar mão de certos dispositivos simples, eficazes e económicos, se você mesmo os fabricar. Mas se não tem material ou tempo, consulte quem o faça.

Hoje vamos descrever um dos sistemas de optimização, em que o ar recupera o calor com elevado rendimento.

São numerosos os processos e variam pelo número, tamanho e posição dos tubos em que circula o ar, mas o seu rendimento é excelente.

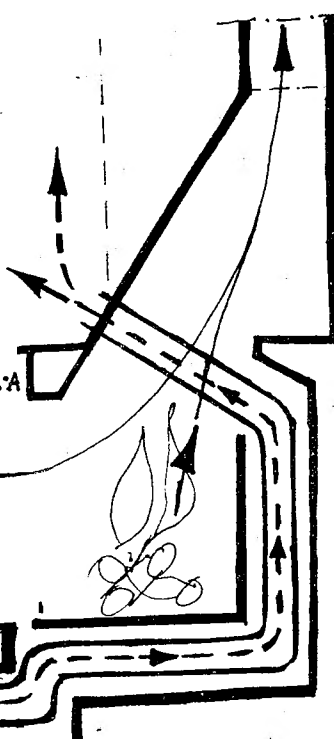
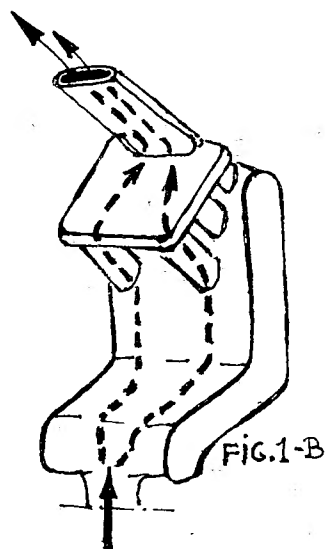
O princípio consiste em conduzir o ar fresco por baixo da base ou lar em que se acende o fogo, fazendo-o subir por detrás da parte central, lançando-o em seguida, já aquecido, no interior da sala, a uma temperatura que oscila em torno dos 70° e dos 100°. A circulação do ar é natural e não necessita de nenhum dispositivo especial para a regular, seguindo a direcção da flecha indicada no desenho.

O sistema de absorção de calor pode ser



feito, por exemplo, em folha-de-flandres relativamente espessa. Pode ser feito também com tubos cilíndricos, achatados, de secções diversas, desde que ao atravessarem a goela do fogão, não impeçam a saída dos gases de combustão. Solução: conservar um bom afastamento entre os tubos e evitar os de tipo angular ou de secção quadrangular.

Mais um conselho: não limpe os tubos, pois estes absorverão mais calor e conservar-se-ão melhor se estiverem enegrecidos. Num dos próximos suplementos, falaremos do sistema ar/água.



No princípio era o arroz...

UM dos mais antigos cereais cultivados pelo homem, o arroz, quando não foi, industrialmente, descortado e polido, transformando-se naquele produto empobrecido a que se chama «arroz branco», é um alimento que contém numerosos elementos nutritivos sob uma forma equilibrada: proteínas, lípidos, glúcidos, minerais, vitaminas (B1, B2, B6), desempenhando estas um papel indispensável no metabolismo e nas funções do sistema nervoso.

Outra característica importante, sobretudo para os convalescentes, os sedentários e as pessoas de digestões difíceis, é que o **arroz integral** introduz no organismo um máximo de energia, com um mínimo de esforço por parte dos nossos órgãos de assimilação.

Além disso, as medicinas tradicionais atribuem ao arroz integral propriedades curativas, reconhecendo alguns dietistas que este cereal constitui uma excelente base nas curas de emagrecimento.

Sempre que possível, substitua o chamado «arroz branco» pelo **arroz integral** e poderá verificar surpreendido que a troca é, dieteticamente, compensadora, além de poder fazer com ele excelentes variações culinárias.

Receita de base: ARROZ SIMPLES OU COM LEGUMES

Precisa: 1 medida de arroz integral, 1 1/2 a 2 medidas de água, um pouco de sal natural.

Lave com bastante água o arroz, remexendo-o com a mão, até a água de lavagem sair limpa. Deite-o num tacho, de preferência com fundo térmico, respeitando, aproximadamente, as proporções referidas. Deixe levantar ferver e ferver durante 10 minutos, coloque sal, tape, baixe o fogo para o mínimo e deixe ao lume durante 1 hora e meia.

Se não tem um tacho de fundo térmico e o mínimo do seu fogão é, ainda, muito forte: utilize um dispersor de calor entre a chama e o tacho.

Sirva simples ou enfiado, polvilhando com salsa picada e, se preferir, com um pouco de **gomásio**, tempero saboroso e nutritivo que pode adquirir nas casas de produtos dietéticos, de alimentação macrobiótica ou em certos supermercados.

Coordenação de Vitor Quelhas

Tudo nu!

A maior comunidade nudista do mundo fica no sudoeste da França. Chama-se Cap d'Agde e possui os seus próprios bancos, supermercados, «boutiques», clubes nocturnos, restaurantes, correios, luxuosas vivendas e muitos apartamentos. «É uma sensação maravilhosa levantarmo-nos de manhã, lavarmo-nos e em seguida ir ao supermercado sem termos de nos vestir», declara um residente em Cap d'Agde, o polícia reformado Stan Bainbridge. «Para a minha mulher e para mim é a única maneira de vivermos».

Começou há 25 anos quando toda a área não era mais do que um pântano infestado de mosquitos. A comunidade ocupa agora 174 acres, com 11 quilómetros de estradas e pastagens.

O pioneiro e naturista francês René Olmet fundou Cap d'Agde, afirma: «A minha ideia não foi criar apenas um lugar de férias no qual as famílias pudessem passar os fins-de-semana, deitar as roupas fora, gozar o sol e depois regressar a casa. Quis criar um lugar de residência permanente. Foi isso que consegui. Hoje as pessoas vendem os seus apartamentos noutros pontos de França ou da Europa e mudam-se para aqui».

Os residentes de Cap d'Agde nunca se vestem, nem mesmo para descontar um cheque no banco ou ir jantar a um restaurante.

Um residente, de 34 anos, professor numa escola fora de Cap d'Agde, que pretendeu que o seu nome não fosse revelado, confidencia: «Adoro ir fazer compras sem levar nada, sem uma simples saca para transportar produtos. O nudismo é uma forma de vida muito atraente».

Jean Marc Lhermet, que dirige uma peixaria em Cap d'Agde, recorda as primeiras impressões que recolheu quando abriu a loja: «Era bem estranho ver as pessoas escolhendo peixe, nuas como o próprio produto que escolhiam. Agora isso já me parece normal».

Um dos maiores entusiastas da comunidade nudista é Pierre Leroy Bealieu, presidente da municipalidade de Agde, onde Cap d'Agde se situa. «Faço todos os possíveis para manter o centro nudista em funcionamento de forma agradável para os milhares de pessoas que ali vivem», diz-nos.

P. Wilkins

**É a maior
comunidade
nudista
do mundo.
Chama-se
Cap
d'Agde
e fica
no sudeste
da França.
Vinte mil
habitantes,
todos nus.**



Na cidade dos nudistas fazer compras só requer um saco para as transportar. Além disso, alguns não abandonam os sapatos, único acessório do vestuário que ainda não foi totalmente abandonado em Cap d'Agde

INSÓLITO

O tumulto de Rosa-Cruz

DE todos conhecida, mas mesmo assim desconhecida, a sociedade secreta dos Rosa-Cruzes surgiu e floresceu durante o século XVI e ainda envolta no seu manto de silêncio e mistério, desapareceu da cena social europeia nos finais do século XVIII, deixando atrás de si um fecundo trabalho civilizador, sobretudo no campo das artes e das ciências.

Mas conheceriam eles, já no século XVIII, a electricidade ou outras formas de energia até agora desconhecidas?

Na sua história de Staffordshire, o escritor e divulgador científico dr. Plot, descreve como tendo ocorrido nesse século um acontecimento deveras insólito.

Relata ele que no tempo de Carlos II, rei de Inglaterra, um camponês ao abrir uma cova descobriu uma grande laje de pedra, que ergueu com esforço e cuidado, reparando então que tinha diante de si os degraus de uma velha escada.

Pensando que a escadaria iria dar a um tesouro escondido, o camponês encheu-se de coragem e começou a descer, um tanto às apalpadelas. Em redor, um silêncio de morte...

A luz no abismo

Chegado ao fim da escada, viu na sua frente um salão rectangular, de origem secular e diante de si um pedestal com uma bela escultura em pedra negra, representando uma rosa. E ao contornar uma pesada coluna e já debaixo da ampla ogiva de um pórtico gótico, jorrou sobre ele uma luz de brilho indescritível, que suspensa do tecto, iluminava com esplendor o local. Em baixo, apoiado numa mesa de pedra, um homem lia um grande livro.

Ao pressentir uma presença estranha, o vulto ergueu-se empunhando o que parecia ser uma vara de ferro, advertiu com um gesto o camponês de que não devia avançar mais e então desferiu na lâmpada tão terrível golpe que ela voou feita em mil estilhaços, ficando tudo envolto na mais profunda treva. Ao longe, um estrondo surdo rolava por caminhos invisíveis.

O poder do «vril»

Ilusão, realidade ou apenas relato simbólico? O que é certo é que na mesma época circulavam rumores sobre misteriosas transmutações de metais e sobre as chamadas «lâmpadas perpétuas» ou luzes que nunca se apagam e que se dizia iluminarem os estudos solitários dos alquimistas.

Curiosa também a analogia que se pode estabelecer entre esta história, o «fogo secreto» dos hermetistas e o mistério da luz da Franco-Maçonaria iniciática, que se afirma brilhar «mesmo na obscuridade mais profunda», tendo o extraordinário poder de transformar física, psicológica e espiritualmente o Homem que a descobre.

Por outro lado, conhecido escritor e rosa-cruz Bultwer Lytton, autor do famoso «Zanoni», abordou este e outros temas fascinantes no seu outro livro «The Coming Race» / A Raça Futura, no qual refere um dos chamados segredos científicos dos antigos Rosa-Cruzes: o vril, força misteriosa que a Tradição diz ter sido descoberta e usada na lendária Atlântida.

Representando um poder quase sem limites, o seu segredo, afirma também a Tradição, estaria guardado por uma secreta confraria ou Colégio de Sábios, e só teria sido comunicado a um número restrito de pessoas.

O segredo de Geller

Este controlo consciente e por vezes inconsciente sobre a matéria atribuído aos manipuladores do vril, inclusive através de instrumentos de poder (ceptros, tirsos, caduceus, varinhas mágicas, etc.), faz recordar não só todos os fenómenos de tipo «poltergeist» e mágico, mas em especial os provocados pelo israelita Uri Geller, (entre outros), todos bem estudados e documentados há cerca de 10 anos e que consistia em dobrar e retorcer objectos de metal sem usar a força muscular, fenómeno a que os especialistas chamaram «Eito Geller».

Incarnando um velho sonho do Homem, esta energia inesgotável e poderosa chamada vril por Bulwer Litton, continua ainda hoje a ser o modelo mítico e para alguns real, de uma força de progresso, mas também de um terrível segredo que só será revelado ou redescoberto sem riscos, num mundo em que a guerra e a discórdia tenham sido definitivamente abolidas!

V.Q.